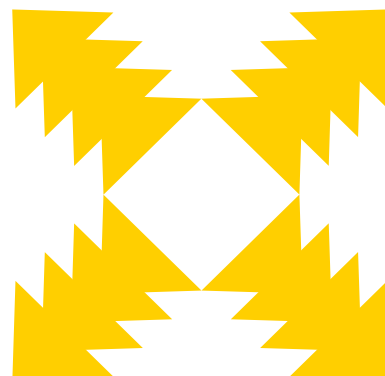
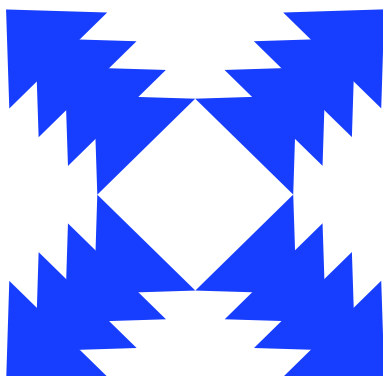
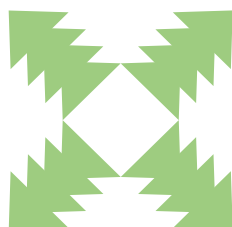
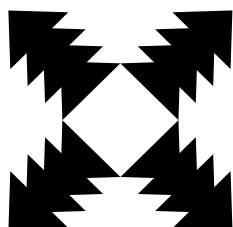
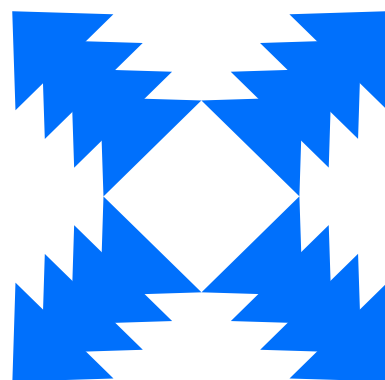




MAPEAMENTO DA ESTRUTURA DE FORMAÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL

Mapeamento da capacidade instalada técnica,
tecnológica e estrutural das **instituições federais**
de formação audiovisual no Brasil.

Consultora: Paula Alves de Almeida



OUTUBRO **2025**

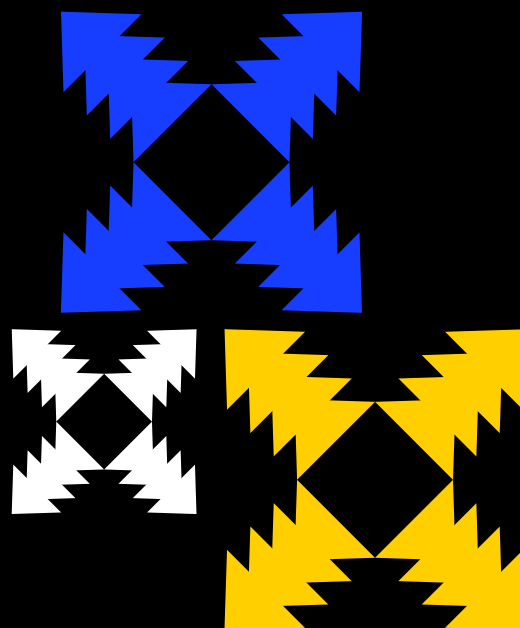
MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Presidente da República **Luiz Inácio Lula da Silva**
Ministra da Cultura **Margareth Menezes**
Secretário-Executivo **Márcio Tavares dos Santos**
Secretária do Audiovisual **Joelma Oliveira Gonzaga**

Diretora de Formação e Inovação Audiovisual **Milena Evangelista**
Coordenadora-Geral de Fomento **Ellen Meireles**
Coordenadora de Formação Audiovisual **Ana Paula Melo Sylvestre**
Projeto Gráfico e Diagramação **ASCOM/MinC, FSB Comunicação**

OEI - Organização de Estados Ibero-americanos



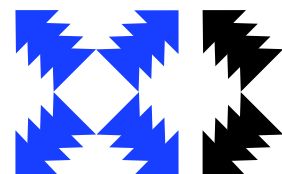
Mapeamento desenvolvido a partir de dados da pesquisa realizada no âmbito da parceria entre o Ministério da Cultura e a Organização de Estados Ibero-americanos por intermédio do Termo de Referência n.º 10410 (Edital n.º 271/2024), OEI/BRA/22/002 – Fortalecimento dos instrumentos das Políticas para o Setor Cultural.

É permitida a reprodução total ou parcial deste relatório, desde que citada a fonte.

Venda proibida.



SUMÁRIO



1	MAPEAMENTO DA ESTRUTURA DE FORMAÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL
5	GRÁFICOS
9	INTRODUÇÃO
11	METODOLOGIA DA PESQUISA
16	SOBRE OS CURSOS
29	ESTRUTURA DE SALAS DE AULA
36	ESPAÇO DE CINEMA / CINECLUBE
37	ESTRUTURA DE BIBLIOTECA
39	UTILIZAÇÃO DE OUTROS ESPAÇOS FORA DO CAMPUS
40	ESTRUTURA DE PRODUÇÃO
45	ESTRUTURA DE PÓS-PRODUÇÃO
47	PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS
48	ESTRUTURA CURRICULAR
53	FORMAÇÃO EM ACESSIBILIDADE
55	FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL
57	ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS
59	PRODUÇÃO DE EVENTOS (FESTIVAIS E MOSTRAS)
61	ESTRUTURA DE TV UNIVERSITÁRIA
63	ATIVIDADES REALIZADAS
64	RELAÇÃO COM EMPRESAS E INSTITUIÇÕES
68	PERFIL DOS DOCENTES
70	DIVERSIDADE
78	INVESTIMENTOS, FONTES DE RECURSOS, DEMANDAS
83	COMENTÁRIOS ADICIONAIS DOS CURSOS RESPONDENTES
86	CONSIDERAÇÕES FINAIS
92	PONTOS DE ATENÇÃO PARA A AÇÃO ESTATAL
96	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





GRÁFICOS

16 GRÁFICO 1

TIPO DE INSTITUIÇÃO E TIPO DE CURSO
(POR % DA POPULAÇÃO UNIVERSO)

25 GRÁFICO 2

NOME DO CURSO/ÁREA DO CURSO (POR %
DA POPULAÇÃO UNIVERSO)

25 GRÁFICO 3

GRANDE REGIÃO ONDE O CURSO ESTÁ
LOCALIZADO (POR % DA POPULAÇÃO
UNIVERSO)

27 GRÁFICO 4

QUANTIDADE DE ALUNAS(OS) QUE
INGRESSAM NO CURSO ANUALMENTE (POR
% DA AMOSTRA)

27 GRÁFICO 5

QUANTIDADE DE ALUNAS(OS) QUE
SE FORMAM EM MÉDIA NO CURSO
ANUALMENTE (POR % DA AMOSTRA)

28 GRÁFICO 6

OFERTA DE PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL
PELA INSTITUIÇÃO (POR % DA AMOSTRA)

28 GRÁFICO 7

GRUPOS DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO
COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNAS(OS) DO
CURSO (POR % DA AMOSTRA)

29 GRÁFICO 8

QUANTIDADE DE SALAS DE AULA DO
CURSO (POR % DA AMOSTRA)

30 GRÁFICO 9

MÉDIA DE ALUNAS(OS) POR TURMA EM
SALA DE AULA (POR % DA AMOSTRA)

31 GRÁFICO 10

RECURSOS DE QUE AS SALAS DE AULA
DISPÕEM (POR % DA AMOSTRA)

32 GRÁFICO 11

RECURSOS DE CONECTIVIDADE QUE
O CURSO DISPONIBILIZA PARA AS(OS)
ALUNAS(OS) (POR % DA AMOSTRA)

33 GRÁFICO 12

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA
ESTUDANTES COM NECESSIDADES
ESPECIAIS DE QUE AS SALAS DE AULA
DISPÕEM (POR % DA AMOSTRA)

34 GRÁFICO 13

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS POR
CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE SALAS DE
AULA

35 GRÁFICO 14

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS POR
ESTRUTURA DE SALAS DE AULA E TIPO DE
INSTITUIÇÃO

36 GRÁFICO 15

DISPONIBILIDADE DE ALGUM ESPAÇO PARA
EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL

37 GRÁFICO 16

DISPONIBILIDADE DE ACERVO DE LIVROS,
PERIÓDICOS E MATERIAIS AUDIOVISUAIS,
E ESPAÇOS DE ESTUDO PARA AS(OS)
ALUNAS(OS) (POR % DA AMOSTRA)

38 GRÁFICO 17

DISPONIBILIDADE DE ACERVO DE LIVROS,
PERIÓDICOS E MATERIAIS AUDIOVISUAIS,
E ESPAÇOS DE ESTUDO PARA AS(OS)
ALUNAS(OS), POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

39 GRÁFICO 18

REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES REGULARES
DO CURSO EM OUTROS ESPAÇOS FORA DO
CAMPUS ONDE O CURSO FUNCIONA (POR %
DA AMOSTRA)

39 GRÁFICO 19

ESPAÇOS FORA DO CAMPUS EM QUE SÃO
REALIZADAS ATIVIDADES

40 GRÁFICO 20

EQUIPAMENTOS DE QUE O CURSO
DISPÕE PARA ATIVIDADES REGULARES E
EXERCÍCIOS DURANTE AS DISCIPLINAS (POR
% DA AMOSTRA)

41 GRÁFICO 21

EQUIPAMENTOS CATEGORIZADOS DE
QUE O CURSO DISPÕE PARA ATIVIDADES
REGULARES E EXERCÍCIOS DURANTE AS
DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)

41 GRÁFICO 22

EQUIPAMENTOS DE QUE O CURSO
DISPÕE PARA EMPRÉSTIMO ÀS(AOS)
ALUNAS(ALUNOS) PARA DESENVOLVEREM
OBRAS AUDIOVISUAIS FORA DAS
ATIVIDADES DAS DISCIPLINAS (POR % DA
AMOSTRA)

42 GRÁFICO 23

ESTADO GERAL DOS EQUIPAMENTOS DE QUE O CURSO DISPÕE (POR % DA AMOSTRA)

42 GRÁFICO 24

DISPONIBILIZAÇÃO DE TRANSPORTE PARA ATIVIDADES REGULARES E EXERCÍCIOS DURANTE AS DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)

42 GRÁFICO 25

DISPONIBILIZAÇÃO DE TRANSPORTE PARA ALUNAS(OS) DESENVOLVEREM OBRAS AUDIOVISUAIS FORA DAS ATIVIDADES DAS DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)

43 GRÁFICO 26

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PRODUÇÃO

44 GRÁFICO 27

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PRODUÇÃO POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

45 GRÁFICO 28

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PÓS-PRODUÇÃO

46 GRÁFICO 29

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PÓS-PRODUÇÃO, POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

47 GRÁFICO 30

TIPOS DE OBRAS AUDIOVISUAIS PRODUZIDAS PELAS(OS) ALUNAS(OS) DO CURSO

47 GRÁFICO 31

MÉDIA DE OBRAS AUDIOVISUAIS PRODUZIDAS PELAS(OS) ALUNAS(OS) DO CURSO ANUALMENTE

48 GRÁFICO 32

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA CURRICULAR (POR % DA AMOSTRA)

49 GRÁFICO 33

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA CURRICULAR (POR % DA POPULAÇÃO UNIVERSO)

50 GRÁFICO 34

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA CURRICULAR POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

54 GRÁFICO 35

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM ACESSIBILIDADE

54 GRÁFICO 36

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM ACESSIBILIDADE POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

56 GRÁFICO 37

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL

56 GRÁFICO 38

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

57 GRÁFICO 39

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS

58 GRÁFICO 40

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

60 GRÁFICO 41

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE PRODUÇÃO DE EVENTOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL (FESTIVAIS E MOSTRAS)

60 GRÁFICO 42

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE PRODUÇÃO DE EVENTOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL (FESTIVAIS E MOSTRAS) POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

61 GRÁFICO 43

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE TV UNIVERSITÁRIA

62 GRÁFICO 44

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE TV UNIVERSITÁRIA POR TIPO DE INSTITUIÇÃO

63 GRÁFICO 45

ATIVIDADES QUE O CURSO REALIZOU NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

64 GRÁFICO 46

DESENVOLVIMENTO OU PARTICIPAÇÃO DO CURSO EM EMPRESA OU NPD

66 GRÁFICO 47

RELAÇÃO DO CURSO COM EMPRESAS DO SETOR AUDIOVISUAL PARA ESTÁGIO DAS(OS) ALUNAS(OS)

67 GRÁFICO 48

CATEGORIAS DE EMPRESAS COM AS QUAIS O CURSO TEM RELAÇÃO PARA ESTÁGIO

68 GRÁFICO 49

QUANTIDADE DE DOCENTES QUE ATUAM NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

69 GRÁFICO 50

ÁREAS EM QUE ATUAM AS(OS) DOCENTES DO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

70 GRÁFICO 51

MULHERES ENTRE O TOTAL DE ALUNAS(OS) INGRESSANTES NO ÚLTIMO ANO (POR % DA AMOSTRA)

70 GRÁFICO 52

PESSOAS NEGRAS (PRETAS + PARDAS) ENTRE O TOTAL DE INGRESSANTES NO ÚLTIMO ANO NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

71 GRÁFICO 53

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) ENTRE O TOTAL DE ALUNAS(OS) INGRESSANTES NO ÚLTIMO ANO (POR % DA AMOSTRA)

71 GRÁFICO 54

MULHERES ENTRE O TOTAL DE DOCENTES EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

72 GRÁFICO 55

PESSOAS NEGRAS (PRETAS + PARDAS) ENTRE O TOTAL DE DOCENTES EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

72 GRÁFICO 56

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) ENTRE O TOTAL DE DOCENTES EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

73 GRÁFICO 57

MULHERES ENTRE O TOTAL DE PROFISSIONAIS QUE COMPÕEM O CORPO TÉCNICO EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

73 GRÁFICO 58

PESSOAS NEGRAS (PRETAS + PARDAS) ENTRE O TOTAL DE PROFISSIONAIS DO CORPO TÉCNICO ATUALMENTE EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

74 GRÁFICO 59

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) ENTRE O TOTAL DE PROFISSIONAIS QUE COMPÕEM O CORPO TÉCNICO EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

75 GRÁFICO 60

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE MULHERES NO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

75 GRÁFICO 61

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE PESSOAS NEGRAS (PRETAS E PARDAS) NO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

76 GRÁFICO 62

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

76 GRÁFICO 63

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES AFIRMATIVAS DE DIVERSIDADE PELOS CURSOS

77 GRÁFICO 64

PRINCIPAIS AÇÕES AFIRMATIVAS REALIZADAS PELO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

78 GRÁFICO 65

CONCURSOS PARA DOCENTES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (POR % DA AMOSTRA)

79 GRÁFICO 66

CONCURSOS PARA CORPO TÉCNICO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (POR % DA AMOSTRA)

80 GRÁFICO 67

INVESTIMENTOS RECEBIDOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (POR % DA AMOSTRA)

81 GRÁFICO 68

FONTES DE RECURSOS DOS INVESTIMENTOS RECEBIDOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (POR % DA AMOSTRA)

82 GRÁFICO 69

MAIORES NECESSIDADES DO CURSO ATUALMENTE (POR % DA AMOSTRA)

TABELAS

17 TABELA 1

LISTA DE CURSOS E INSTITUIÇÕES QUE FAZEM PARTE DO ESCOPO DA PESQUISA.

19 TABELA 2

TIPO E DURAÇÃO DOS CURSOS QUE FAZEM PARTE DO ESCOPO DA PESQUISA.

26 TABELA 3

RESUMO DESCRITIVO DA QUANTIDADE DE ALUNAS(OS) INGRESSANTES E CONCLUINTES DOS CURSOS RESPONDENTES

QUADROS

51 QUADRO 1

DISCIPLINAS POR NÚMERO ABSOLUTO DE OFERTAS NOS CURSOS DA POPULAÇÃO UNIVERSO

86 QUADRO 2

ESTRUTURAS ANALISADAS POR CATEGORIAS E TIPO DE INSTITUIÇÃO

87 QUADRO 3

DETALHAMENTO CONSOLIDADO DE PORTES ESTRUTURAIS ANALISADOS

FIGURAS

22 FIGURA 1

TIPO E LOCALIZAÇÃO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO DOS CURSOS DO ESCOPO DA PESQUISA

23 FIGURA 2

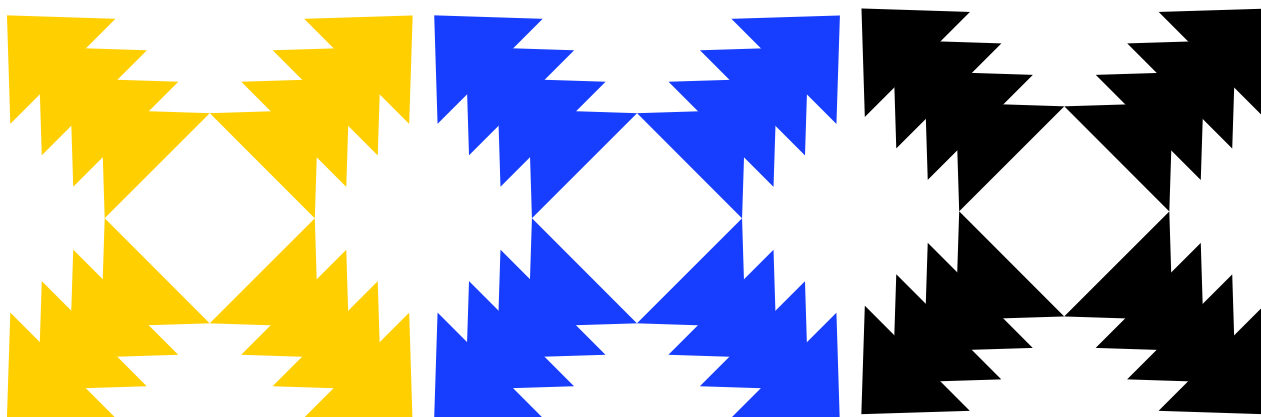
ÁREA E LOCALIZAÇÃO POR GRANDE REGIÃO DOS CURSOS DO ESCOPO DA PESQUISA

65 FIGURA 3

PRINCIPAIS ENTIDADES, ÓRGÃOS PÚBLICOS OU PRIVADOS, COM AS QUAIS O CURSO REALIZOU MAIOR ARTICULAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

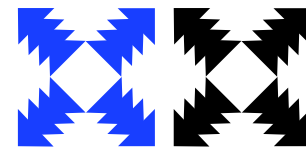


CLIQUE NO RODAPÉ DE QUALQUER PÁGINA DESTE DOCUMENTO PARA RETORNAR AO SUMÁRIO





INTRODUÇÃO



O Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil, realizado pela Secretaria do Audiovisual, foi desenvolvido a partir de dados da pesquisa realizada no âmbito da parceria entre o Ministério da Cultura e a Organização de Estados Ibero-americanos por intermédio do Termo de Referência n.º 10410 (Edital n.º 271/2024), OEI/BRA/22/002 – Fortalecimento dos instrumentos das Políticas para o Setor Cultural.

O estudo em questão visa levantar informações robustas sobre os **cursos de formação em cinema e audiovisual de instituições de ensino federais em atividade no Brasil** a fim de subsidiar ações do Ministério, especificamente da Secretaria do Audiovisual, bem como a atuação coordenada junto a outros entes e órgãos, notadamente, o Ministério da Educação e as instituições de ensino federais.

As informações foram processadas buscando responder a duas questões-chave, a saber:

1. Considerando que os cursos têm diferentes tempos de criação/atividade, como está distribuída a estrutura (física, curricular, tecnológica, etc) das instituições federais de formação em cinema e audiovisual no Brasil?
2. Considerando a necessidade de equilíbrio entre formação e atendimento às demandas do mercado de trabalho, para quais setores/atividades da cadeia audiovisual estão sendo formadas(os) as(os) alunas(os) dos cursos de cinema e audiovisual no Brasil como resultado das estruturas (física, curricular, tecnológica, etc) das instituições federais?

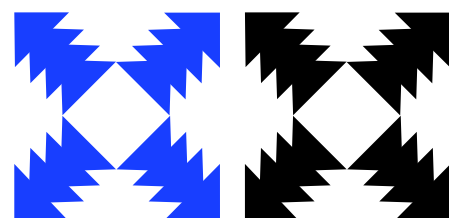
A pesquisa desenvolvida tem como objetivos específicos:

- I. Mapear a capacidade técnica, tecnológica, estrutural e operacional das instituições federais de formação em cinema e audiovisual no Brasil, visando subsidiar o aprimoramento da atuação estatal no campo da formação audiovisual no país;
- II. Analisar a distribuição dos conhecimentos mobilizados como resultado da estrutura curricular e docente atual das instituições pelos diversos elos da cadeia produtiva audiovisual;
- III. Subsidiar políticas públicas do audiovisual e futuras tomadas de decisões e investimentos nas instituições federais.

A pesquisa se inicia com os devidos apontamentos quanto ao seu desenho metodológico. Em seguida, são apresentadas as informações gerais sobre os cursos que integram o escopo da análise. Quanto às dimensões estruturais, são apresentados os dados referentes às seguintes categorias analíticas: estrutura de salas de aula; espaço de cinema ou cineclube; estrutura de biblioteca; utilização de outros espaços fora do campus; estrutura de produção; estrutura de pós-produção; produção de obras audiovisuais; estrutura curricular; formação em acessibilidade; formação em preservação audiovisual; estrutura de desenvolvimento de jogos eletrônicos; produção de eventos (festival, mostra); estrutura de TV Universitária; relação com empresas e instituições; perfil dos docentes; diversidade; investimentos; fontes de recursos; além de consolidadas as demandas e comentários adicionais dos cursos respondentes. Por fim, o levantamento se encerra com considerações finais e recomendações para a ação estatal.



METODOLOGIA DA PESQUISA



A pesquisa se baseou em análise documental de transparência ativa e pesquisa quantitativa via formulário organizado em blocos/seções, a saber: termo de consentimento para tratamento de dados; informações básicas sobre a(o) respondente; informações gerais sobre o curso (instituição, localidade, número de alunas(os), etc); estrutura física (salas de aula, auditório, conectividade, biblioteca, etc); recursos de acessibilidade em salas de aula; disponibilidade de equipamentos audiovisuais (equipamentos de produção, estrutura de pós-produção, espaços fora do campus, desenvolvimento de games); estrutura curricular (disciplinas ofertadas, formação em acessibilidades, formação em preservação); produção de obras audiovisuais; perfil dos docentes (titulação, áreas de atuação, etc); relação com empresas; diversidade (entre discentes, docentes e corpo técnico, de gênero, raça/cor, PcD); articulações políticas; atividades realizadas (TV Universitária, mostras e festivais, etc); ações afirmativas; comentários finais.

A análise documental de transparência ativa foi elaborada a partir dos dados disponíveis nos sites das instituições de ensino. Já o formulário, elaborado em plataforma on-line, foi enviado por e-mail para endereços eletrônicos das coordenações dos cursos e endereços eletrônicos pessoais de coordenadores dos cursos de cinema e audiovisual de instituições de ensino federais, para ser preenchido diretamente pelas(os) respondentes coordenadores e docentes de cursos de formação em cinema e audiovisual de instituições de ensino federais familiarizados com a estrutura física, técnica, curricular e operacional, a gestão e os recursos humanos do curso, sem auxílio de entrevistador.

A estratificação das categorias analíticas de comparação foi definida a partir dos dados coletados. Os resultados da pesquisa estão apresentados em tabelas e gráficos, permitindo a comparabilidade entre os cursos/instituições.

Salienta-se que esta pesquisa segue as leis vigentes sobre segurança e proteção de Dados Pessoais ("Leis de Proteção de Dados Aplicáveis"), em especial a Lei Federal n.º 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados ("LGPD") (Brasil, 2018), cumprindo obrigações como apresentar os objetivos da pesquisa aos respondentes, pedir seu consentimento, garantir que a(o) mesma(o) possa desistir de participar da pesquisa a qualquer tempo sem qualquer tipo de ônus (Brasil, 2018). Foram divulgados no próprio formulário, de forma clara, os objetivos da pesquisa, que as informações obtidas no mapeamento serão utilizadas para fins de pesquisa e para subsidiar políticas públicas no campo da formação audiovisual no país, garantindo o anonimato da instituição e da(o) respondente, que os resultados serão divulgados publicamente apenas com dados agregados, não identificáveis, e que o respondente pode se recusar a participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar. Também foi divulgado um contato de e-mail para atender a quaisquer dúvidas das(os) respondentes.

O Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil, realizado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, é uma pesquisa de caráter quantitativo. Foi realizada uma amostragem não probabilística de resposta voluntária, uma vez que responderam ao questionário os responsáveis pelos cursos, que se disponibilizaram para tal, no universo do total de cursos em atividade no Brasil que foram contatados (Hansen *et al*, 1966). Os métodos de recrutamento utilizados foram: abordagem presencial em visitas aos cursos e encontros como congressos, contatos por e-mail e telefone, pesquisa nos sites das instituições federais de ensino.

Para fins desta pesquisa e constituição da população universo do estudo, entendemos como cursos de formação em cinema e audiovisual de instituições de ensino federais, cursos de graduação, bacharelado, licenciatura, tecnólogo e técnico em atividade em Universidades Federais ou Institutos Federais de formação superior, ou tecnológica. Foram considerados cursos de cinema, cinema e audiovisual, cinema de animação, animação, design de jogos, jogos digitais, produção multimídia e produção de áudio e vídeo. Após o processo de pesquisa, foram listados 47 cursos que se enquadram no escopo definido pela pesquisa em 34 instituições diferentes, sendo 14 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e 20 Universidades, com sede/atividade em 19 Unidades da Federação.

Após a coleta de dados, ao longo do processo de elaboração de estatísticas descritivas a partir das respostas recebidas, os cursos foram categorizados de acordo com o detalhamento de porte, conforme diretriz estabelecida pelo Ministério da Cultura para a consultoria. A opção por não incluir perguntas diretamente referentes aos portes das instituições ou cursos no questionário se deve ao fato de que entendemos que não cabe aos representantes dos cursos/instituições o enquadramento dos mesmos em categorias e portes, pois essa decisão seria impactada por vieses subjetivos dos respondentes. Nestes casos, cabe aos pesquisadores realizarem categorizações a partir de perguntas planejadas especialmente para atender a este fim.

Apenas um dos respondentes apontou uma crítica ao questionário, de que o mesmo não foi pensado para cursos de licenciatura. De fato, há apenas um curso de licenciatura na população universo da pesquisa, e algumas perguntas do questionário não se aplicam a cursos de licenciatura. De toda forma, isso não interfere na inclusão do referido curso nos resultados da pesquisa e sua categorização de acordo com o detalhamento de porte previsto no Termo de Referência a partir das perguntas respondidas.

O questionário on-line contém 104 questões, sendo 85 obrigatórias, a maioria de múltipla escolha ou caixa de seleção com mais de uma opção de resposta. As 4 primeiras seções filtram se o respondente e o curso estão realmente enquadrados no escopo da pesquisa e apresentam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com informações sobre a pesquisa conforme a recomendação da legislação ética brasileira. Os participantes só tiveram acesso ao questionário de coleta dos dados após marcarem a opção "sim" nas seguintes perguntas:

- » Esta pesquisa é destinada a coordenadores e/ou docentes de cursos de cinema e audiovisual de instituições de ensino superior e técnico federais. O curso que você representa se enquadra neste perfil?
- » Para que os dados sejam os mais precisos possíveis, o ideal é que o questionário seja preenchido por alguém familiarizado com a estrutura física, técnica, curricular e operacional, a gestão e os recursos humanos do curso. Você se considera apta(o) para representar o curso nesta pesquisa?
- » Tendo sido orientada(o) quanto ao teor do mapeamento e compreendido seu objetivo, sua política de privacidade e tratamento de dados, você aceita participar desta pesquisa?

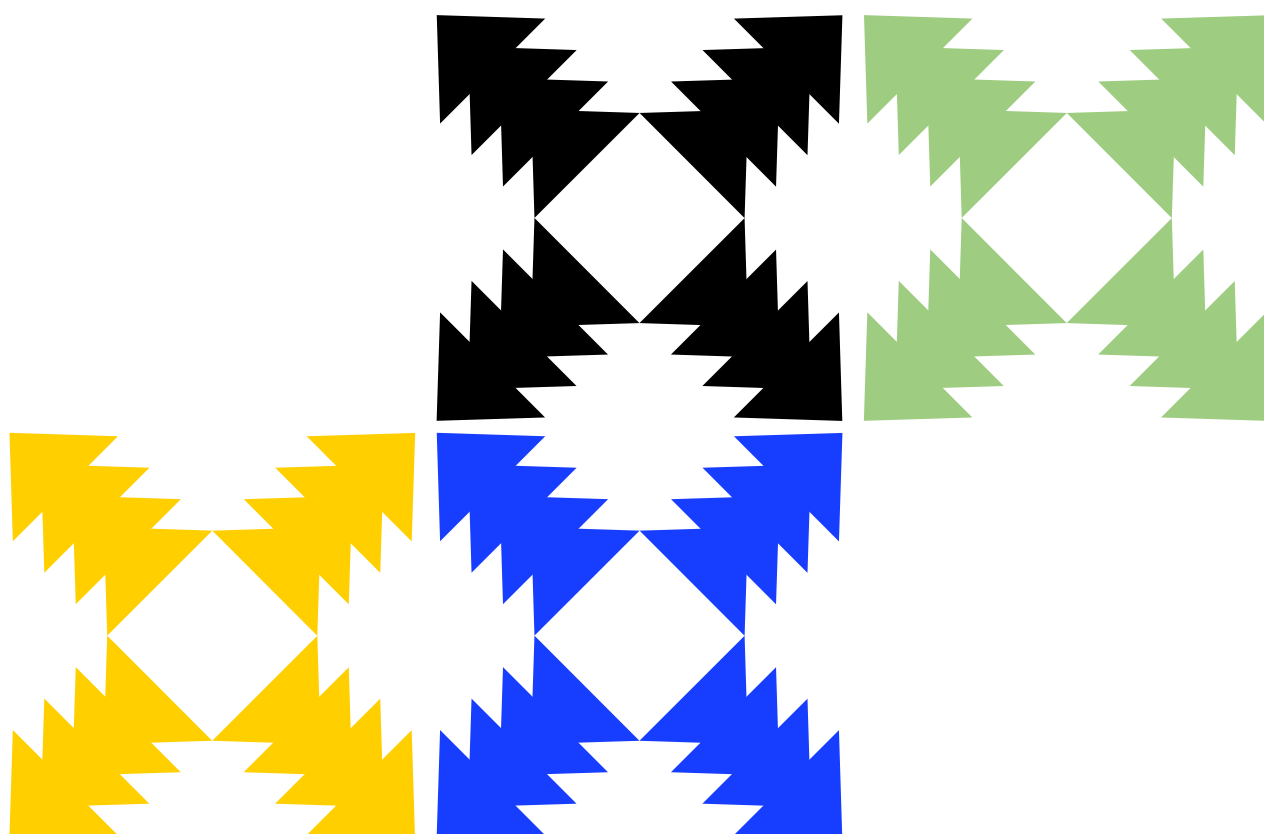
A(O) representante de um curso listado na população universo marcou que o curso não se enquadrava no perfil da pesquisa e finalizou o questionário. Entramos em contato dizendo que entendíamos que o curso era elegível, porém não obtivemos outra resposta.

Recebemos uma recusa de participação de um dos cursos com a justificativa de que, apesar de compreenderem e reconhecerem "a importância dos levantamentos e mapeamentos do setor audiovisual para a definição de políticas públicas na área, no momento, a coordenação encontra-se sobrecarregada com

demandas pedagógicas e administrativas, o que impossibilita o preenchimento do formulário solicitado".

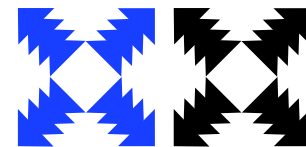
Responderam voluntariamente ao questionário on-line 27 cursos, que representam 57,5% do total da população universo, e 69% considerando somente os cursos de nível superior. Diversos autores apontam a baixa taxa de retorno como uma desvantagem das pesquisas com questionários on-line e autoadministrados, que pode variar de 5% a 20%, e afirmam que taxas de resposta acima dos 25% podem ser consideradas boas (Cendón et al., 2014; Pedrodo et al., 2022; Moysés & Moori, 2007; Vasconcellos & Guedes, 2007; Michelon & Santos, 2022). Desta forma, embora seja uma amostra não probabilística, a amostra é excelente e representativa da população universo.

A seguir apresentam-se os resultados referentes às instituições e cursos que compõem o escopo da pesquisa e à amostra de respondentes.





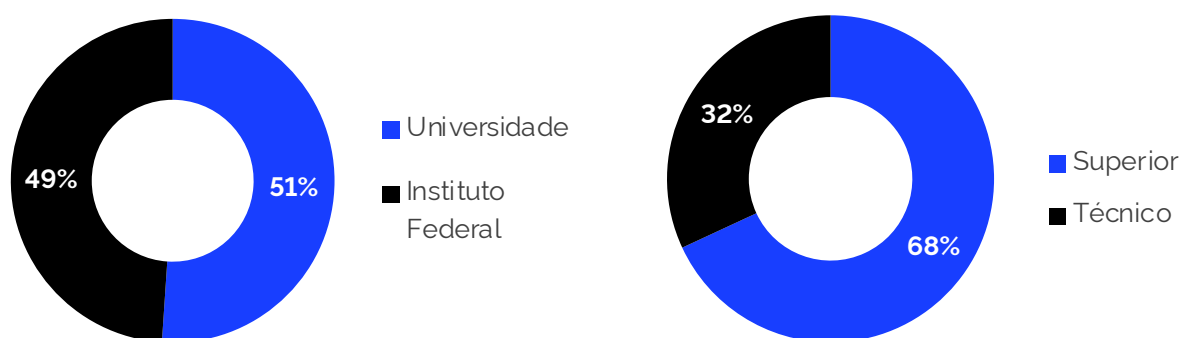
SOBRE OS CURSOS



De todos os Institutos Federais existentes hoje no país (38), 36,8% oferecem cursos nas áreas no escopo desta pesquisa (14). De todas as Universidades Federais existentes hoje no país (69), 29,0% oferecem cursos nas áreas no escopo desta pesquisa (20).

Dos 47 cursos que fazem parte do escopo desta pesquisa, 24 cursos são oferecidos em universidades e 23 cursos em Institutos Federais. Dos 47 cursos que fazem parte do escopo desta pesquisa, 32 cursos são de nível superior (7 tecnólogos, 24 bacharelados e 1 licenciatura) e 15 cursos são de nível técnico (5 subsequentes, 9 integrados e 1 Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), conforme Gráfico 1.

GRÁFICO 1 TIPO DE INSTITUIÇÃO E TIPO DE CURSO (POR % DA POPULAÇÃO UNIVERSO)



Fontes: MEC, Forcine, Plataforma Nilo Peçanha, sites das instituições.

O levantamento realizado consolida a distribuição dos cursos e instituições federais com incidência no audiovisual, conforme Tabela 1:

TABELA 1

LISTA DE CURSOS E INSTITUIÇÕES QUE FAZEM PARTE DO ESCOPO DA PESQUISA.

	SIGLA	INSTITUIÇÃO	CURSOS
1	IFAM	Instituto Federal do Amazonas	Jogos Digitais
2	IFB	Instituto Federal de Brasília	Animação
3	IFB	Instituto Federal de Brasília	Produção em Áudio e Vídeo
4	IFB	Instituto Federal de Brasília	Produção em Áudio e Vídeo
5	IFB	Instituto Federal de Brasília	Produção em Áudio e Vídeo
6	IFBA	Instituto Federal da Bahia	Jogos Digitais
7	IFBA	Instituto Federal da Bahia	Produção Multimídia
8	IFG	Instituto Federal de Goiás	Produção em Áudio e Vídeo
9	IFG	Instituto Federal de Goiás	Cinema/Audiovisual
10	IFMS	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	Jogos Digitais
11	IFPB	Instituto Federal da Paraíba	Produção Multimídia
12	IFPE	Instituto Federal de Pernambuco	Produção Multimídia
13	IFPR	Instituto Federal do Paraná	Jogos Digitais
14	IFPR	Instituto Federal do Paraná	Produção de Áudio e Vídeo
15	IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro	Jogos Digitais
16	IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	Jogos Digitais
17	IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte	Produção Multimídia
18	IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul	Produção de Áudio e Vídeo
19	IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul	Produção Multimídia

20	IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul	Produção Multimídia
21	IFSP	Instituto Federal de São Paulo	Produção de Áudio e Vídeo
22	IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina	Produção Multimídia
23	IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro	Jogos Digitais
24	UFBA	Universidade Federal da Bahia	Cinema/Audiovisual
25	UFC	Universidade Federal do Ceará	Cinema/Audiovisual
26	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Cinema/Audiovisual
27	UFF	Universidade Federal Fluminense	Cinema/Audiovisual
28	UFF	Universidade Federal Fluminense	Licenciatura em Cinema
29	UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Cinema/Audiovisual
30	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Cinema de Animação e Artes Digitais
31	UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Cinema/Audiovisual
32	UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso	Cinema/Audiovisual
33	UFPA	Universidade Federal do Pará	Cinema/Audiovisual
34	UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Cinema/Audiovisual
35	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Cinema/Audiovisual
36	UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	Cinema/Audiovisual
37	UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	Animação
38	UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	Design de Jogos
39	UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Cinema/Audiovisual
40	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Cinema/Audiovisual

41	UFS	Universidade Federal do Sergipe	Cinema/Audiovisual
42	UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia	Cinema/Audiovisual
43	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Cinema/Audiovisual
44	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Animação
45	UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos	Cinema/Audiovisual
46	UNB	Universidade de Brasília	Cinema/Audiovisual
47	UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-americana	Cinema/Audiovisual

Fontes: MEC, Forcine, Plataforma Nilo Peçanha, sites das instituições.

A Tabela 2 apresenta o detalhamento estratificado destes cursos, elencando-os por tipo e duração, conforme segue

TABELA 2

TIPO E DURAÇÃO DOS CURSOS QUE FAZEM PARTE DO ESCOPO DA PESQUISA.

	SIGLA	CURSO	TIPO DE CURSO	DURAÇÃO
1	IFAM	Jogos Digitais	Técnico Subsequente	3 semestres
2	IFB	Animação	Técnico Subsequente	3 semestres
3	IFB	Produção em Áudio e Vídeo	Técnico Integrado	3 anos
4	IFB	Produção em Áudio e Vídeo	Técnico Subsequente	3 semestres
5	IFB	Produção em Áudio e Vídeo	Técnico PROEJA	2,5 anos
6	IFBA	Jogos Digitais	Superior Tecnólogo	2,5 anos
7	IFBA	Produção Multimídia	Superior Tecnólogo	3 anos
8	IFG	Produção em Áudio e Vídeo	Técnico Integrado	3 anos
9	IFG	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos

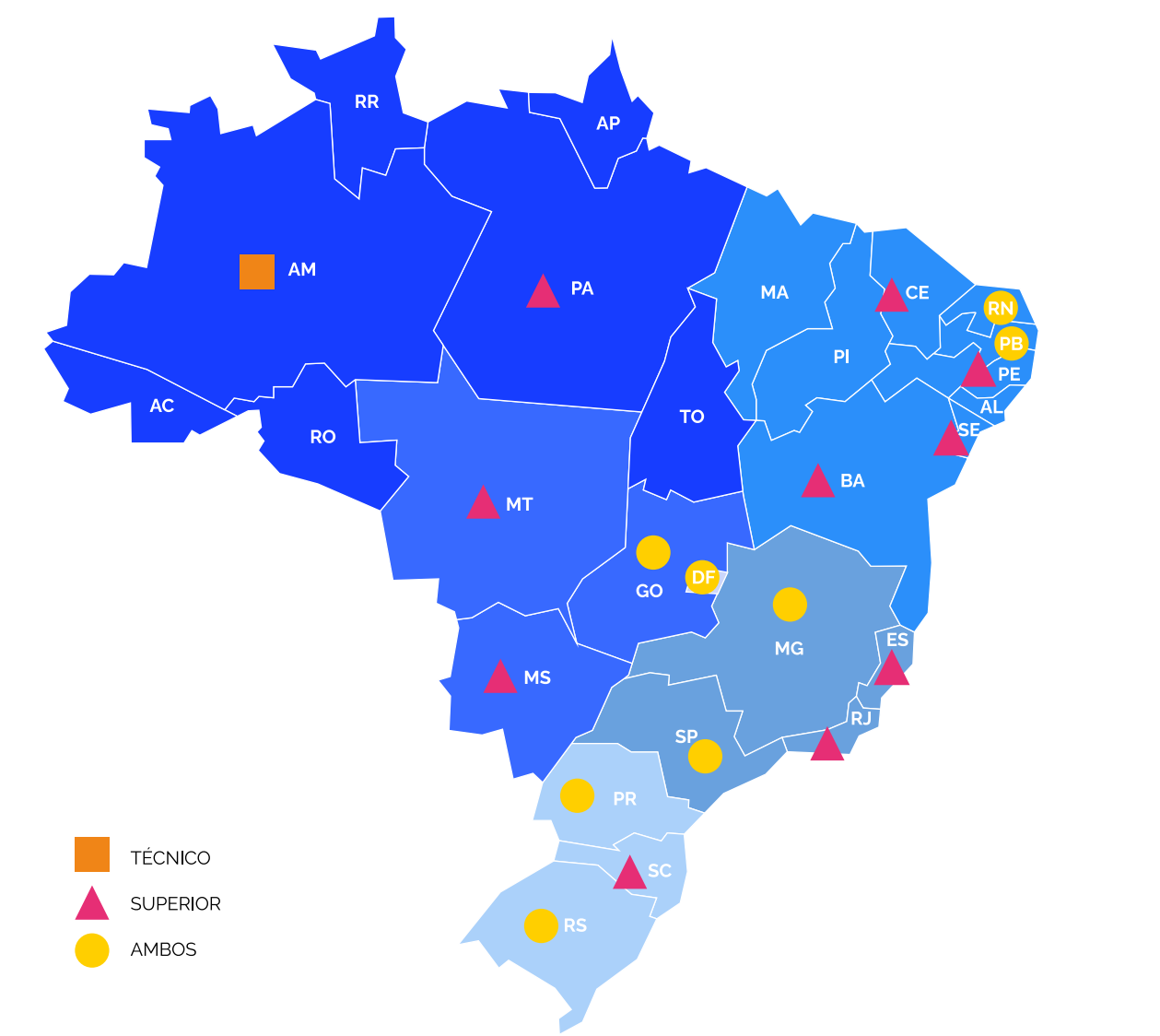
10	IFPB	Produção Multimídia	Técnico Integrado	3 anos
11	IFPE	Produção Multimídia	Superior Tecnólogo	2,5 anos
12	IFMS	Jogos Digitais	Superior Tecnólogo	3 anos
13	IFPR	Jogos Digitais	Técnico Integrado	4 anos
14	IFPR	Produção de Áudio e Vídeo	Técnico Subsequente	3 semestres
15	IFRJ	Jogos Digitais	Superior Tecnólogo	3 anos
16	IFRN	Jogos Digitais	Técnico Integrado	4 anos
17	IFRN	Produção Multimídia	Técnico Integrado	4 anos
18	IFRS	Produção de Áudio e Vídeo	Técnico Integrado	4 anos
19	IFRS	Produção Multimídia	Técnico Integrado	4 anos
20	IFRS	Produção Multimídia	Superior Tecnólogo	3 anos
21	IFSP	Produção de Áudio e Vídeo	Técnico Integrado	4 anos
22	IFSC	Produção Multimídia	Superior Tecnólogo	2,5 anos
23	IFTM	Jogos Digitais	Técnico Subsequente	3 semestres
24	UFBA	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	mínimo 3 anos
25	UFC	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
26	UFES	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
27	UFF	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
28	UFF	Licenciatura em Cinema	Licenciatura	mínimo 4 anos
29	UFJF	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
30	UFMG	Cinema de Animação e Artes Digitais	Bacharelado	4 anos
31	UFMS	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos

32	UFMT	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
33	UFPA	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
34	UFPB	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
35	UFPE	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
36	UFPEL	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
37	UFPEL	Animação	Bacharelado	4 anos
38	UFPEL	Design de Jogos	Bacharelado	4 anos
39	UFRB	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
40	UFRN	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
41	UFS	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
42	UFSB	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	mínimo 3 anos
43	UFSC	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
44	UFSC	Animação	Bacharelado	3,5 anos
45	UFSCAR	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
46	UNB	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos
47	UNILA	Cinema/Audiovisual	Bacharelado	4 anos

Fontes: MEC, Forcine, Plataforma Nilo Peçanha, sites das instituições.

A Figura 1 apresenta o mapeamento georreferenciado dos cursos mapeados, demonstrando sua distribuição por tipo (técnico, superior ou ambos) no território brasileiro.

FIGURA 1
TIPO E LOCALIZAÇÃO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO DOS CURSOS DO ESCOPO DA PESQUISA



UF	TÉCNICO	SUPERIOR	UF	TÉCNICO	SUPERIOR
AM	1	0	PB	1	1
BA	0	5	PE	0	2
CE	0	1	PR	2	1
DF	4	1	RJ	0	3
ES	0	1	RN	2	1
GO	1	1	RS	1	4
MG	1	2	SC	0	3
MS	0	2	SE	0	1
MT	0	1	SP	1	1
PA	0	1			

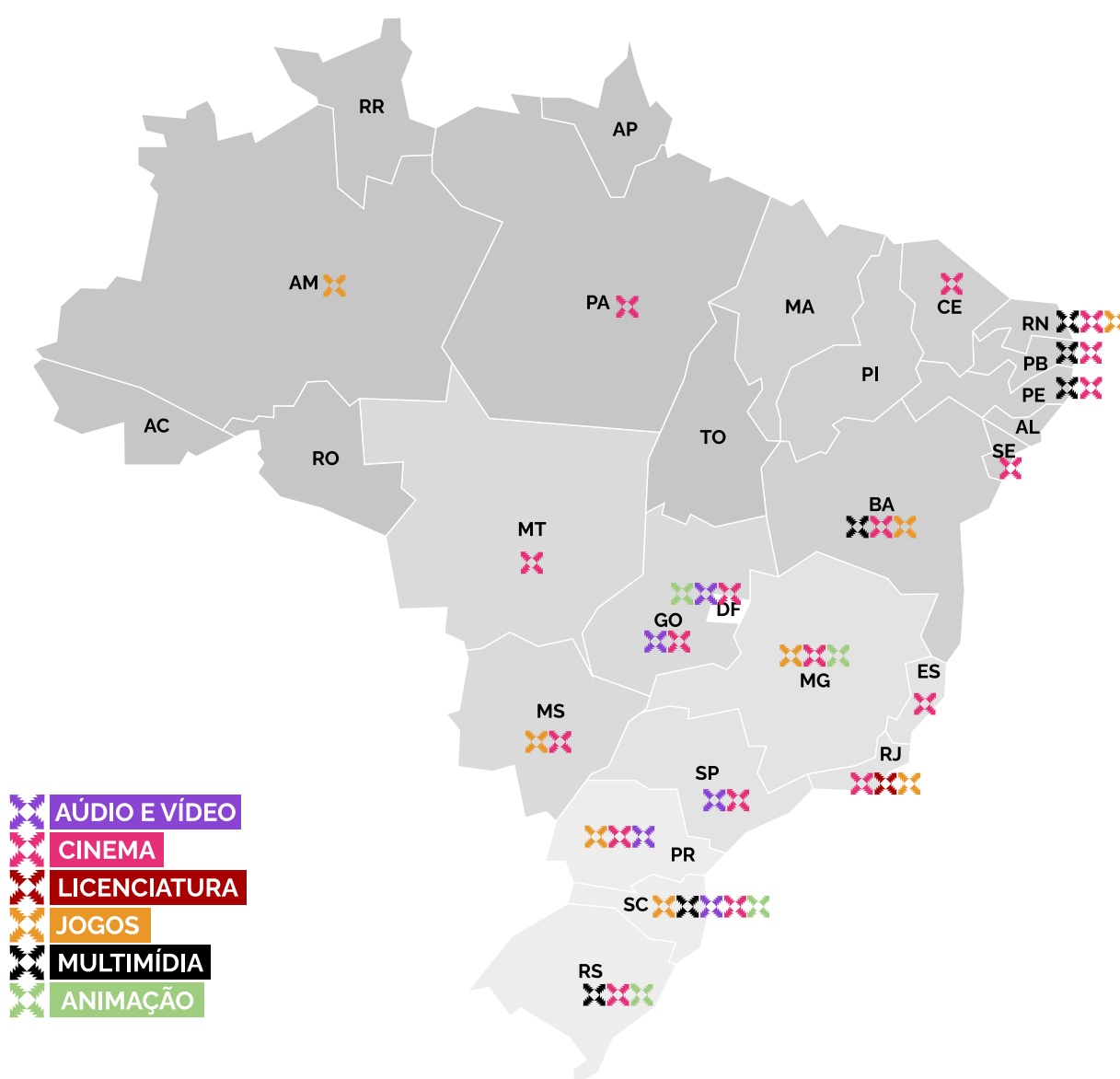
Fontes: MEC, Forcine, Plataforma Nilo Peçanha, sites das instituições.

Verifica-se pela Figura 1 que algumas UF's não estão contempladas com nenhum curso do setor audiovisual, a saber: AC, RR, RO, AP, TO, MA, PI e AL.

Já a Figura 2 apresenta o mapeamento georreferenciado de tais cursos, com ênfase no escopo do curso (Cinema, Multimídia, Animação, Áudio e Vídeo ou Jogos) no território brasileiro.

FIGURA 2

ÁREA E LOCALIZAÇÃO POR GRANDE REGIÃO DOS CURSOS DO ESCOPO DA PESQUISA



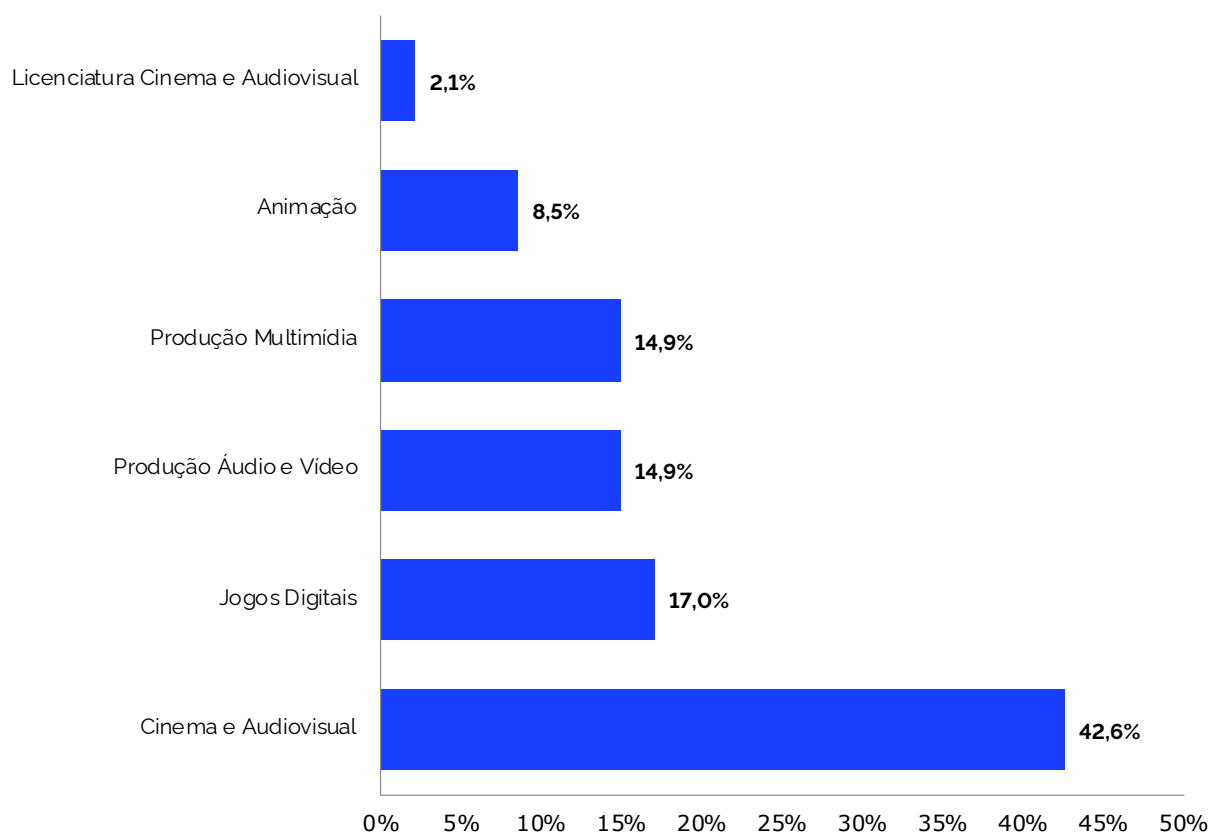
NORDESTE	
BA	JOGOS, MULTIMÍDIA e CINEMA
CE	CINEMA
PB	MULTIMÍDIA e CINEMA
PE	MULTIMÍDIA e CINEMA
SE	CINEMA
RN	JOGOS, MULTIMÍDIA e CINEMA
CENTRO-OESTE	
DF	ANIMAÇÃO, ÁUDIO E VÍDEO e CINEMA
GO	ÁUDIO E VÍDEO e CINEMA
MS	JOGOS e CINEMA
MT	CINEMA
SUDESTE	
MG	JOGOS, CINEMA e ANIMAÇÃO
ES	CINEMA
RJ	JOGOS, CINEMA e LICENCIATURA
SP	ÁUDIO E VÍDEO e CINEMA
SUL	
PR	JOGOS, ÁUDIO E VÍDEO e CINEMA
RS	JOGOS, MULTIMÍDIA, ÁUDIO E VÍDEO, CINEMA e ANIMAÇÃO
SC	MULTIMÍDIA, CINEMA e ANIMAÇÃO
NORTE	
AM	JOGOS
PA	CINEMA

Fontes: MEC, Forcine, Plataforma Nilo Peçanha, sites das instituições.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição percentual por área e/ou título do curso, e o Gráfico 3, em seguida, apresenta a localização dos cursos por Grande Região.

GRÁFICO 2

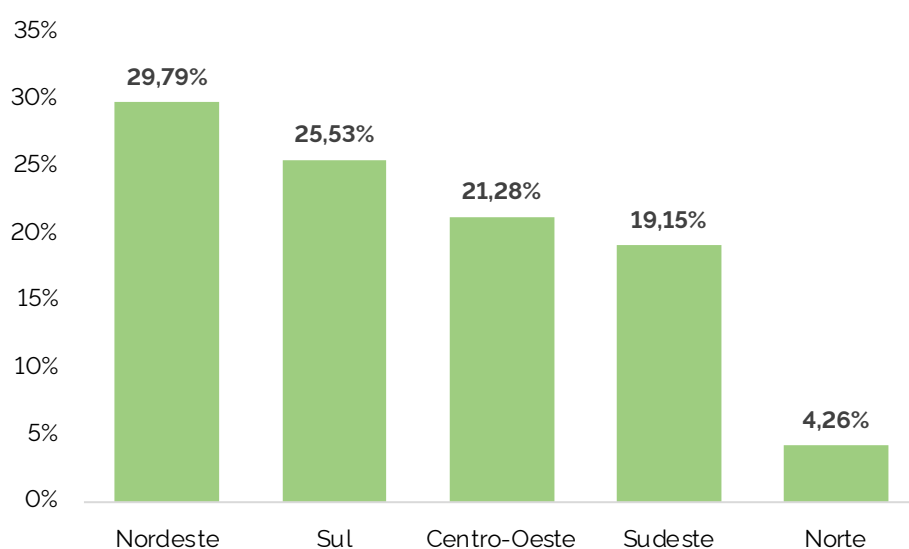
NOME DO CURSO/ÁREA DO CURSO (POR % DA POPULAÇÃO UNIVERSO)



Fontes: MEC, Forcine, Plataforma Nilo Peçanha, sites das instituições.

GRÁFICO 3

GRANDE REGIÃO ONDE O CURSO ESTÁ LOCALIZADO (POR % DA POPULAÇÃO UNIVERSO)



Fontes: MEC, Forcine, Plataforma Nilo Peçanha, sites das instituições.

As análises apresentadas a partir das próximas tabelas e gráficos se referem ao total de respondentes, ou seja, descrevem porcentagens da amostra. Conforme esclarecido na metodologia, trata-se de uma amostra não probabilística de resposta voluntária, referente a 57,5% da população universo, bastante significativa e representativa.

Quanto à quantidade de alunas(os) que ingressam e se formam nos cursos, um dos respondentes apresentou um valor de alunas(os) ingressantes muito discrepante dos demais (que chamamos em estatísticas descritivas de *outlier*), de forma que a média de alunas(os) ingressantes foi impactada por este valor. Desta forma, apresenta-se na Tabela 3 um conjunto resumo de medidas descritivas: os valores mínimos e máximos encontrados, a média aritmética simples, a mediana que representa o valor central, e a moda referida ao valor que ocorre com maior frequência ou ao valor mais comum em um conjunto de dados.

TABELA 3

RESUMO DESCRITIVO DA QUANTIDADE DE ALUNAS(OS) INGRESSANTES E CONCLUINTES DOS CURSOS RESPONDENTES

MEDIDAS DESCRITIVAS	NÚMERO MÉDIO DE ALUNAS(OS) QUE INGRESSAM NO CURSO ANUALMENTE	NÚMERO DE ALUNAS(OS) QUE SE FORMAM EM MÉDIA ANUALMENTE
Mínimo	20	5
Máximo	197	50
Média	49	24
Moda	40	25
Mediana	40	21

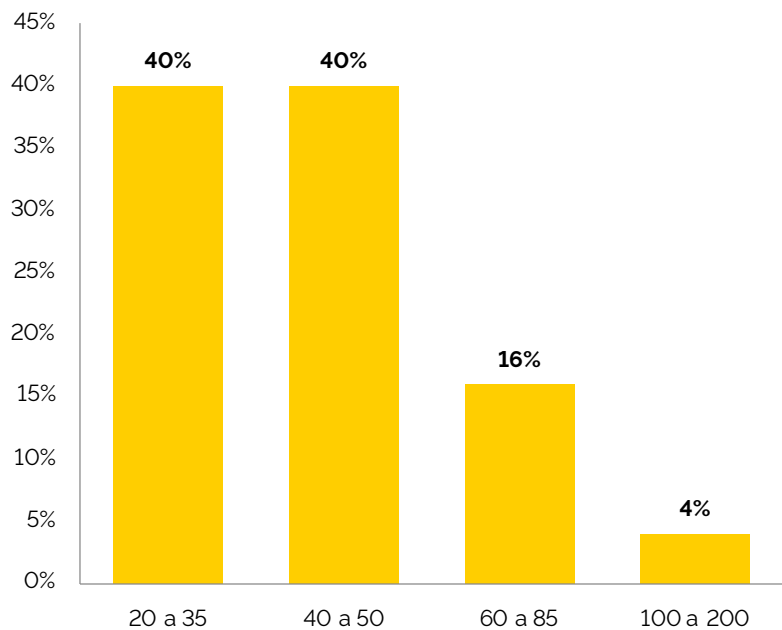
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Sem o valor *outlier* (197), a média de alunas(os) ingressantes nos cursos da amostra apresenta o valor de 43. A moda e a mediana são medidas não afetadas por valores *outliers*.

No Gráfico 4 e no Gráfico 5, apresentam-se, respectivamente, o número de alunas(os) ingressantes e concluintes agregados em grupos de valores.

GRÁFICO 4

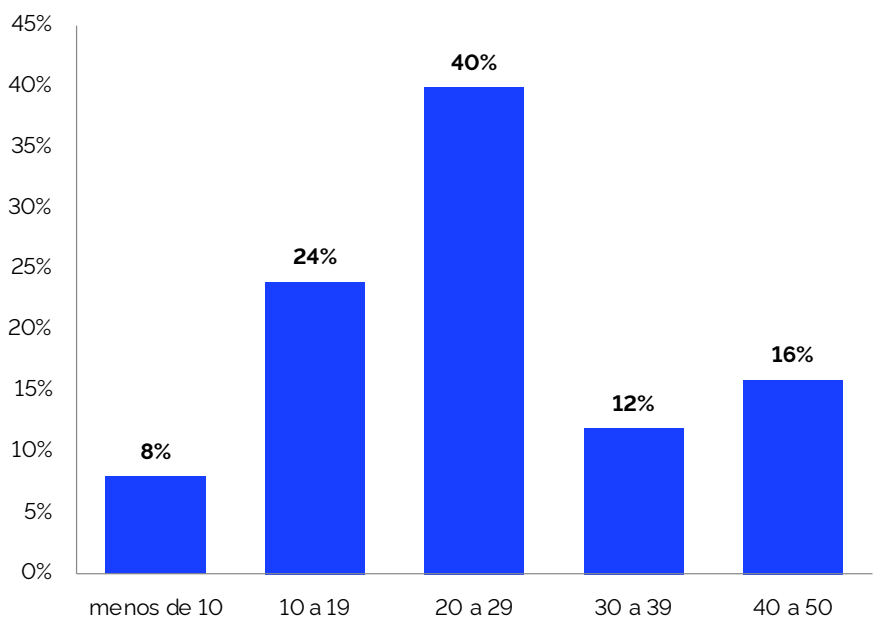
QUANTIDADE DE ALUNAS(OS) QUE INGRESSAM NO CURSO ANUALMENTE
(POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 5

QUANTIDADE DE ALUNAS(OS) QUE SE FORMAM EM MÉDIA NO CURSO ANUALMENTE
(POR % DA AMOSTRA)

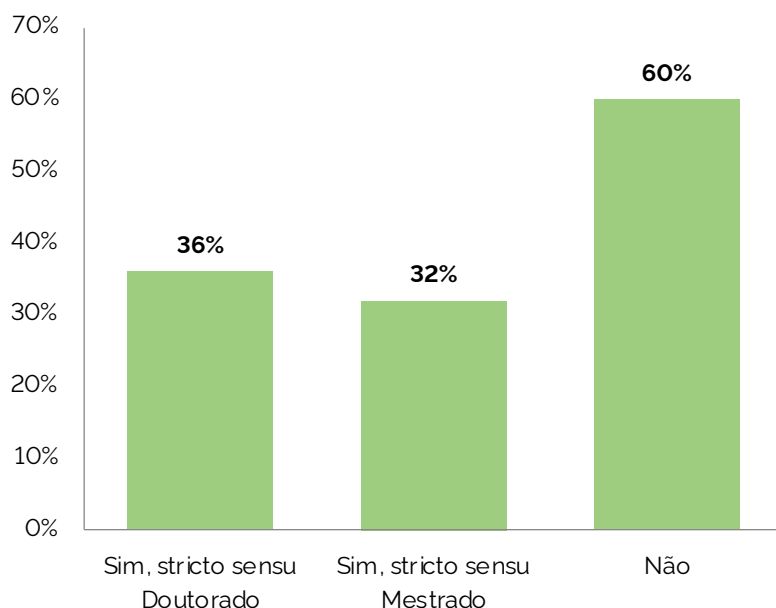


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

O Gráfico 6 apresenta a proporção da oferta de programa de pós-graduação em cinema e audiovisual pelas instituições, enquanto o Gráfico 7 demonstra a existência (ou não) de grupos de pesquisa na instituição com participação de alunas(os) do curso respondente.

GRÁFICO 6

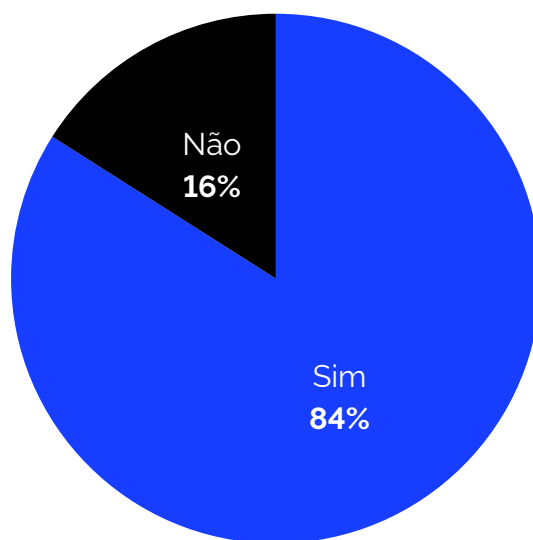
OFERTA DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL
PELA INSTITUIÇÃO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 7

GRUPOS DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNAS(OS) DO CURSO
(POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

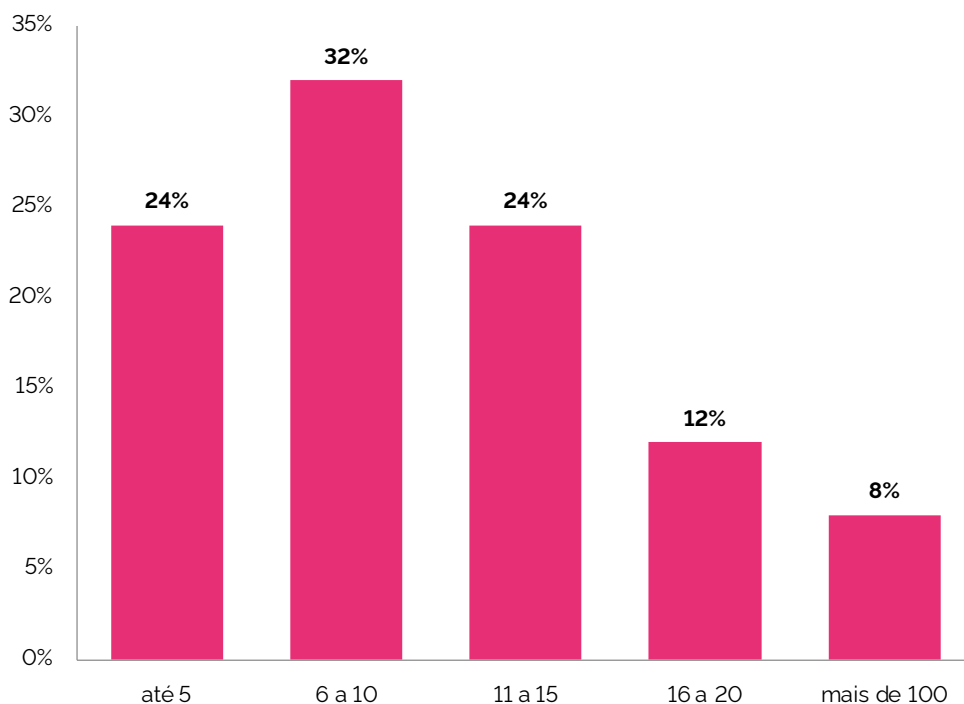
ESTRUTURA DE SALAS DE AULA

Foram observados aspectos como quantidade de salas de aula de que os cursos dispõem, média de alunas(os) por turma em salas de aula, ventilação, disponibilidade de equipamentos e recursos de conectividade nas salas de aula, acessibilidade para estudantes com necessidades especiais. Dois respondentes apresentaram valores de salas de aula muito altos, porém, a informação foi confirmada por contato com os respondentes e está correta.

Começamos pelo Gráfico 8, apresentando a proporção de cursos por quantidade de salas de aula disponíveis. Percebe-se bastante heterogeneidade entre os cursos, com cerca de 24% deles dispondo de até 5 salas, com a maioria dos cursos (56%) com até 10 ou até 15 salas de aula, e outros 20% com até 20 ou mais de 100 salas de aula disponíveis.

GRÁFICO 8

QUANTIDADE DE SALAS DE AULA DO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

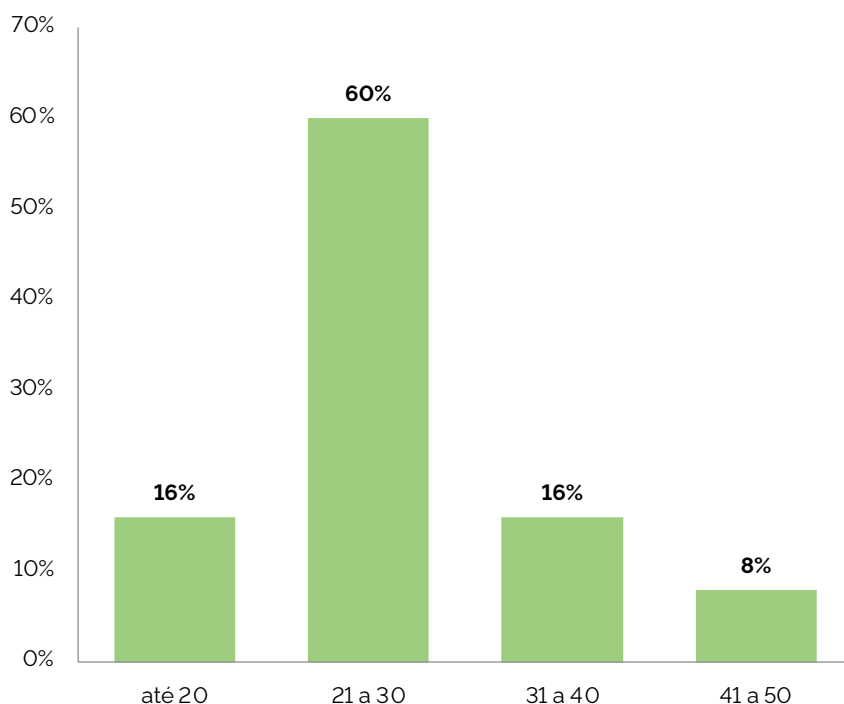


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

O Gráfico 9 apresenta a distribuição dos cursos por média de alunas(os) por turma em sala de aula. Observa-se que a maioria dos cursos (60%) acomoda até 30 alunas(os) em sala por turma.

GRÁFICO 9

MÉDIA DE ALUNAS(OS) POR TURMA EM SALA DE AULA (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

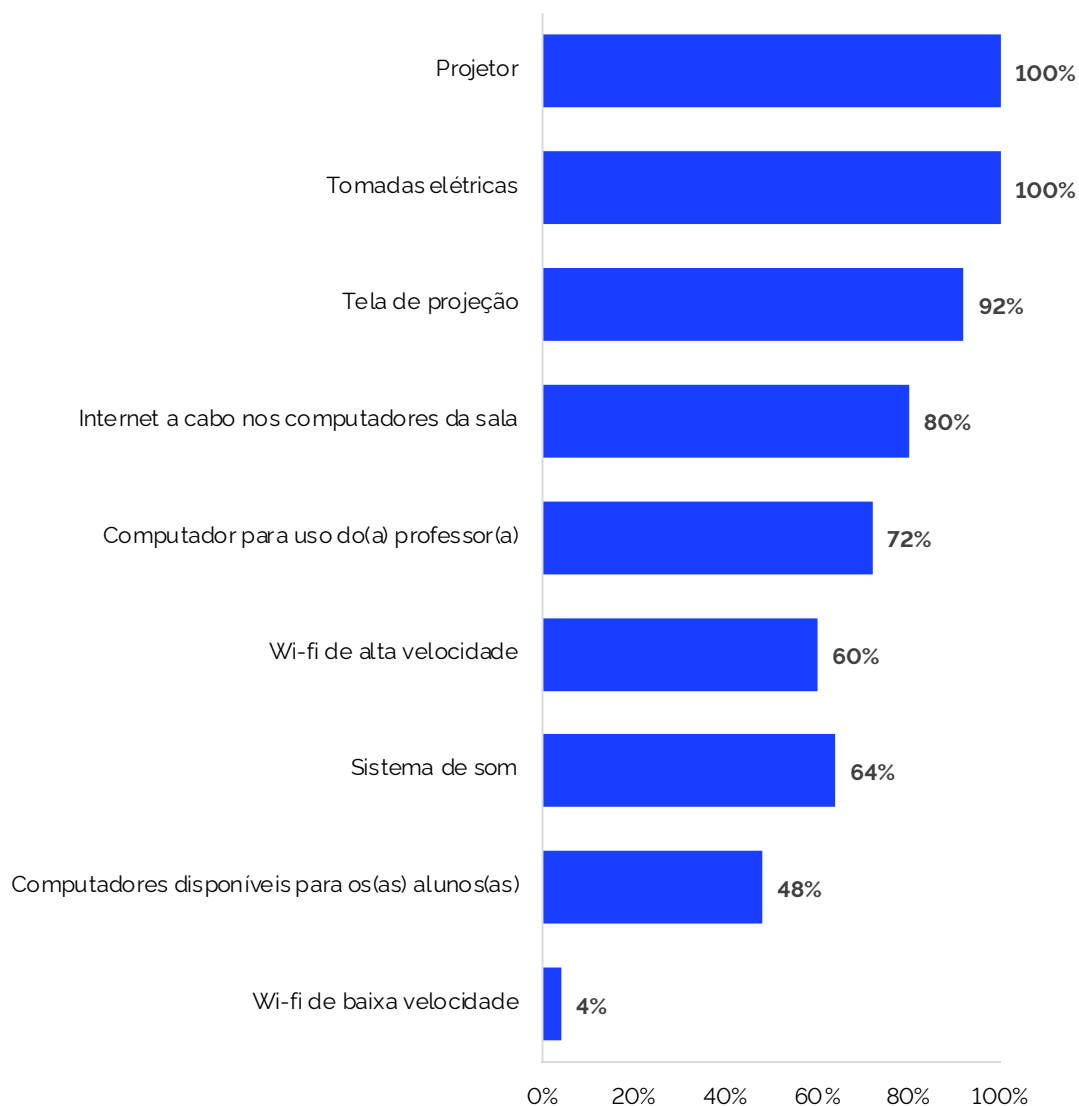
É importante ressaltar que os resultados encontrados nos Gráficos 8 e 9 podem ter sido influenciados pelas características diferenciadas das modalidades dos cursos analisados (médio/técnico, tecnólogo e superior) que possuem realidades e objetivos distintos.

Apenas um curso respondeu que as salas de aula não estão equipadas com ventiladores e/ou equipamentos de ar condicionado.

O Gráfico 10 apresenta a porcentagem de cursos que dispõe de cada recurso pesquisado nas salas de aula. A maioria dos cursos dispõe de quase todos os recursos perguntados, exceto "computadores disponíveis para as(os) alunas(os)". Alguns cursos acrescentaram o item "wi-fi de baixa velocidade".

GRÁFICO 10

RECURSOS DE QUE AS SALAS DE AULA DISPÕEM (POR % DA AMOSTRA)

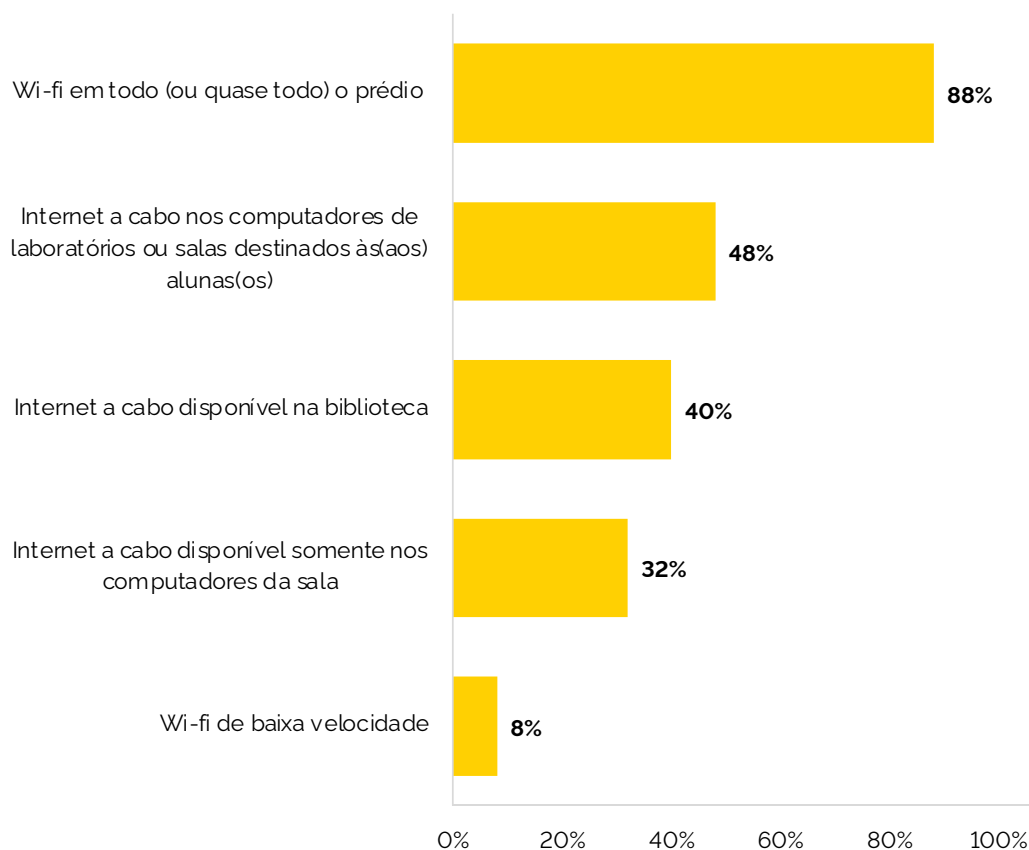


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Todos os cursos responderam que dispõem de laboratórios ou salas com computadores destinados às(aos) alunas(os).

No Gráfico 11, observamos os recursos de conectividade disponíveis. Uma porcentagem significativa dos cursos (88%) disponibiliza wi-fi em todo (ou quase todo) prédio para as(os) alunas(os).

GRÁFICO 11
RECURSOS DE CONECTIVIDADE QUE O CURSO DISPONIBILIZA
PARA AS(OS) ALUNAS(OS) (POR % DA AMOSTRA)

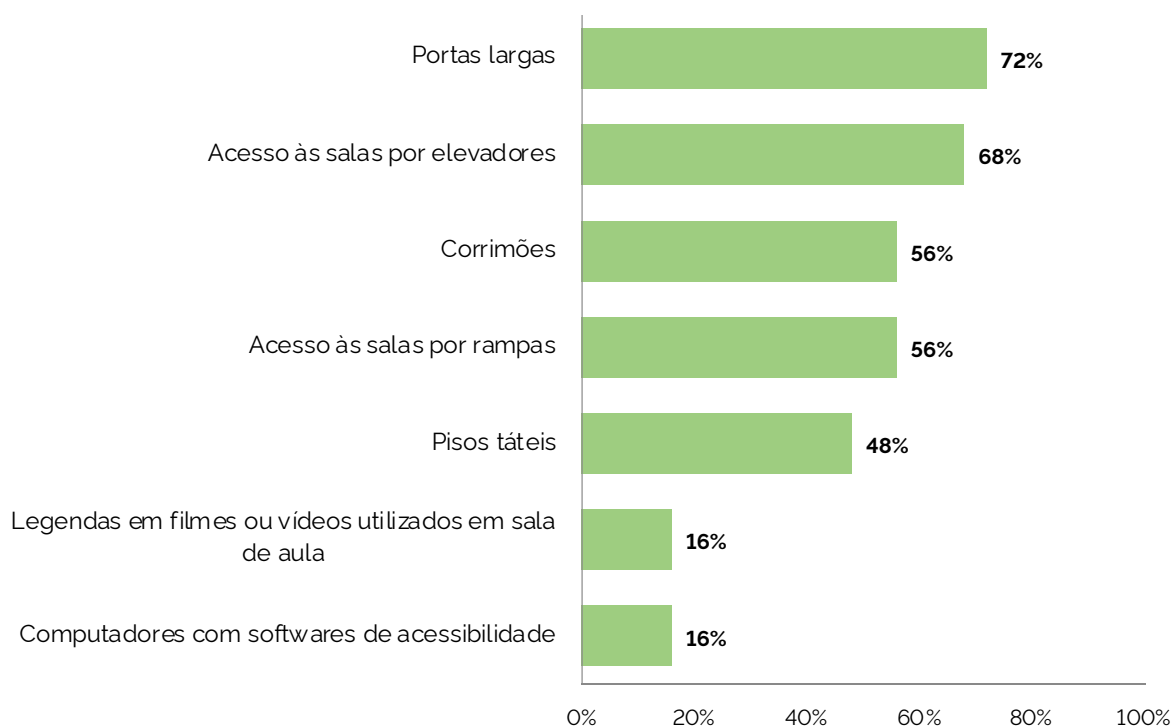


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

No Gráfico 12, observamos os recursos de acessibilidade disponíveis para estudantes com deficiência ou necessidades especiais. A maioria dos cursos dispõe de medidas de acessibilidade arquitetônica, como acesso às salas de aula por rampas, elevadores, corrimões e portas largas. No entanto, poucos (16%) dispõem de recursos de acessibilidade audiovisual, como legendas em filmes ou vídeos utilizados em aula, ou computadores com softwares de acessibilidade.

GRÁFICO 12

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE QUE AS SALAS DE AULA DISPÕEM (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

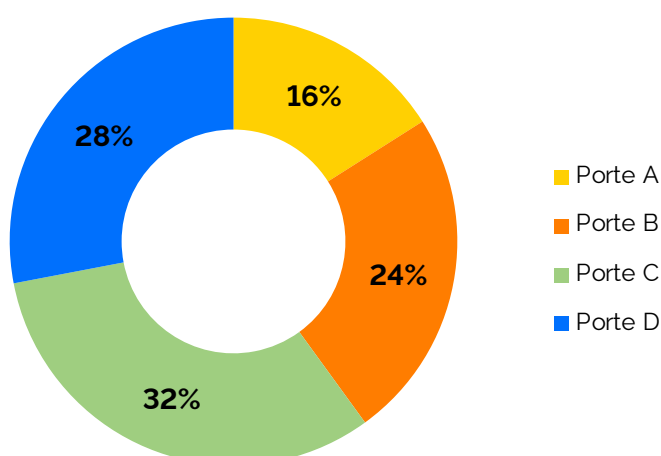
De acordo com as características acima apresentadas nos Gráficos 8 a 12, os cursos foram categorizados quanto à Estrutura de Salas de Aula como:

- **Porte A:** Salas de aula com média de alunas(os) por turma baixa, bem equipadas, com recursos de conectividade e acessibilidade;
- **Porte B:** Salas de aula com média de alunas(os) por turma baixa, bem equipadas, mas com recursos de conectividade e acessibilidade limitados;
- **Porte C:** Salas de aula com média de alunas(os) por turma alta, bem equipadas, com recursos de conectividade e acessibilidade;
- **Porte D:** Salas de aula com média de alunas(os) por turma alta, com equipamentos, recursos de conectividade e acessibilidade limitados.

O resultado desta categorização está apresentado no Gráfico 13 a seguir.

GRÁFICO 13

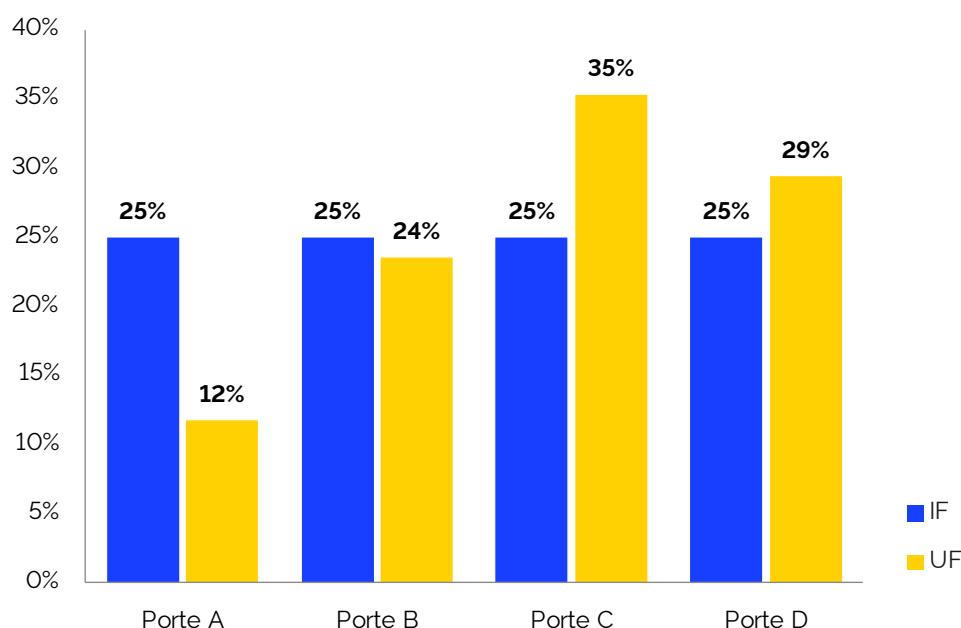
DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE SALAS DE AULA



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

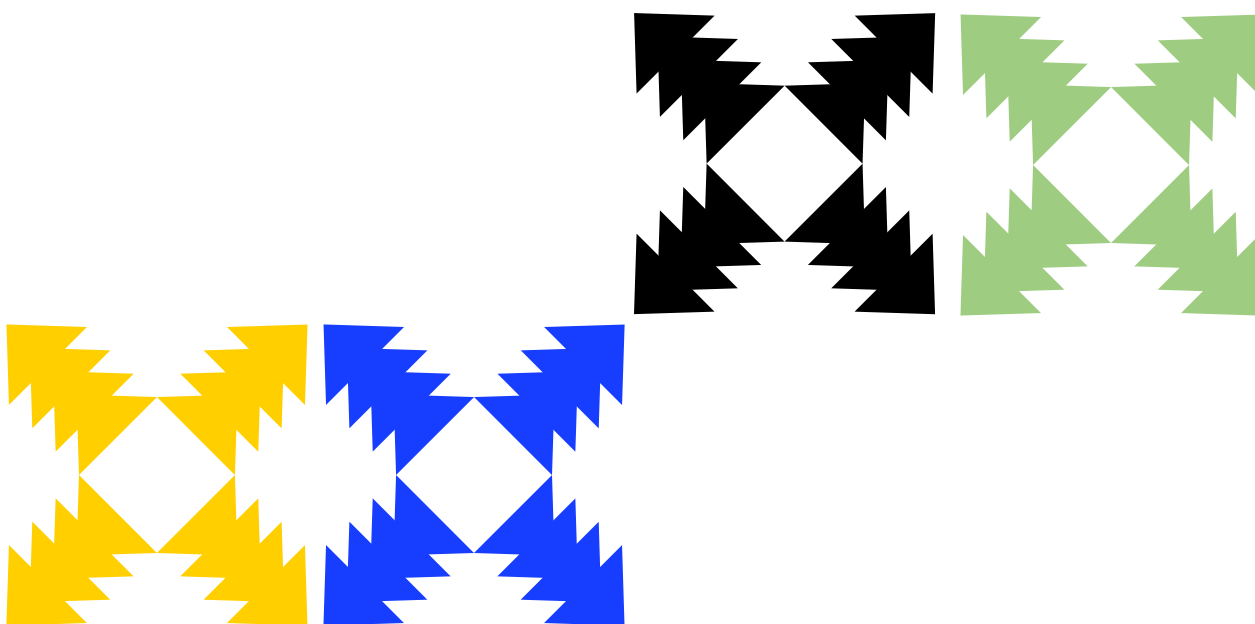
GRÁFICO 14

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS POR ESTRUTURA DE SALAS DE AULA E TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

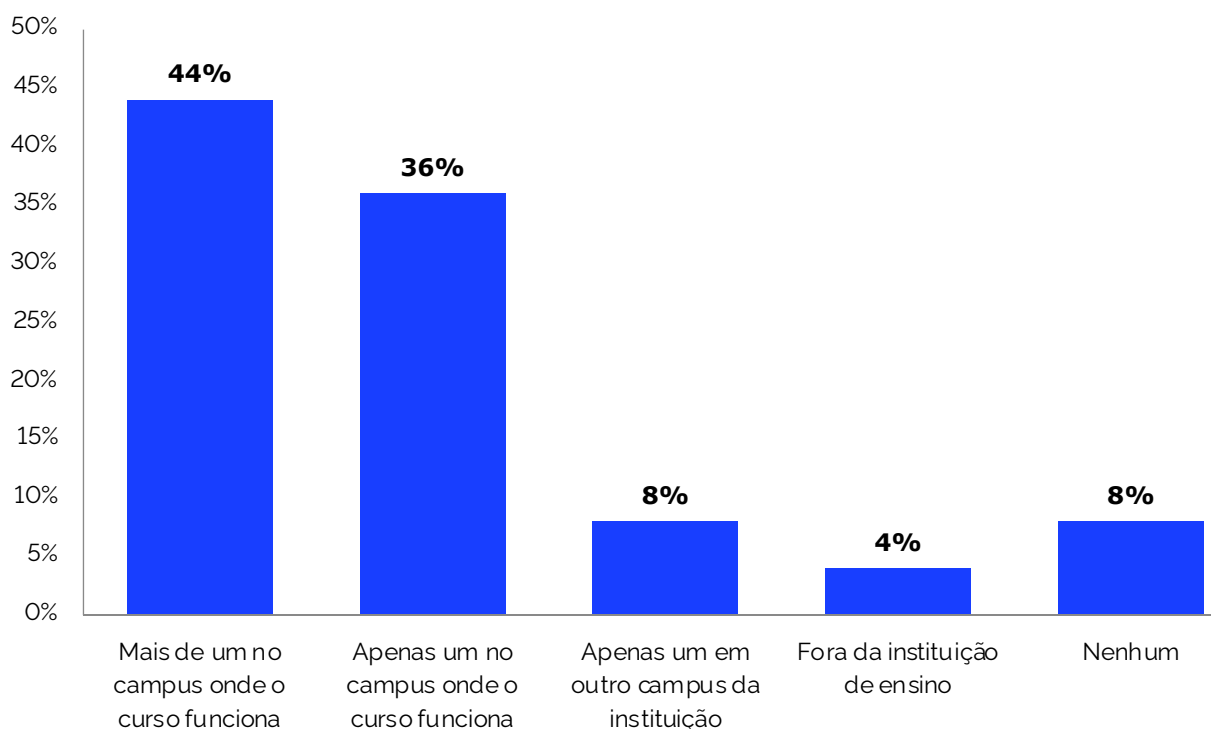
O Gráfico 14 apresenta a distribuição percentual dos cursos em relação à Estrutura de Salas de Aula por tipo de instituição: IF – Instituto Federal ou UF – Universidade. Percebe-se que os IFs estão distribuídos igualmente pelas 4 categorias de estrutura, enquanto as universidades possuem menos instituições na categoria A e mais na categoria C, indicando que as estruturas dos IFs se apresentam um pouco melhores no geral, talvez porque sejam mais recentes do que as Universidades.



Foi perguntado se o curso dispõe de um espaço para exibição audiovisual como um auditório, teatro, sala de cinema ou uma sala multimídia, conforme Gráfico 15.

GRÁFICO 15

DISPONIBILIDADE DE ALGUM ESPAÇO PARA EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

44% dos respondentes indicaram que são realizadas atividades regulares do curso fora do campus onde o mesmo funciona em salas de cinema ou auditórios públicos e 12% em salas de cinema ou auditórios privados (mais informações no Gráfico 19).

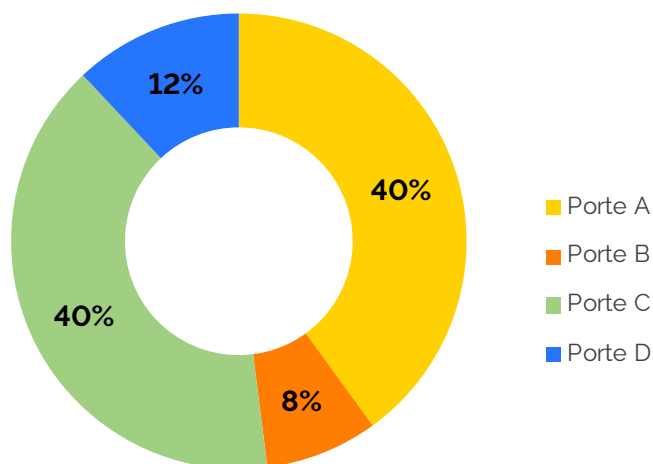
ESTRUTURA DE BIBLIOTECA

Todos os respondentes indicaram que o curso dispõe de uma biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual. De acordo com o acervo de livros, periódicos e materiais audiovisuais, e a disponibilidade de espaço para estudo para as(os) alunas(os), os cursos foram categorizados como:

- **Porte A:** Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo extenso de livros, periódicos e materiais audiovisuais, com espaços para estudo;
- **Porte B:** Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo extenso de livros, periódicos e materiais audiovisuais, mas sem espaços para estudo;
- **Porte C:** Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo limitado de livros, periódicos e materiais audiovisuais, com espaços para estudo;
- **Porte D:** Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo limitado de livros, periódicos e materiais audiovisuais, e sem espaços para estudo.

GRÁFICO 16

DISPONIBILIDADE DE ACERVO DE LIVROS, PERIÓDICOS E MATERIAIS AUDIOVISUAIS, E ESPAÇOS DE ESTUDO PARA AS(OS) ALUNAS(OS) (POR % DA AMOSTRA)

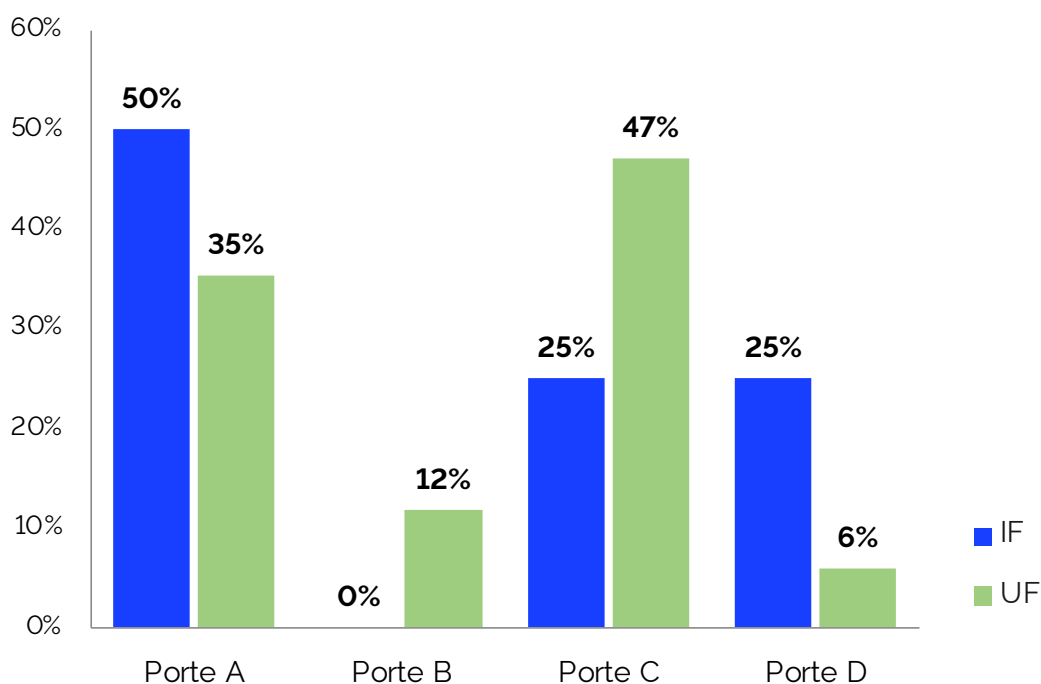


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

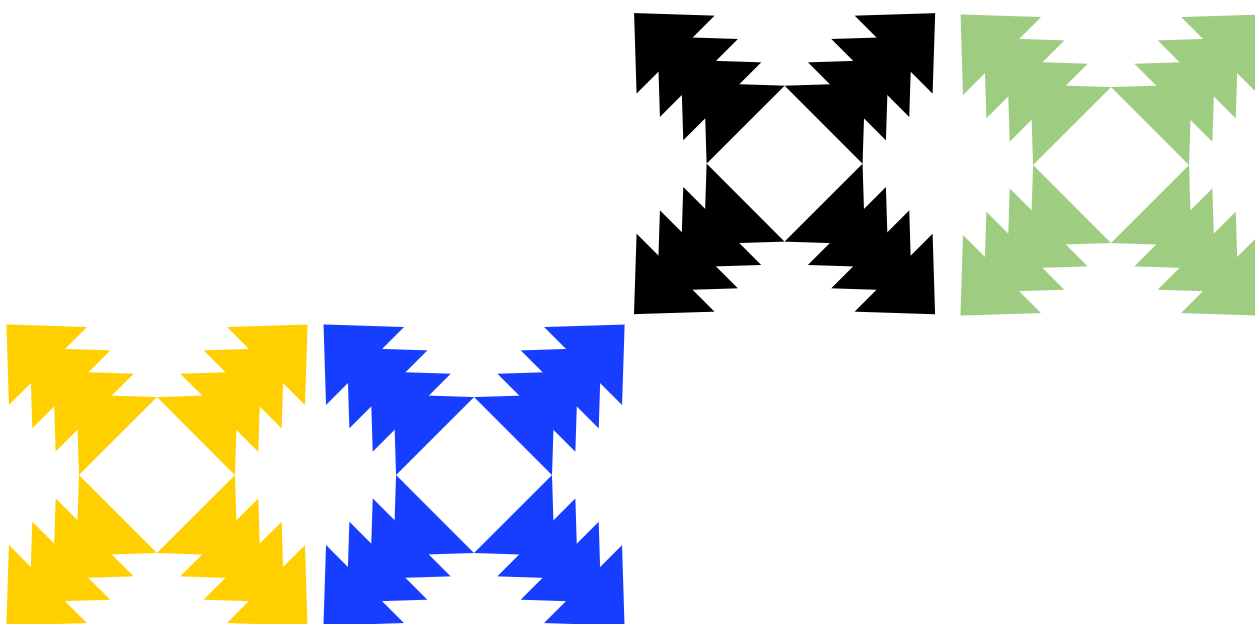
O Gráfico 17 apresenta a categorização dos cursos por estrutura de biblioteca segundo o tipo de instituição, IF - Institutos Federais e UF - Universidades.

GRÁFICO 17

DISPONIBILIDADE DE ACERVO DE LIVROS, PERIÓDICOS E MATERIAIS AUDIOVISUAIS, E ESPAÇOS DE ESTUDO PARA AS(OS) ALUNAS(OS), POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

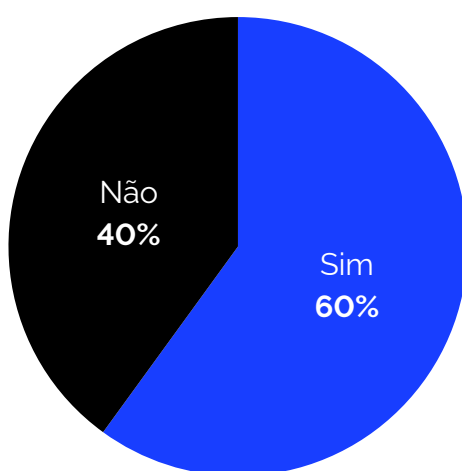


UTILIZAÇÃO DE OUTROS ESPAÇOS FORA DO CAMPUS

Observa-se no Gráfico 18 que a maioria dos cursos (60%) realiza alguma atividade regular em outros espaços fora do campus onde funciona, e o Gráfico 19 apresenta quais são esses espaços.

GRÁFICO 18

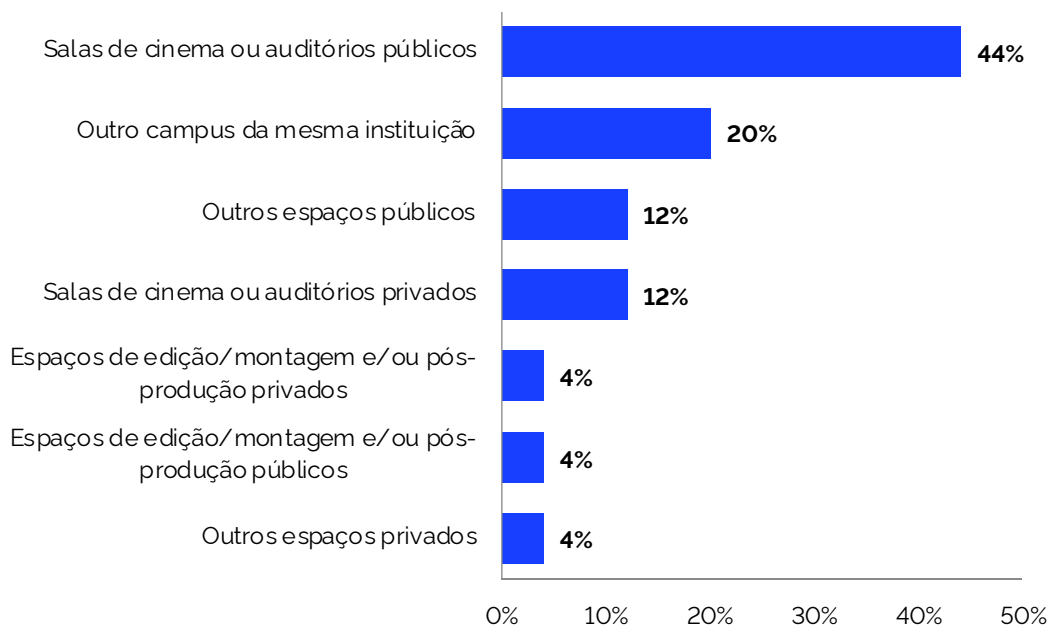
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES REGULARES DO CURSO EM OUTROS ESPAÇOS FORA DO CAMPUS ONDE O CURSO FUNCIONA (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 19

ESPAÇOS FORA DO CAMPUS EM QUE SÃO REALIZADAS ATIVIDADES REGULARES DO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



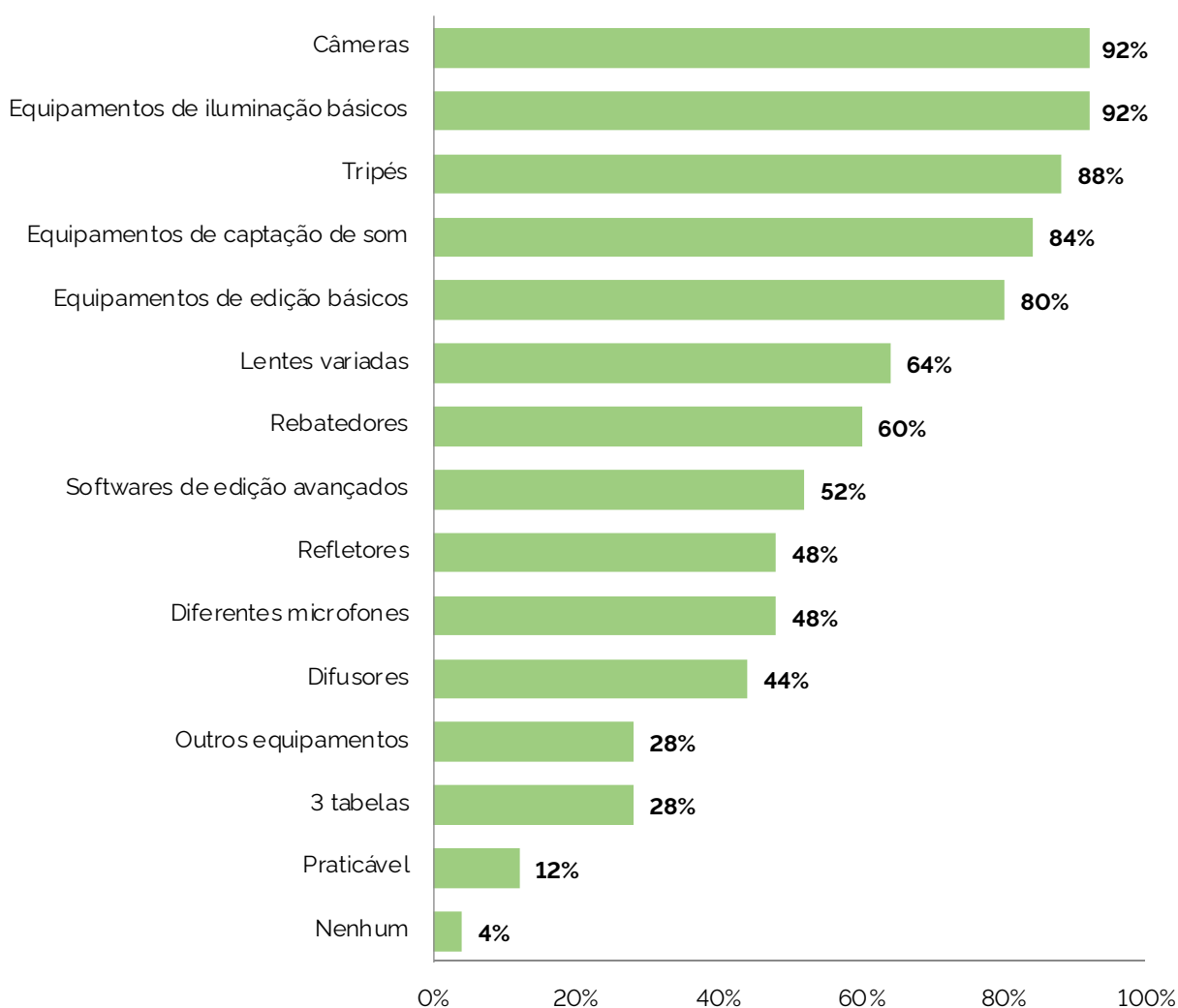
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

ESTRUTURA DE PRODUÇÃO

Os Gráficos 20 e 21 apresentam a listagem dos equipamentos e uma categorização em relação aos equipamentos disponíveis para atividades regulares e exercícios de disciplinas.

GRÁFICO 20

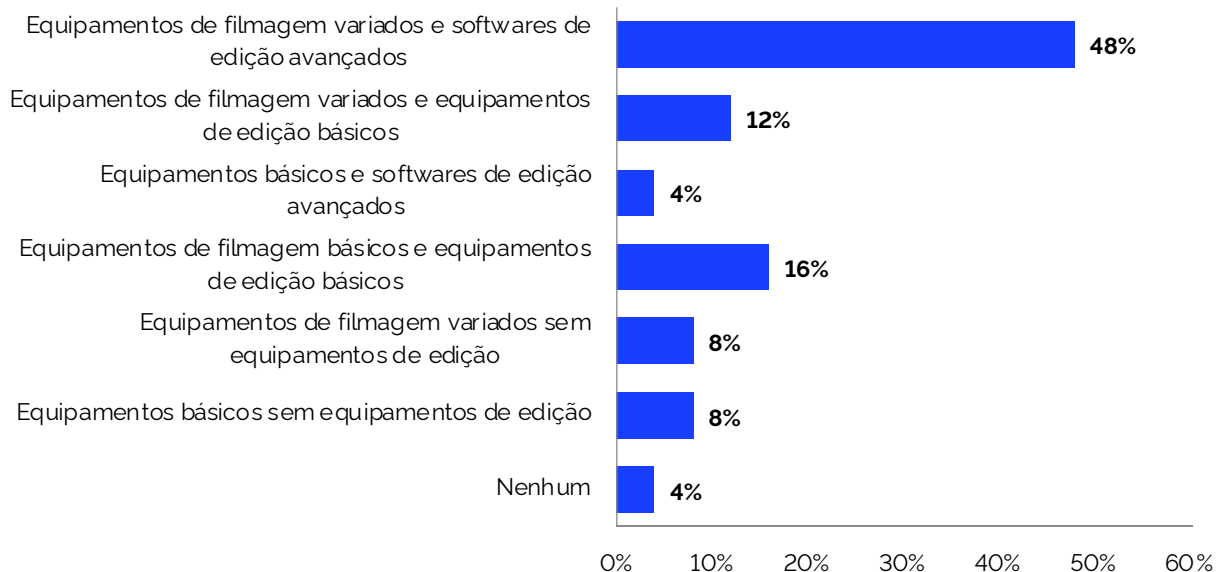
EQUIPAMENTOS DE QUE O CURSO DISPÕE PARA ATIVIDADES REGULARES E EXERCÍCIOS DURANTE AS DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 21

EQUIPAMENTOS CATEGORIZADOS DE QUE O CURSO DISPÕE PARA ATIVIDADES REGULARES E EXERCÍCIOS DURANTE AS DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)

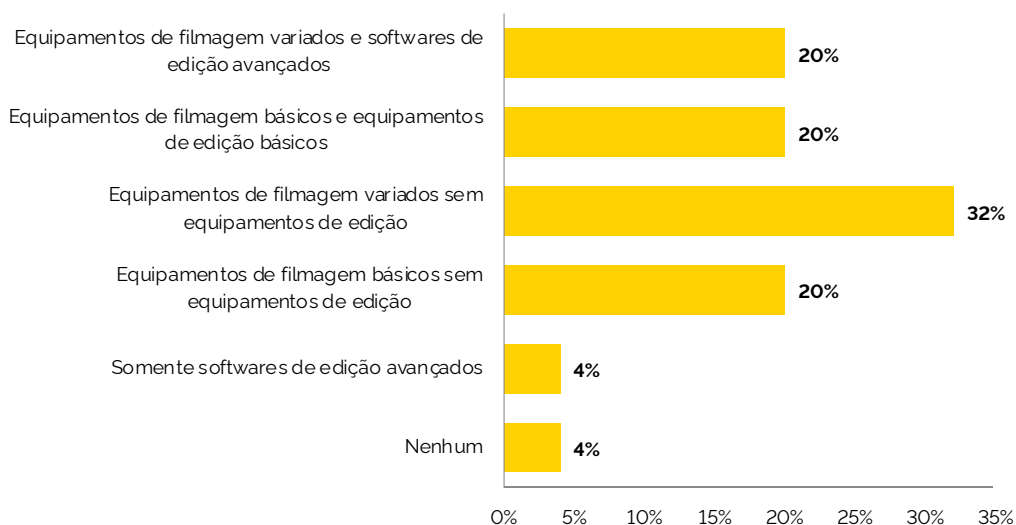


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

O Gráfico 22, por sua vez, apresenta a categorização dos tipos de equipamentos disponíveis para empréstimo às alunas e aos alunos para produção de obras audiovisuais fora das atividades regulares e exercícios de disciplinas.

GRÁFICO 22

EQUIPAMENTOS DE QUE O CURSO DISPÕE PARA EMPRÉSTIMO ÀS(AOS) ALUNAS(ALUNOS) PARA DESENVOLVEREM OBRAS AUDIOVISUAIS FORA DAS ATIVIDADES DAS DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)



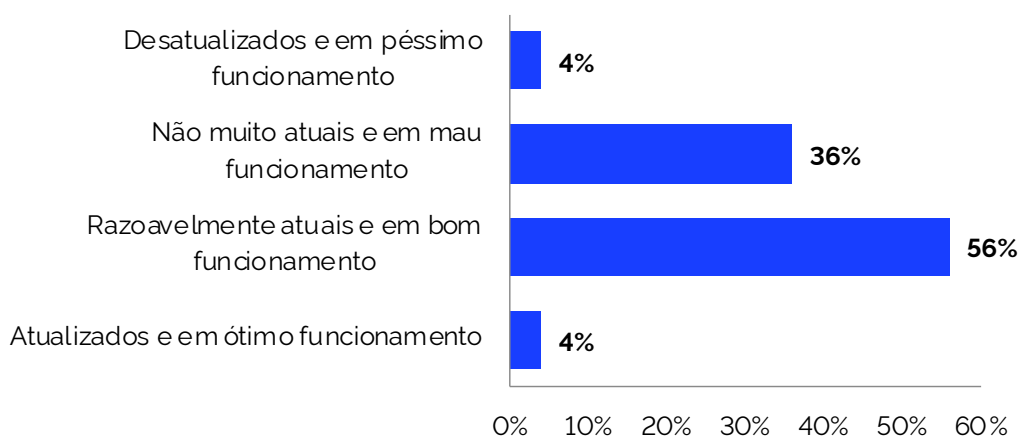
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

A partir do Gráfico 23, verifica-se que a maioria dos cursos dispõe de equipamentos em bom funcionamento (56%), seguidos de cursos com equipamentos em mau funcionamento (36%).

Os Gráficos 24 e 25 em seguida apresentam a disponibilidade de transporte para as alunas e alunos realizarem atividades regulares e exercícios de disciplinas, ou desenvolverem obras audiovisuais fora das disciplinas, respectivamente.

GRÁFICO 23

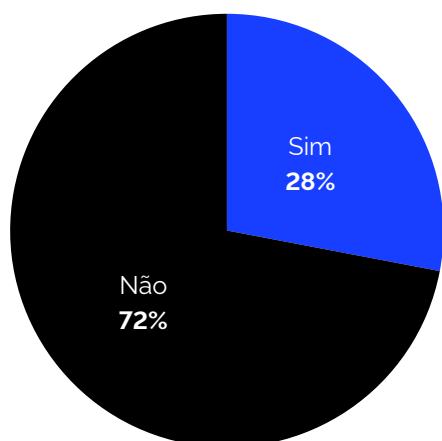
ESTADO GERAL DOS EQUIPAMENTOS DE QUE O CURSO DISPÕE (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 24

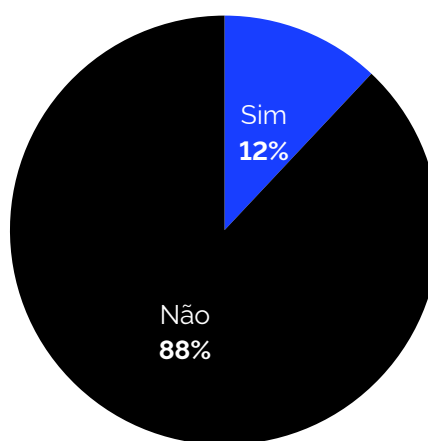
DISPONIBILIZAÇÃO DE TRANSPORTE PARA ATIVIDADES REGULARES E EXERCÍCIOS DURANTE AS DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 25

DISPONIBILIZAÇÃO DE TRANSPORTE PARA ALUNAS(OS) DESENVOLVEREM OBRAS AUDIOVISUAIS FORA DAS ATIVIDADES DAS DISCIPLINAS (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

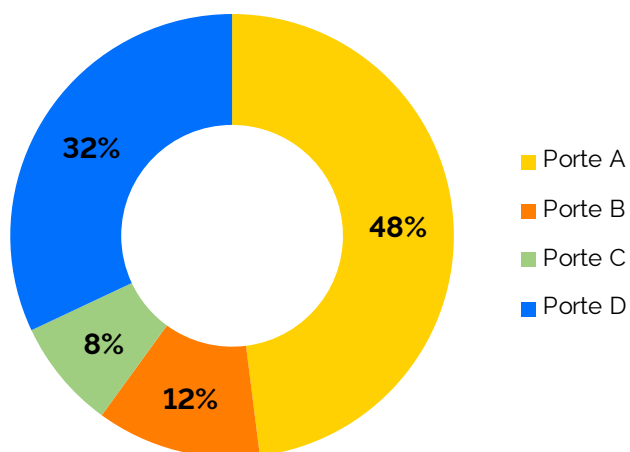
De acordo com as características acima apresentadas nos Gráficos 20 a 23, os cursos foram categorizados quanto à Estrutura de Produção como:

- Porte A:** Equipamentos para atividades regulares e empréstimo variados, atuais e em bom funcionamento;
- Porte B:** Equipamentos para atividades regulares e empréstimo variados, porém desatualizados e/ou em mau funcionamento;
- Porte C:** Equipamentos para atividades regulares e empréstimo básicos e em bom funcionamento;
- Porte D:** Equipamentos para atividades regulares e empréstimo básicos, desatualizados e/ou em mau funcionamento.

O resultado desta categorização está apresentado no Gráfico 26 e no Gráfico 27, por tipo de instituição.

GRÁFICO 26

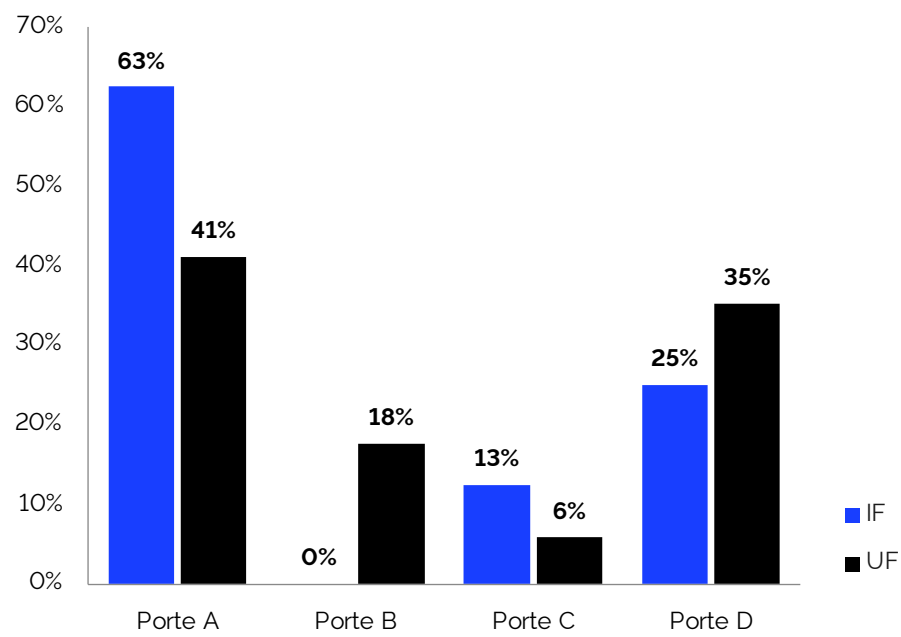
DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PRODUÇÃO



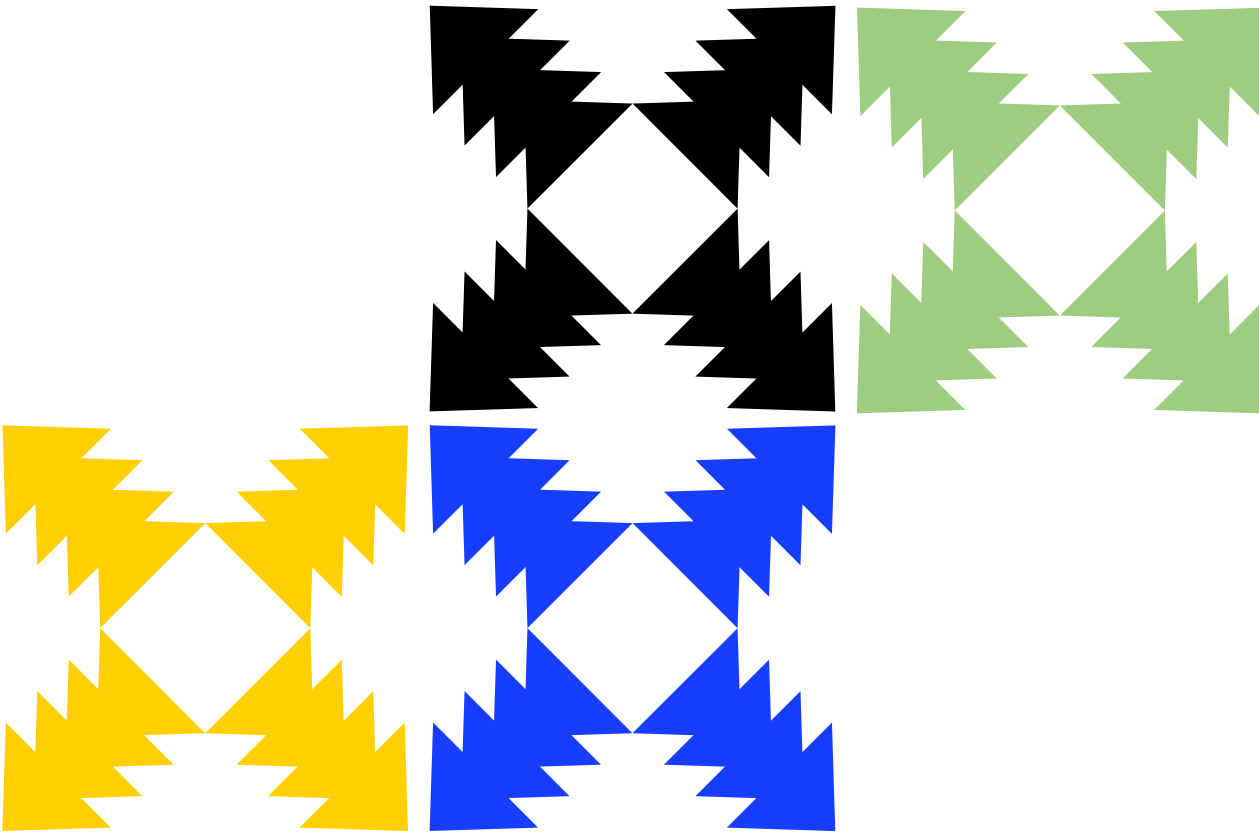
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 27

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PRODUÇÃO POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.



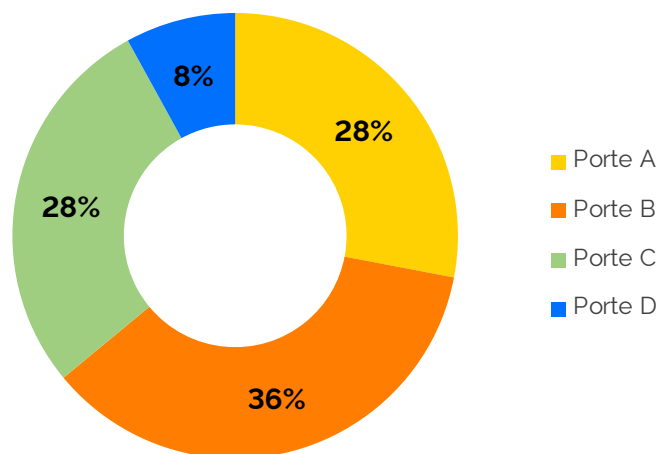
ESTRUTURA DE PÓS-PRODUÇÃO

Quanto à Estrutura de Pós-Produção, foram observados aspectos como a disponibilidade e a qualidade dos recursos para pós-produção audiovisual disponíveis, como salas de edição, equipamentos, softwares, professores e equipe especializados. Os cursos foram categorizados como:

- Porte A:** Salas de edição bem equipadas com softwares profissionais de edição de vídeo e áudio atualizados, estúdios de mixagem de som e equipe especializada;
- Porte B:** Salas de edição disponíveis, mas com equipamentos mais limitados do que o Porte A;
- Porte C:** Equipamentos básicos e softwares desatualizados;
- Porte D:** Não há Estrutura de Pós-Produção dentro do curso.

GRÁFICO 28

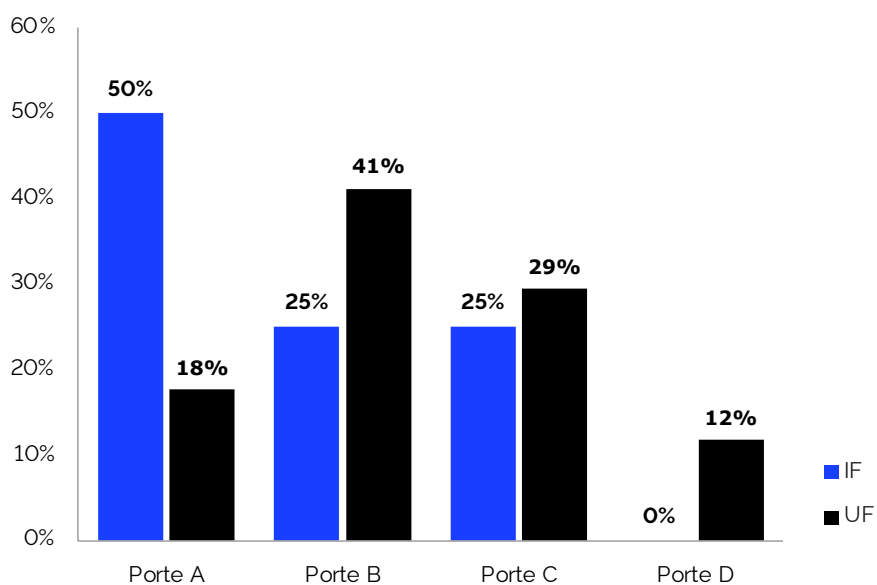
DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PÓS-PRODUÇÃO



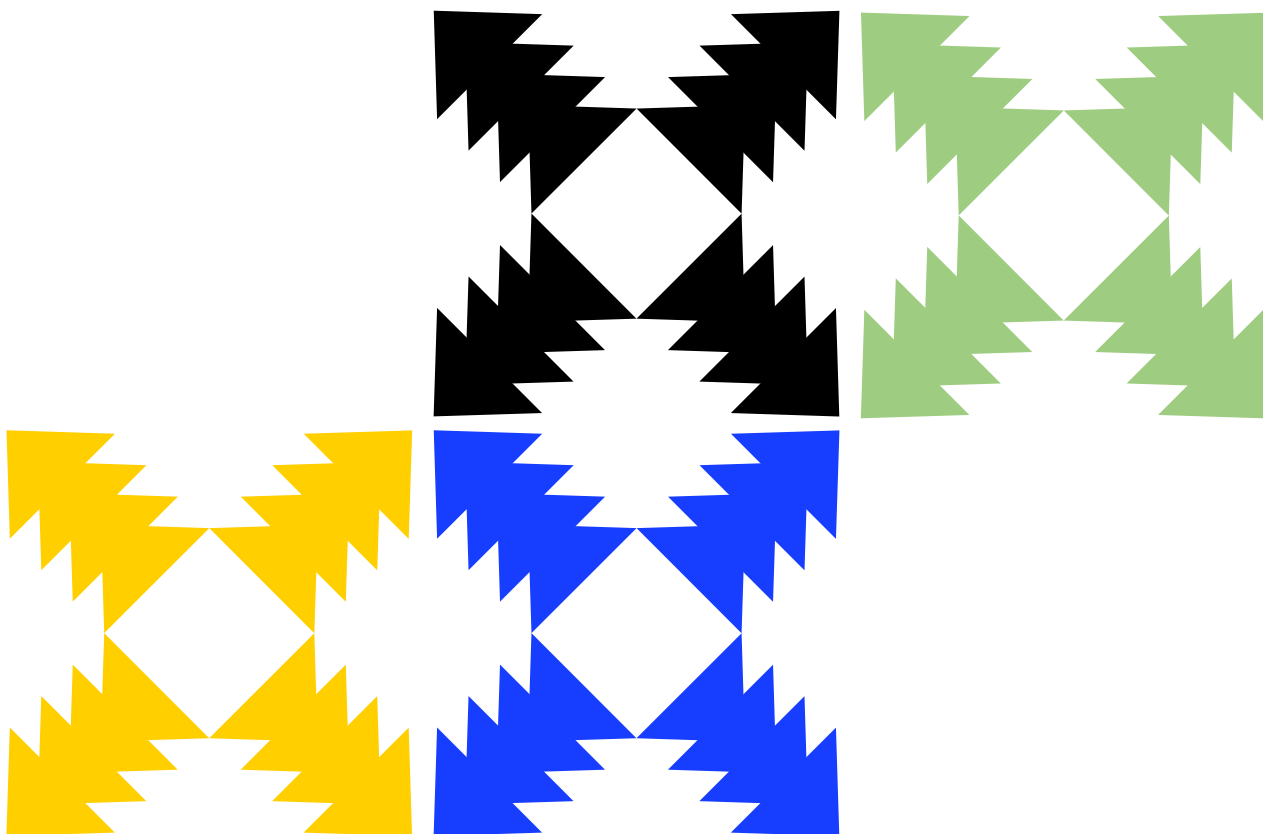
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 29

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE PÓS-PRODUÇÃO POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

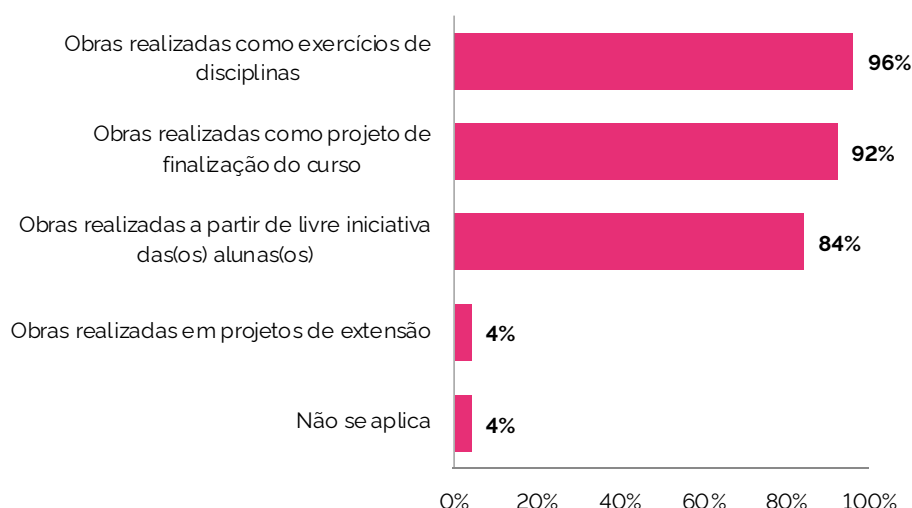


PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS

Observamos no Gráfico 30 que quase todos os cursos realizam obras audiovisuais como exercícios de disciplinas ou como projeto de finalização de curso (96% e 92% respectivamente), e uma quantidade significativa (84%) realiza obras audiovisuais por iniciativa das(os) alunas(os). Alguns respondentes consideraram que para os cursos que representam não se aplica a produção de obras audiovisuais, como para o curso de licenciatura, por exemplo.

GRÁFICO 30

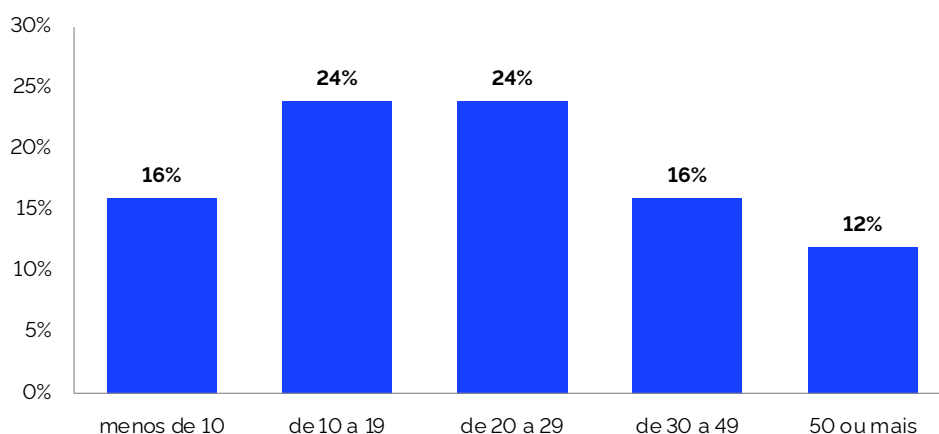
TIPOS DE OBRAS AUDIOVISUAIS PRODUZIDAS PELAS(OS) ALUNAS(OS) DO CURSO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 31

MÉDIA DE OBRAS AUDIOVISUAIS PRODUZIDAS PELAS(OS) ALUNAS(OS) DO CURSO ANUALMENTE



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

ESTRUTURA CURRICULAR

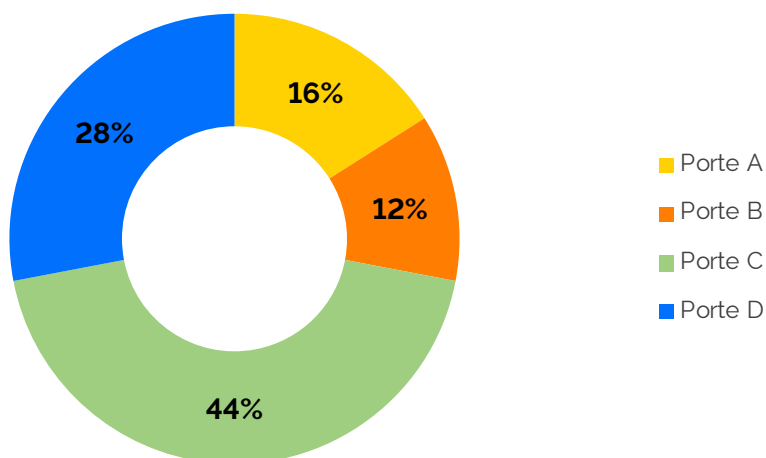
Foram observados aspectos como: quantidade e variedade de disciplinas oferecidas, natureza das disciplinas (prática ou teórica) e áreas de foco e objetivos. Os cursos foram categorizados como:

- Porte A:** Estrutura curricular robusta, com foco equilibrado entre teoria e prática. Variedade de disciplinas que abrangem todos os aspectos do cinema e audiovisual;
- Porte B:** Estrutura curricular abrangente, com variedade de disciplinas, com mais ênfase na atuação prática do que na teoria;
- Porte C:** Estrutura curricular abrangente, com variedade de disciplinas, com mais ênfase na teoria do que na prática;
- Porte D:** Estrutura curricular básica com pouca diversidade de disciplinas.

Foram realizadas duas análises, a primeira, apresentada no Gráfico 32, se refere aos cursos da amostra composta pelos respondentes do questionário, baseada nas respostas coletadas.

GRÁFICO 32

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA CURRICULAR
(POR % DA AMOSTRA)

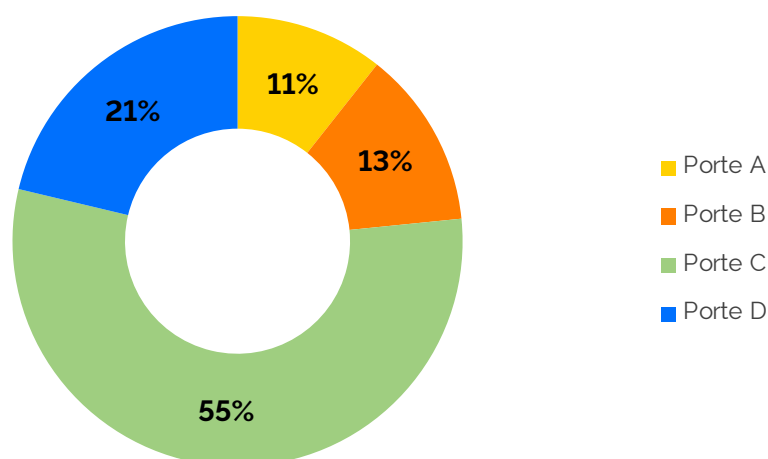


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

No Gráfico 33, a seguir, apresenta-se o resultado para todos os cursos da população universo, baseado na análise documental de transparência ativa a partir dos dados disponíveis nos sites das instituições de ensino (projetos pedagógicos e matrizes curriculares).

GRÁFICO 33

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA CURRICULAR
(POR % DA POPULAÇÃO UNIVERSO)



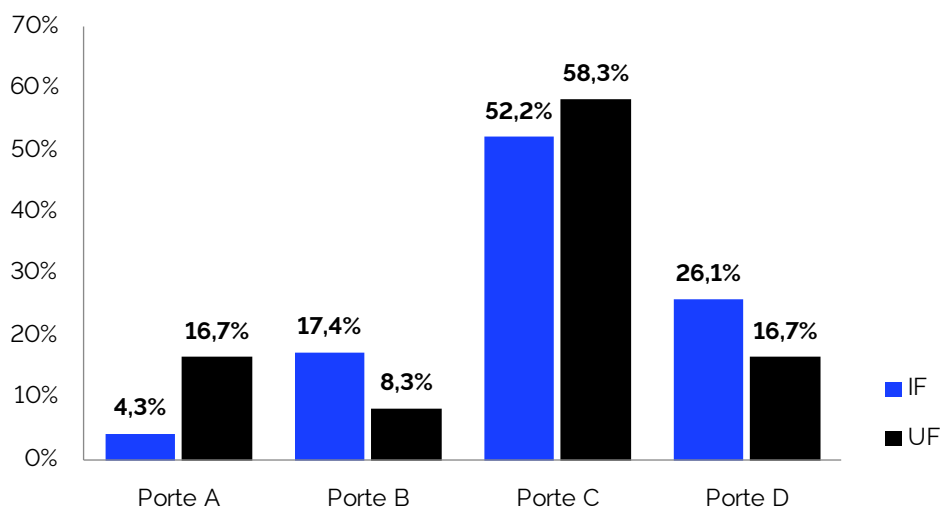
Fonte: Sites das instituições.

Os resultados da amostra e da população alvo são semelhantes. A diferença encontrada se deve ao fato de que a amostra é composta por mais cursos de nível superior proporcionalmente do que a população universo. É de se esperar que na comparação entre cursos de nível superior e técnicos, os cursos técnicos tenham estruturas curriculares menos abrangentes.

É importante destacar que esta categorização não tem a intenção de hierarquizar a qualidade dos cursos quanto às estruturas curriculares, mas apenas compreender suas diferenças. Os cursos de nível médio/técnico, por exemplo, devem articular a formação desenvolvida no ensino médio e a formação profissional técnica, segundo as diretrizes contidas na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, do MEC. Já os cursos de graduação de cinema e audiovisual, por exemplo, devem seguir as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas na Resolução nº 10, de 27 de junho de 2006, do MEC. Portanto, os cursos têm objetivos diferentes que influenciam suas estruturas curriculares.

GRÁFICO 34

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA CURRICULAR POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

A seguir apresenta-se um quadro com as disciplinas mais ofertadas pelos cursos da população universo. Foram consideradas as respostas ao formulário e os projetos pedagógicos e estruturas curriculares disponibilizadas nos sites das instituições. Foram excluídas disciplinas do quadro geral do ensino médio constantes nos cursos técnicos (como matemática, química, biologia, geografia, etc).

Alguns temas são ofertados em mais de uma disciplina pelos mesmos cursos, por isso, alguns têm valores maiores do que o número de cursos (por exemplo: Som 1 e 2, Animação 1 e 2, etc). Alguns temas, como Animação e Jogos, são ofertados em várias disciplinas, principalmente pelos cursos específicos sobre esses temas, por isso aparecem em grande número.

Percebe-se que algumas disciplinas diretamente relacionadas ao setor audiovisual como Exibição, Mixagem, Restauração, Difusão, Semiótica, Iluminação, Festivais e Mostras, entre outras, são menos ofertadas do que disciplinas como Sociologia, Filosofia, Antropologia, Estética, Comunicação e Cultura, Moda, etc.

Desenho/Design e Arte são temas bastante abordados em cursos de Jogos e Animação. Já Fotografia/Cinematografia, Teoria cinematográfica e Direção/Realização são mais ofertadas em cursos de Cinema e Audiovisual.

Perspectiva de Gênero no Audiovisual é mais ofertada que Relações Étnico-raciais. Cinema Latinoamericano é bem menos ofertado que Cinema Mundial.

QUADRO 1

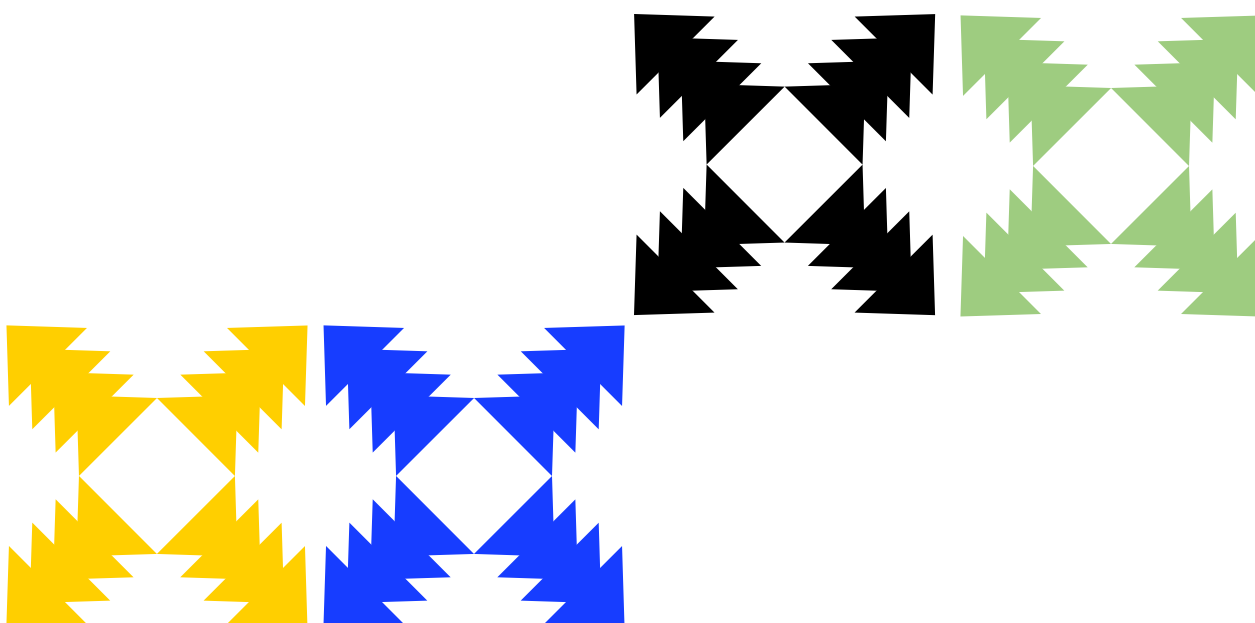
DISCIPLINAS POR NÚMERO ABSOLUTO DE OFERTAS NOS CURSOS DA POPULAÇÃO UNIVERSO

Som	60	Economia do Audiovisual	13
Animação	58	Libras	13
Edição/Montagem	56	Televisão	13
Fotografia/Cinematografia	54	Curadoria	12
Audiovisual e Cinema	48	Cineclubismo	11
Desenho/Design	48	Efeitos Especiais	11
Roteiro e Pesquisa	48	Estética	11
Produção audiovisual	45	Cenografia	10
Arte	37	Comunicação e Cultura	10
Teoria cinematográfica	37	Edição de Áudio/Som	10
Direção/Realização	33	Moda	10
Direção de Arte	33	Perspectiva de Gênero no Audiovisual	10
Jogos	33	Análise Fílmica	9
Linguagem Audiovisual	32	Distribuição	9
Cinema Brasileiro	30	Empreendedorismo	9
Sociologia	29	Ética e legislação em audiovisual	9
Programação (Softwares, Games, Apps)	28	Narrativas	9
Cinema Mundial	27	Banco de Dados	8
Filosofia	26	Captação de recursos	8
Documentário	25	Festivais e Mostras	8
Crítica	24	Figurino	8
Pós-produção	24	Difusão	7
Mídias/Multimídias	23	Restauração de acervos	7
Game Design	22	Semiótica	7

Metodologia de pesquisa/científica	22	Arte Gráfica	6
Música e Trilha Sonora	21	Iluminação	6
Programação de Jogos Digitais	20	Inteligência Artificial Aplicada a Jogos	6
Direção de Elenco	19	Marketing	6
Acessibilidade	18	Mixagem	6
Educação e Arte-Audiovisual	18	Teorias da Comunicação	6
Elaboração/ Gestão de projetos	18	Cinema e Literatura	5
Modelagem 3D	18	Cinema Latinoamericano	5
Antropologia cultural	16	Computação	5
Políticas Públicas para Audiovisual	16	Direitos Humanos	5
Vídeo	16	Dramaturgia	4
Fotografia still	15	Exibição	4
Gestão do audiovisual	15	Rádio	4
Preservação Audiovisual	14	Relações Étnico-raciais	4

Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025; Sites das instituições.

Neste quadro, foi quantificada apenas a presença de disciplinas em cada tema, não sendo analisada a qualidade ou profundidade da abordagem em cada tema.









FORMAÇÃO EM ACESSIBILIDADE



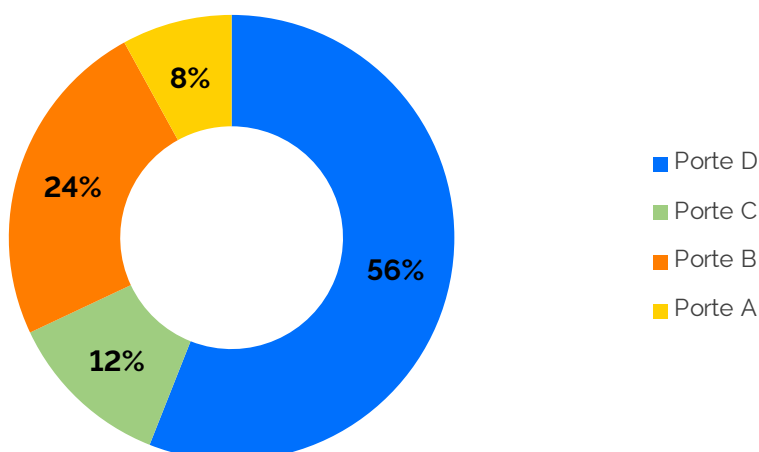
Foram observados aspectos como: oferta e variedade de disciplinas sobre acessibilidade, disponibilidade de recursos de aprendizagem adequados (como materiais didáticos e softwares de acessibilidade), e a *expertise* dos professores. Os cursos foram categorizados como:

-  **Porte A:** Disciplinas abrangentes, recursos de aprendizagem, como materiais didáticos e softwares acessíveis, e professores especializados com experiência prática na área de acessibilidade;
-  **Porte B:** Disciplinas abrangentes, porém com recursos de aprendizagem limitados, mas com professores especializados e com experiência na área de acessibilidade;
-  **Porte C:** Disciplinas com abordagem superficial desses temas, recursos de aprendizagem limitados, e professores com conhecimento básico sobre acessibilidade;
-  **Porte D:** Não há Formação em Acessibilidade no audiovisual.

Apesar de no Quadro 1 acima as disciplinas Acessibilidade e Libras aparecerem com oferta maior do que outras disciplinas diretamente relacionadas ao audiovisual, a maioria dos cursos relatou que não oferece Formação em Acessibilidade (56%), alguns relataram que oferecem disciplinas abrangentes, porém com recursos de aprendizagem limitados (24%), e outros oferecem disciplinas no tema, porém com abordagem superficial (12%).

GRÁFICO 35

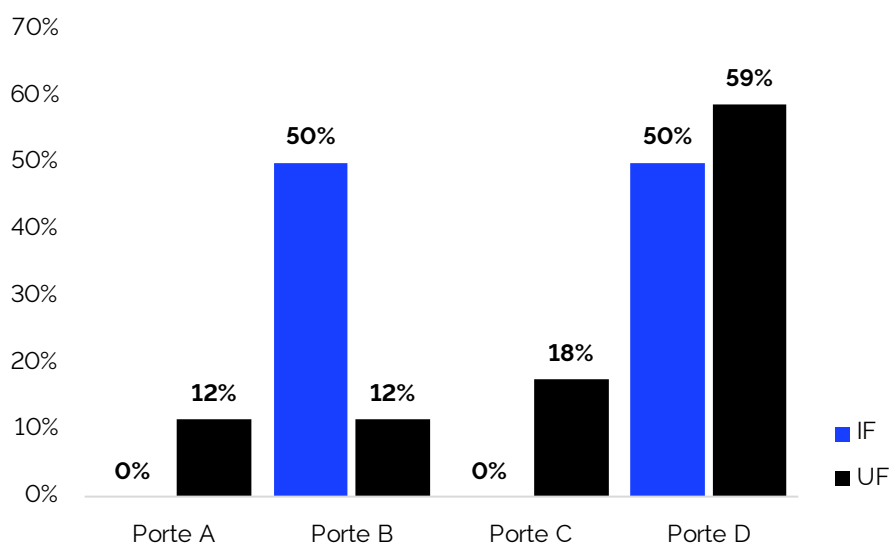
DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM ACESSIBILIDADE



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 36

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM ACESSIBILIDADE POR TIPO DE INSTITUIÇÃO







Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.



FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL

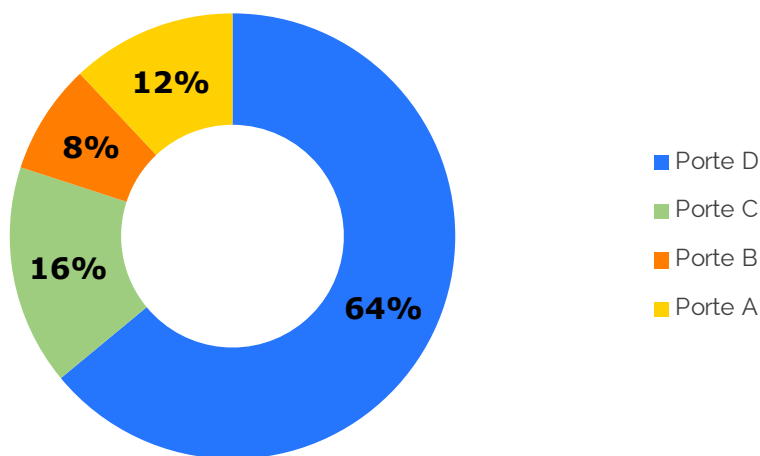
Foram observados aspectos como: infraestrutura, equipamentos e recursos para preservação e restauração de acervos audiovisuais, professores/equipe especializados. Os cursos foram categorizados como:

-  **Porte A:** Infraestrutura para preservação e restauração de acervos audiovisuais, incluindo equipamentos de digitalização e armazenamento, e professores/equipe especializados;
-  **Porte B:** Infraestrutura e recursos para preservação e restauração limitados, mas com professores/equipe especializados;
-  **Porte C:** Infraestrutura e recursos para preservação e restauração limitados, e professores/equipe com conhecimentos básicos;
-  **Porte D:** Não há Formação em Preservação Audiovisual.

A maioria dos cursos (64%) não oferece formação em Preservação Audiovisual, e alguns que oferecem (16%) relataram que possuem recursos limitados e professores com conhecimento básico.

GRÁFICO 37

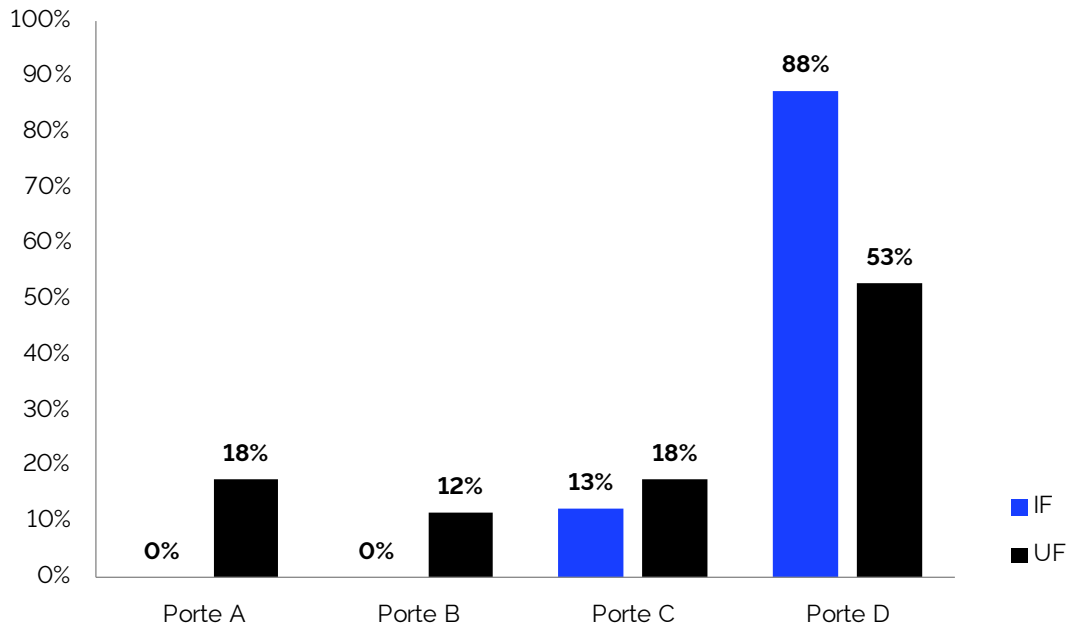
DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 38

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

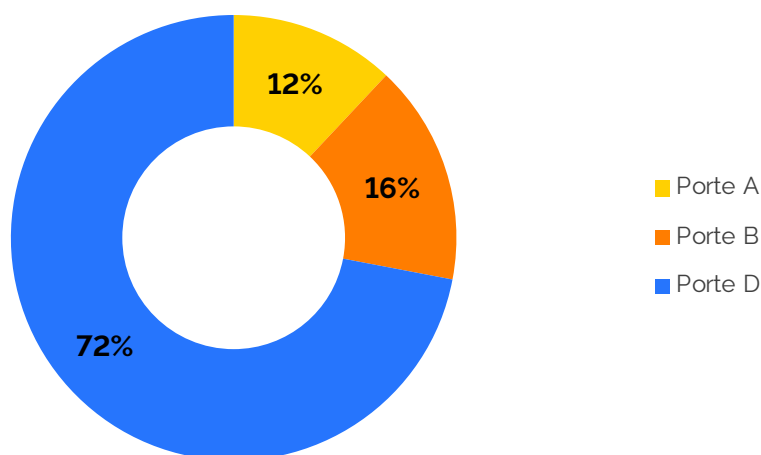
ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS

Foram observados aspectos como: infraestrutura, equipamentos e recursos para Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos, professores/equipe especializados. Os cursos foram categorizados como:

- Porte A:** Laboratórios de desenvolvimento de jogos equipados com hardware e software atualizados, e professores especializados;
- Porte B:** Laboratórios de desenvolvimento de jogos, porém com recursos e equipamentos limitados e/ou desatualizados, mas com professores especializados;
- Porte C:** Laboratórios de desenvolvimento de jogos, porém com recursos e equipamentos limitados e/ou desatualizados, e professores com conhecimento básico;
- Porte D:** Não há estrutura para Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos.

GRÁFICO 39

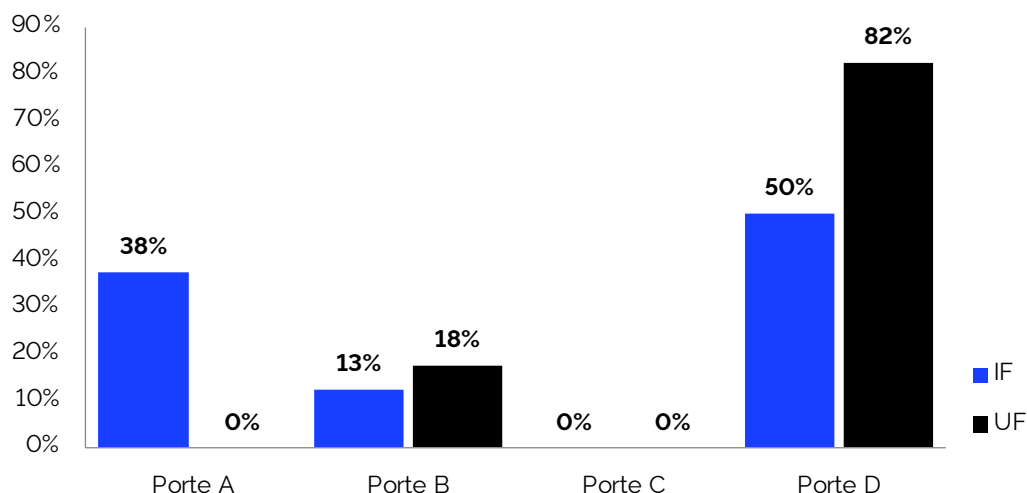
DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

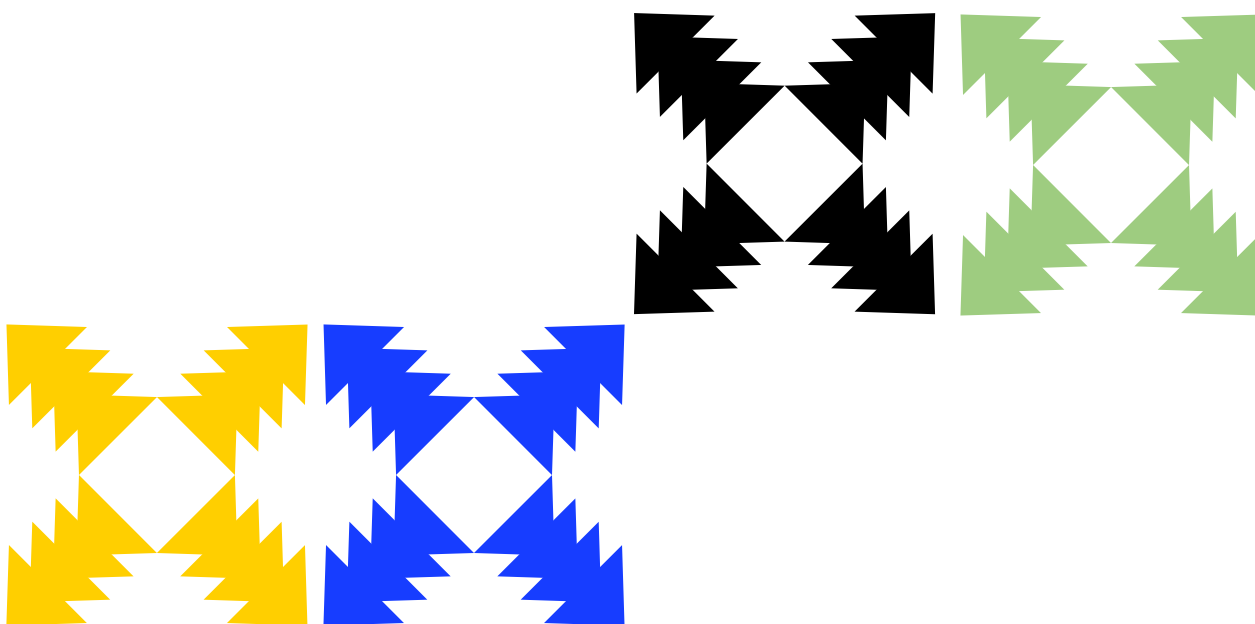
GRÁFICO 40

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DE JOGOS ELETRÔNICOS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.





Vale destacar que existem cursos dedicados especialmente ao desenvolvimento de Jogos Eletrônicos. Desta forma, é de se esperar que em outros cursos voltados para a formação em cinema e produção audiovisual, não exista formação em jogos. Por outro lado, alguns cursos foram criados especialmente para atender a esta demanda, notadamente em Institutos Federais.





PRODUÇÃO DE EVENTOS (FESTIVAIS E MOSTRAS)

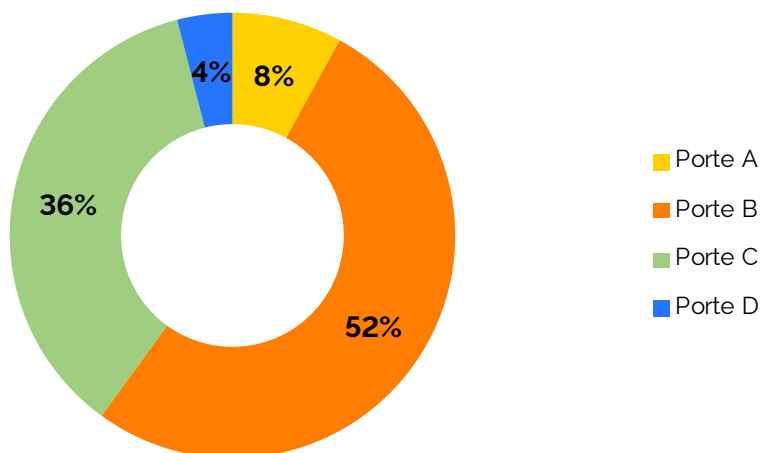
Foram observados aspectos como: se o curso promove eventos relacionados ao cinema e audiovisual, como Festivais e Mostras, se dispõem de espaços e equipamentos e a qualidade desses espaços e equipamentos. Os cursos foram categorizados da seguinte forma:

-  **Porte A:** O curso dispõe de espaços adequados para Produção de Eventos, incluindo equipamentos e recursos de qualidade, e equipe técnica de apoio;
-  **Porte B:** O curso dispõe de espaços para Produção de Eventos, mas com poucos recursos e equipamentos limitados;
-  **Porte C:** O curso realiza Festivais e/ou Mostras de cinema e audiovisual, porém em outros espaços fora do campus onde funciona;
-  **Porte D:** O curso não realiza eventos de cinema e audiovisual.

Apesar de Festivais e Mostras serem pouco abordados como disciplinas, conforme observado no Quadro 1, enquanto atividade realizada pelos cursos é bastante representativa. A maioria dos cursos (52%) informou que realiza eventos em espaços que dispõem, apesar de terem poucos recursos e equipamentos limitados. E 36% realizam eventos em outros espaços fora do campus onde o curso funciona.

GRÁFICO 41

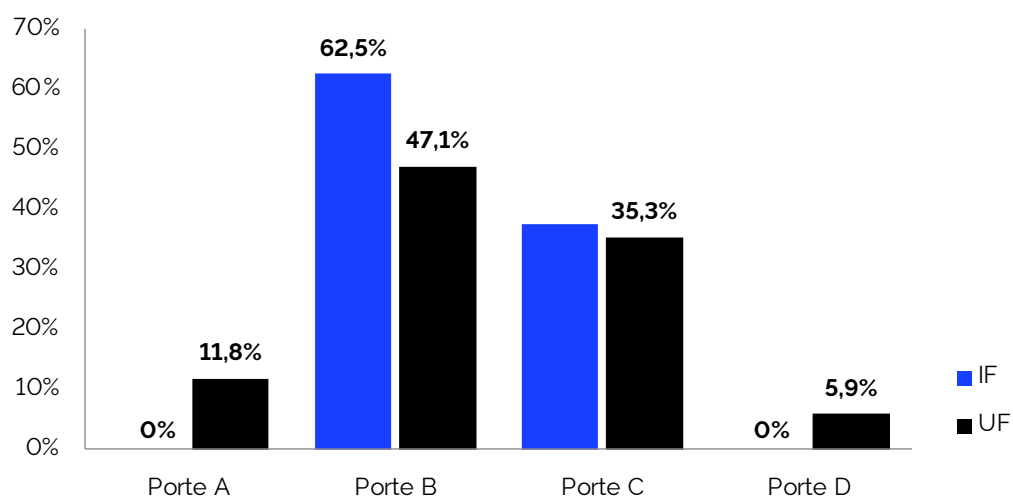
DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE PRODUÇÃO DE EVENTOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL (FESTIVAIS E MOSTRAS)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 42

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE PRODUÇÃO DE EVENTOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL (FESTIVAIS E MOSTRAS) POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

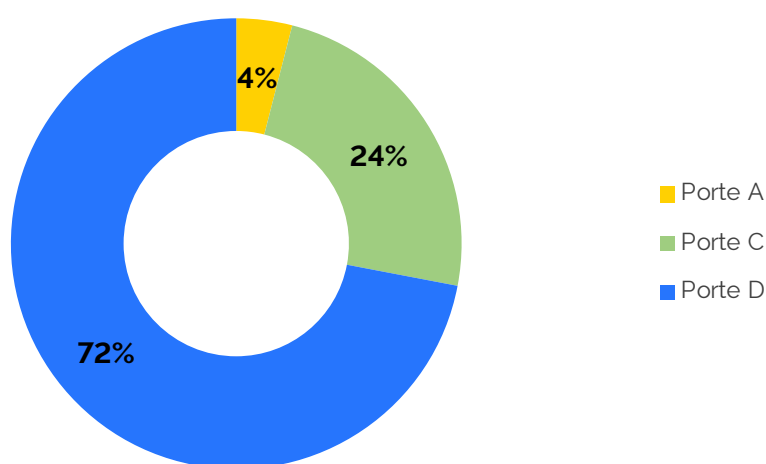
ESTRUTURA DE TV UNIVERSITÁRIA

Foram observados aspectos como: se há produção regular de conteúdo para televisão, se há estrutura de produção de conteúdo audiovisual para televisão, como estúdios e equipamentos e a qualidade desses recursos, se há equipe especializada. Os cursos foram categorizados da seguinte forma:

- **Porte A:** Produção regular de conteúdo audiovisual para televisão. Estúdios bem equipados com câmeras profissionais, equipamentos de iluminação e som. Equipe técnica especializada de apoio;
- **Porte B:** Produção regular de conteúdo audiovisual para televisão. Estúdios e equipamentos limitados;
- **Porte C:** Produção irregular de conteúdo audiovisual para televisão. Estúdios e equipamentos limitados.
- **Porte D:** Não há estrutura de TV Universitária.

GRÁFICO 43

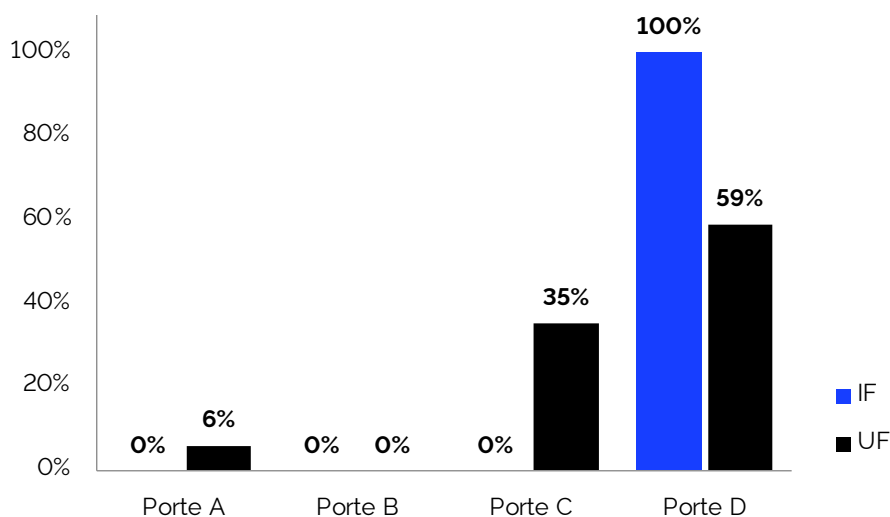
DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE TV UNIVERSITÁRIA



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

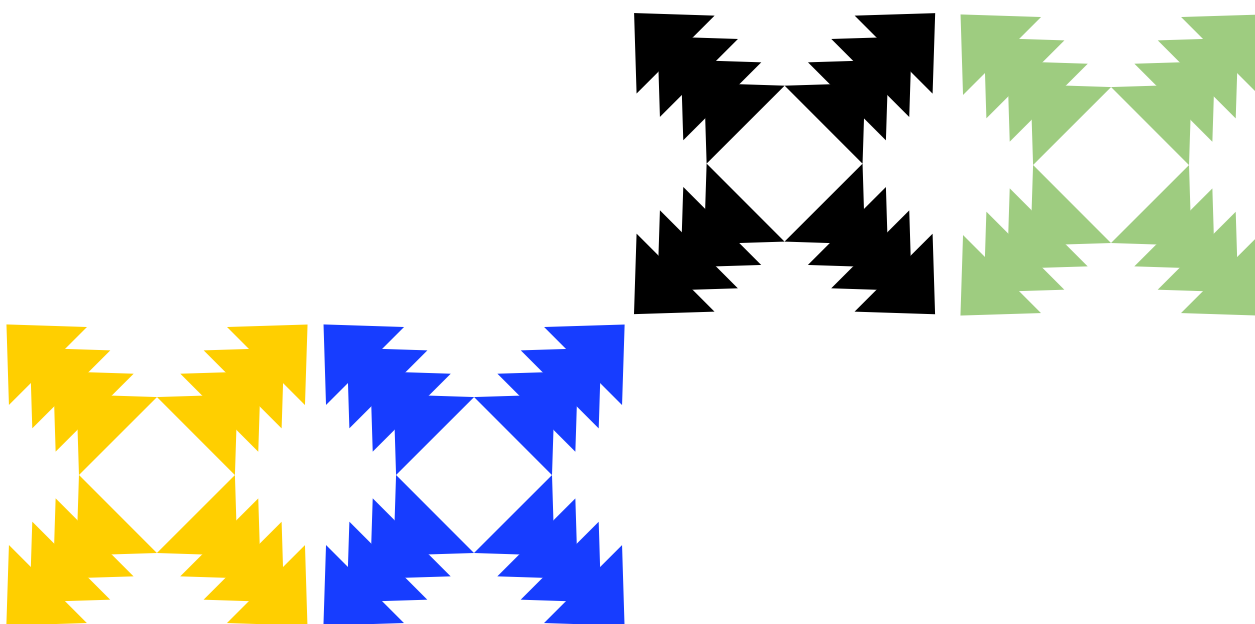
GRÁFICO 44

DISTRIBUIÇÃO % DOS CURSOS POR CATEGORIAS DE ESTRUTURA DE TV UNIVERSITÁRIA POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Verifica-se que a grande maioria dos cursos não possui estrutura de TV Universitária: 72% do total de instituições, 100% dos Institutos Federais e 59% das universidades. Uma parcela dos cursos (24% do total e 35% em Universidades) informou possuir produção irregular e equipamentos limitados. Vale destacar que pela própria natureza do modelo de TV Universitária, é natural que os Institutos Federais (IFs) não realizem tal atividade ou possuam recursos necessários para tal.



ATIVIDADES REALIZADAS

Foi perguntado aos cursos que atividades foram realizadas nos últimos 5 anos. Conforme Gráfico 45, observa-se que a maioria dos cursos informou que realizou Festivais e Mostras (96%), Projetos de extensão com alunas(os) de escolas públicas (80%), Congressos e Seminários (76%) e atividades de Cineclubismo (76%).

Destaca-se a baixa realização de Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos (16%), Restauração de acervos audiovisuais (8%) e Projetos de Pesquisa (apenas 4%).

GRÁFICO 45

ATIVIDADES QUE O CURSO REALIZOU NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

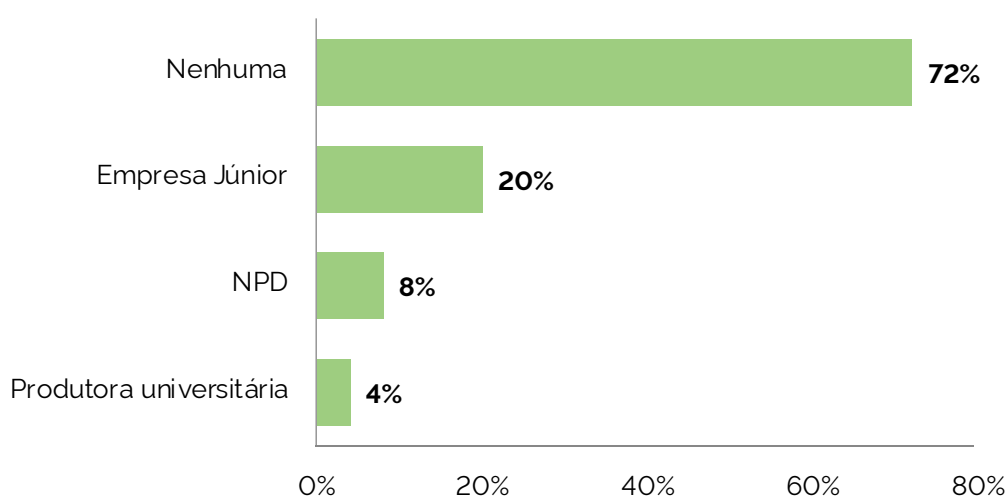


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

RELAÇÃO COM EMPRESAS E INSTITUIÇÕES

Foi observado se o curso participa ou desenvolve alguma Empresa Júnior, Produtora Universitária ou Núcleo de Produção Digital (NPD). Conforme o Gráfico 46, observa-se que a maioria dos cursos não desenvolve ou participa de nenhuma das atividades.

GRÁFICO 46 DESENVOLVIMENTO OU PARTICIPAÇÃO DO CURSO EM EMPRESA OU NPD



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

A nuvem de palavras, ou nuvem de etiquetas, é um gráfico usado normalmente para mostrar o grau de frequência das palavras em um texto. É uma lista hierarquizada visualmente. Nós adaptamos essa ferramenta para hierarquizar visualmente a frequência das entidades com as quais os cursos realizaram maior articulação nos últimos anos. Quanto maior a fonte das palavras, maior a frequência com que foram citadas pelos cursos.

Na Figura 3, observamos com quais instituições, órgãos públicos ou privados, empresas, ou outras entidades, os cursos mais se relacionaram nos últimos 5 anos. É interessante observar que outras Universidades, Prefeituras Municipais, Fundos Estaduais, e os Ministérios da Educação e da Cultura foram as entidades

com as quais os cursos mais se articularam. Também foram citadas Secretarias de Cultura Estaduais e Municipais, Festivais de Cinema, Fundos Federais, Secretarias de Educação Estaduais e o Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine). Com menor destaque: Centros Culturais, a Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual), NPDs (Núcleos de Produção Digital), Produtoras e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

FIGURA 3

PRINCIPAIS ENTIDADES, ÓRGÃOS PÚBLICOS OU PRIVADOS, COM AS QUAIS O CURSO REALIZOU MAIOR ARTICULAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

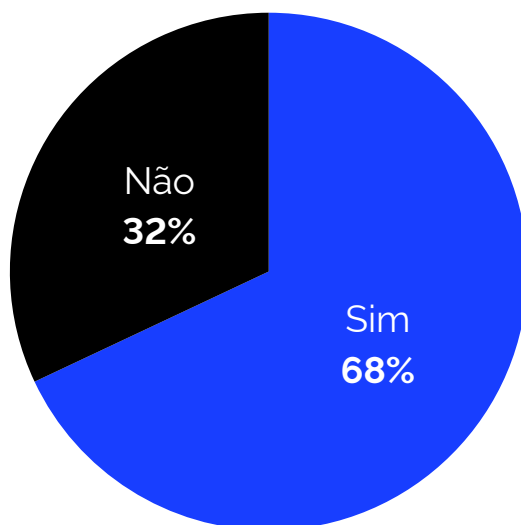


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

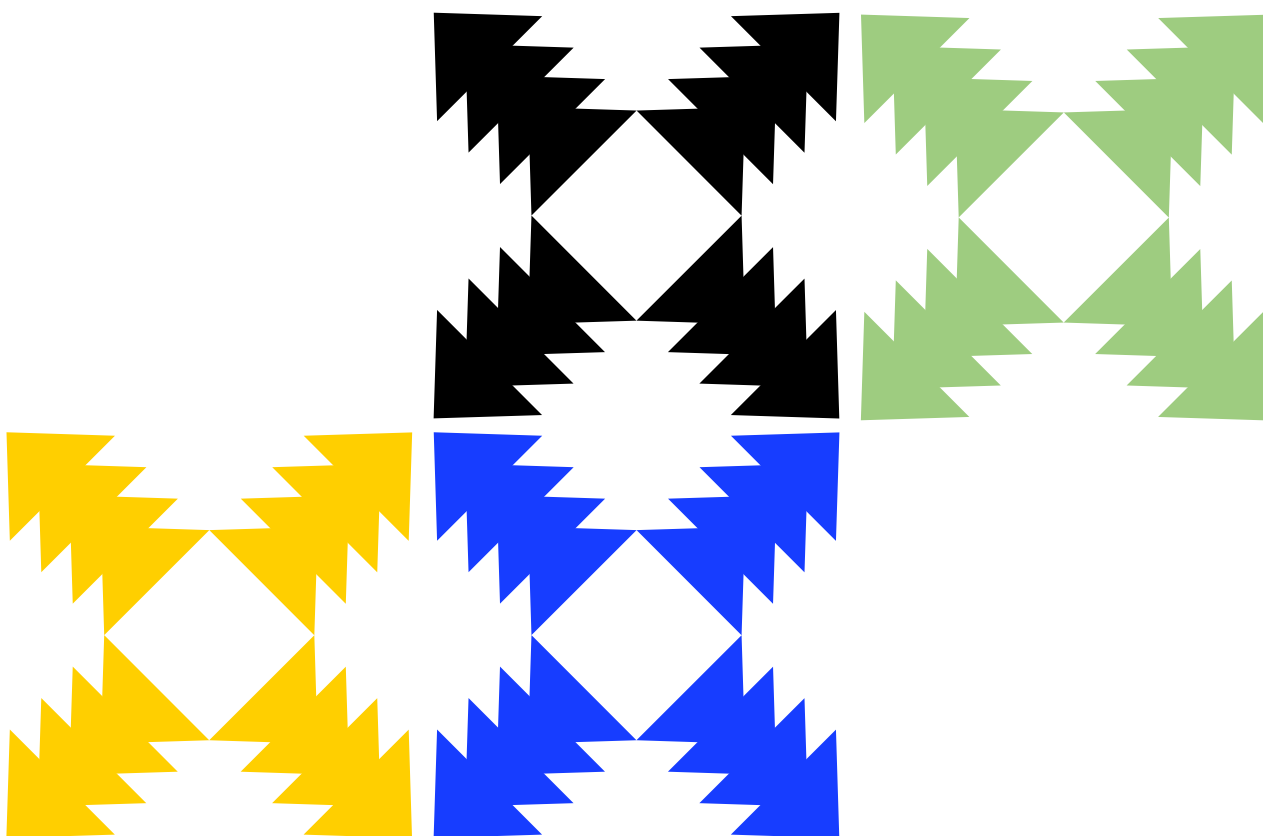
No Gráfico 47, observamos se os cursos se articulam com empresas do setor audiovisual para viabilizar a realização de estágios para alunas e alunos. Essa articulação pode ser entendida como uma ação facilitadora de entrada dos estudantes no mercado de trabalho. Percebemos que a maioria dos cursos realiza essa articulação (68%).

GRÁFICO 47

RELAÇÃO DO CURSO COM EMPRESAS DO SETOR AUDIOVISUAL PARA
ESTÁGIO DAS(OS) ALUNAS(OS)

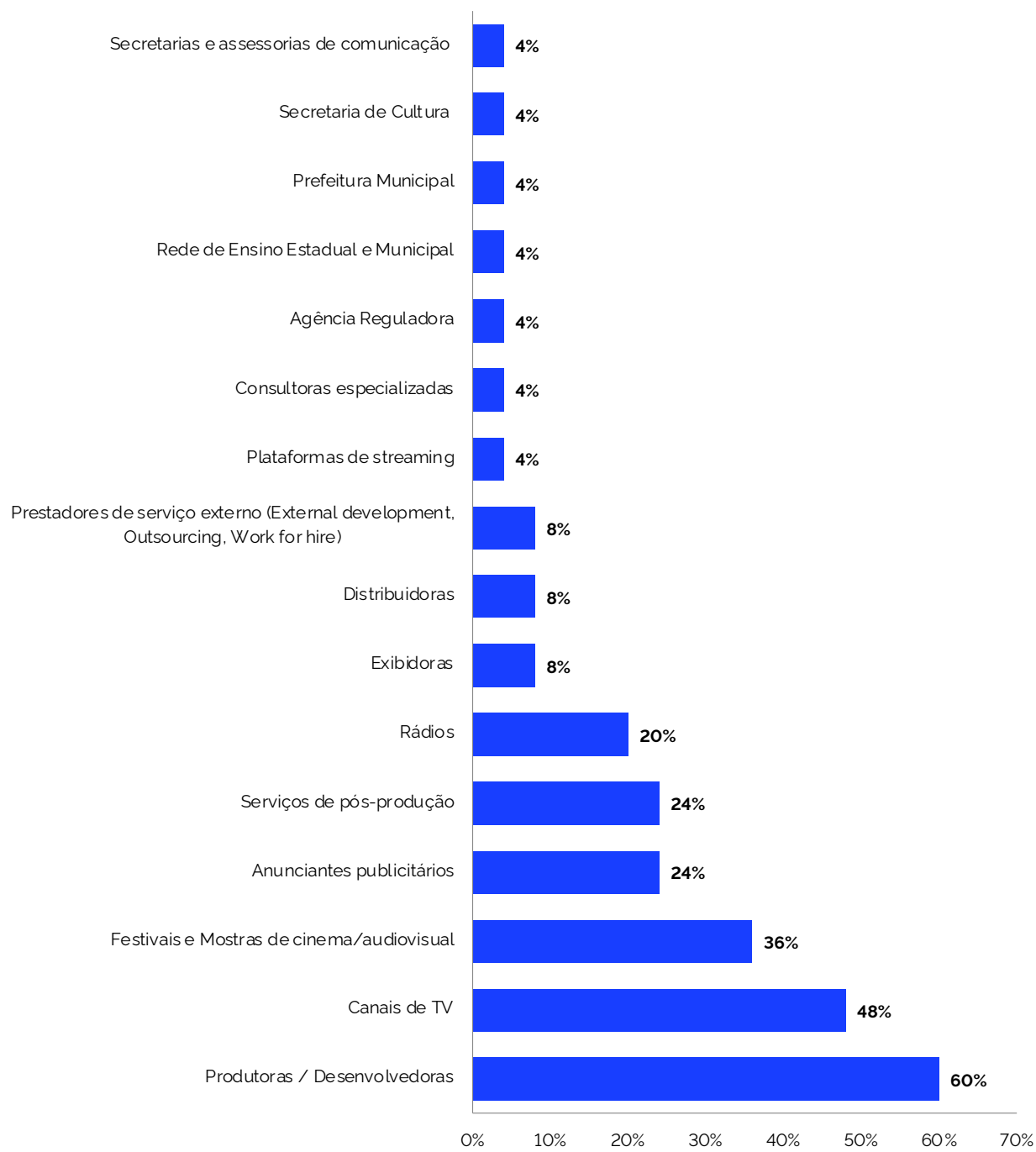


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.



Pelo Gráfico 48, observamos que as empresas com as quais os cursos têm maior relação para estágio de alunas(os) são Produtoras/Desenvolvedoras (60%) e Canais de TV (48%).

GRÁFICO 48
CATEGORIAS DE EMPRESAS COM AS QUAIS O CURSO TEM RELAÇÃO PARA ESTÁGIO



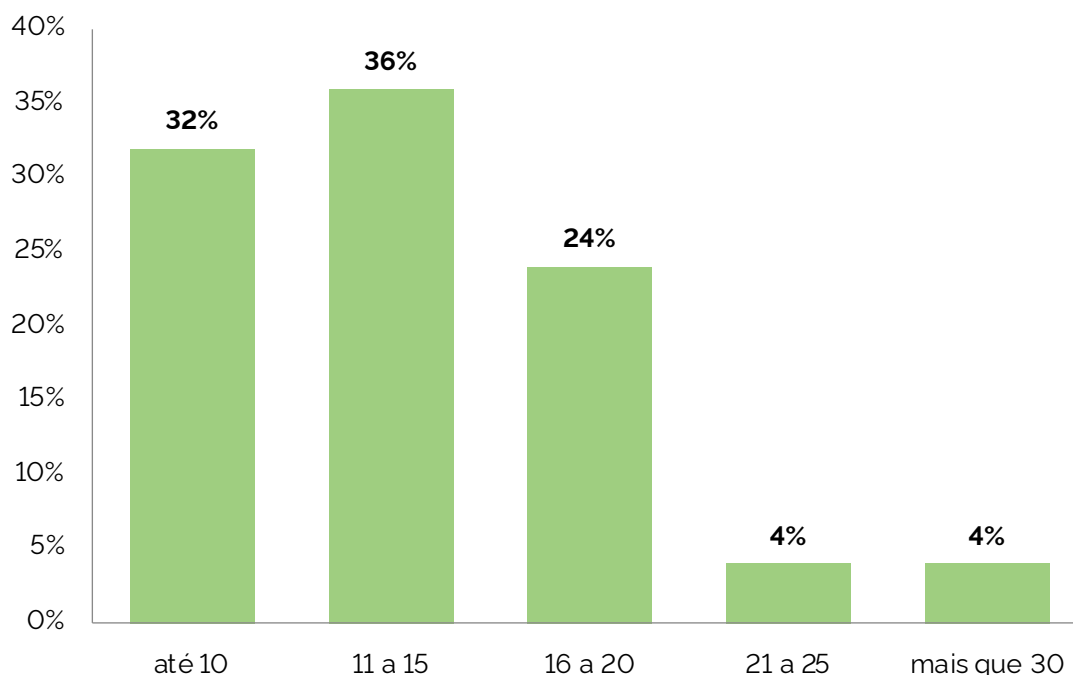
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

PERFIL DOS DOCENTES

Foram observados aspectos como quantidade de docentes, proporção de docentes com a titulação de doutorado, área de atuação dos docentes.

GRÁFICO 49

QUANTIDADE DE DOCENTES QUE ATUAM NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



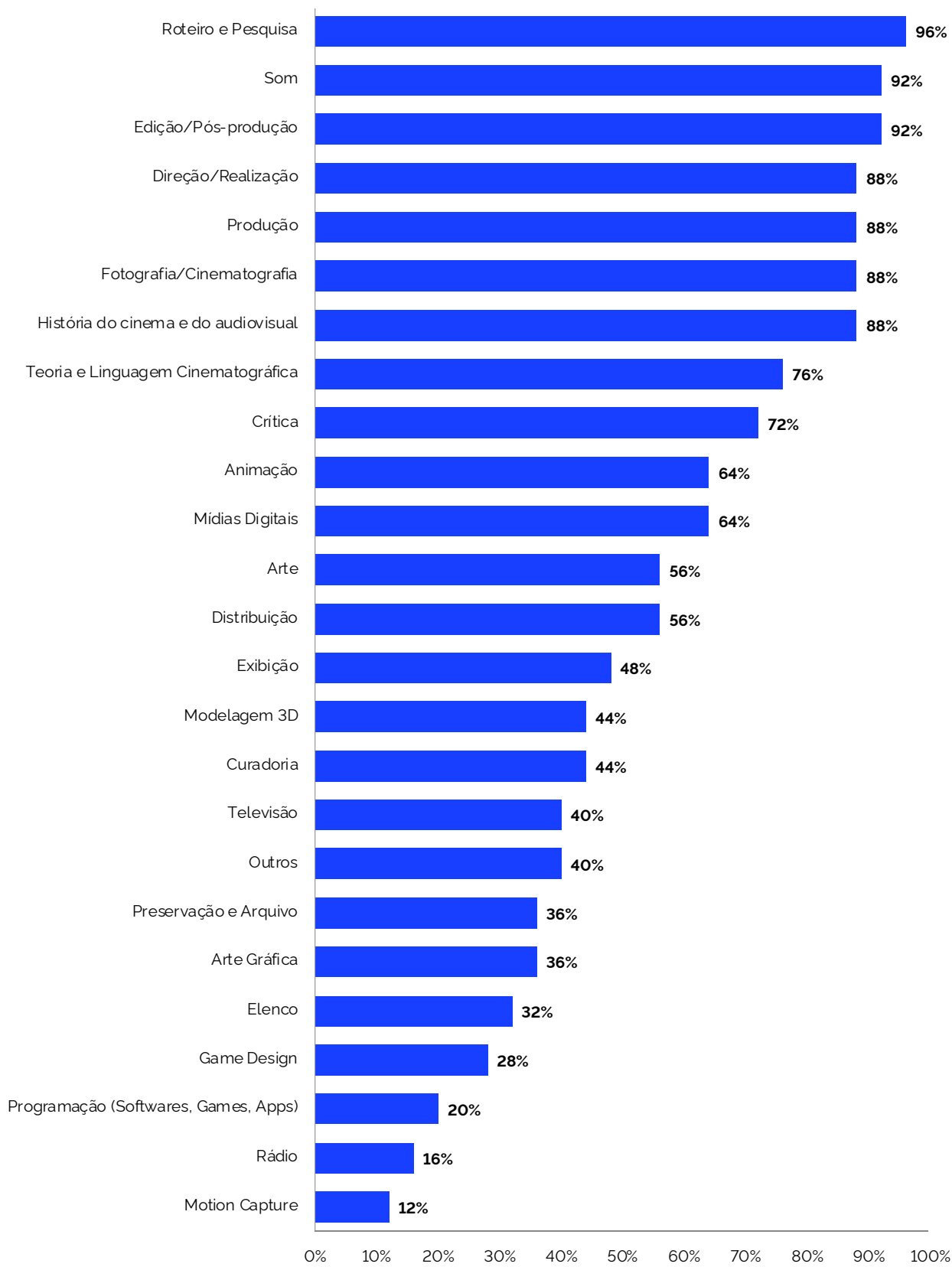
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

40% dos cursos informaram que mais de 90% dos docentes que atuam no curso têm o título de doutorado e em 72,0% dos cursos os docentes com titulação de doutorado representam 70% ou mais do total de docentes que atuam no curso.

As áreas de atuação dos docentes que mais se destacam são: Roteiro, Som, Edição, Direção, Produção, Fotografia, História do Cinema, Teoria e Linguagem, e Crítica cinematográfica. Podemos dizer que existe uma relação entre as áreas de atuação dos docentes e as disciplinas ofertadas (observadas no Quadro 2).

GRÁFICO 50

ÁREAS EM QUE ATUAM AS(OS) DOCENTES DO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



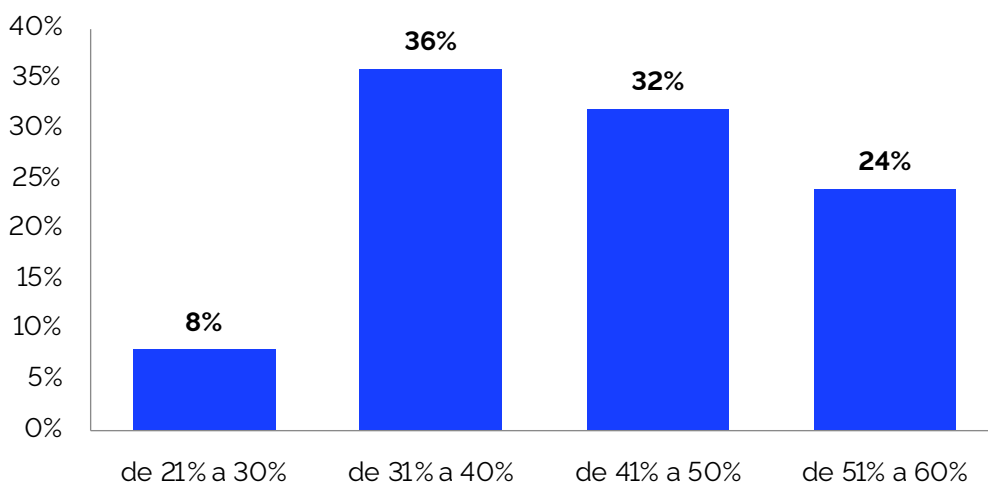
Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

DIVERSIDADE

Foram analisados aspectos como sexo, cor/raça e deficiência de docentes, corpo técnico e alunas(os) nos cursos.

GRÁFICO 51

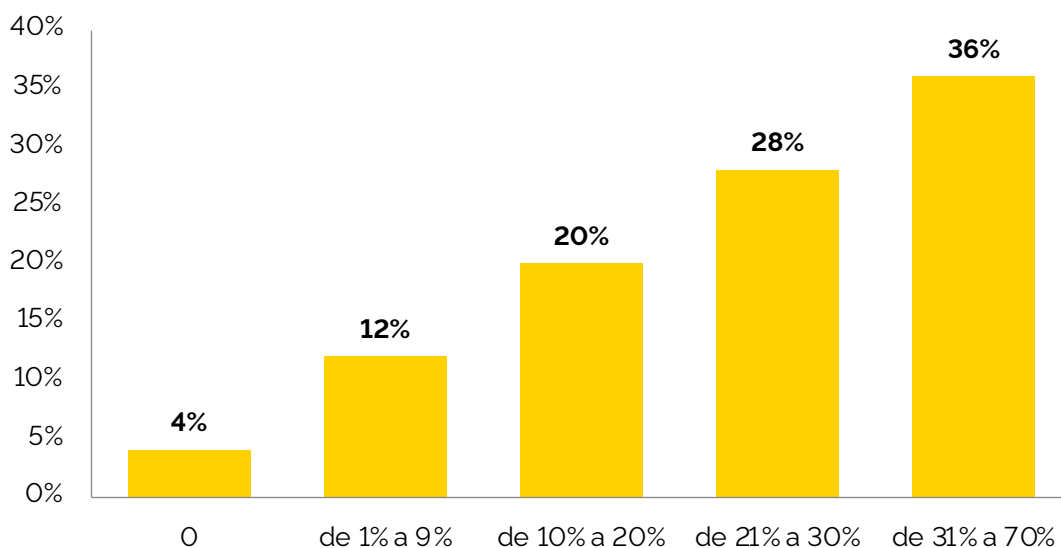
MULHERES ENTRE O TOTAL DE ALUNAS(OS) INGRESSANTES NO ÚLTIMO ANO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 52

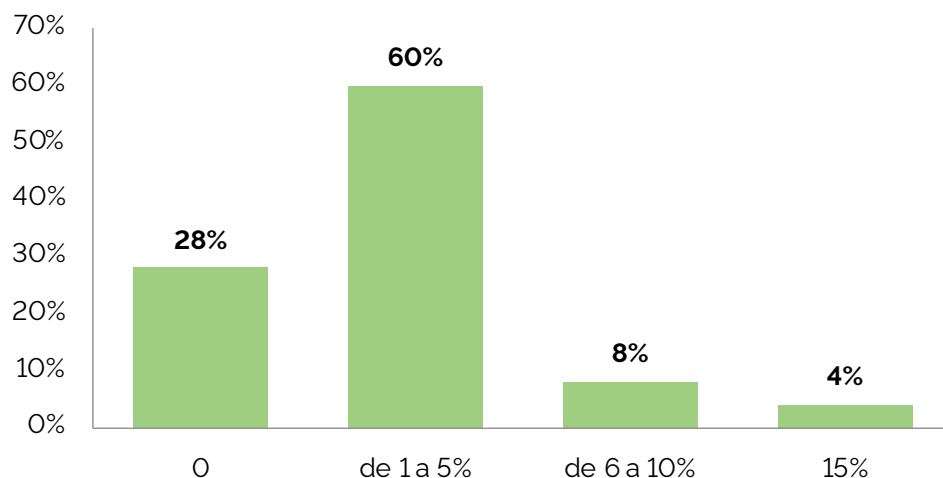
PESSOAS NEGRAS (PRETAS + PARDAS) ENTRE O TOTAL DE INGRESSANTES NO ÚLTIMO ANO NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 53

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) ENTRE O TOTAL DE ALUNAS(OS) INGRESSANTES NO ÚLTIMO ANO (POR % DA AMOSTRA)

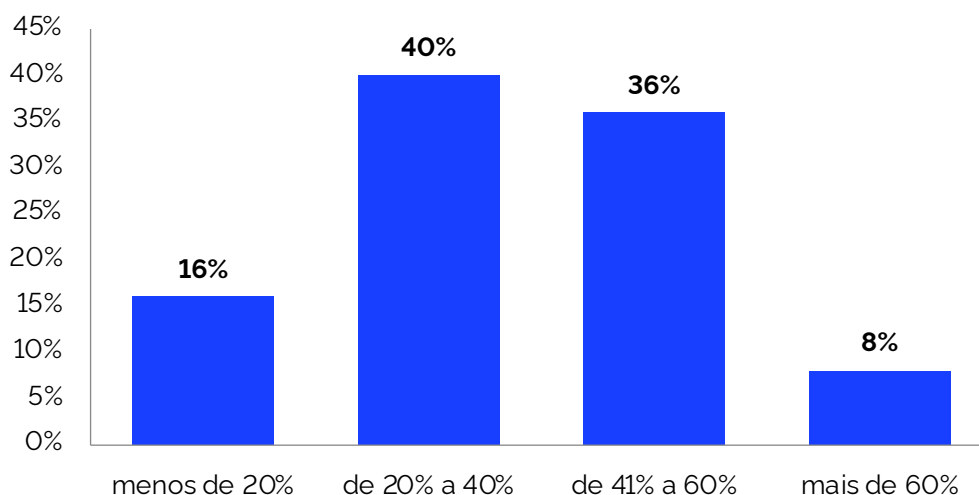


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Pelos Gráficos 51, 52 e 53, podemos considerar que a maioria dos cursos (56%) possui paridade de sexo entre alunas e alunos (entre 41% e 60% de alunas mulheres). A porcentagem de alunas(os) negras(os), ou seja, pretas(os) ou pardas(os), fica entre 31% e 70% em 36% dos cursos. Chama atenção que 4% dos cursos não possuem nenhum/a aluna(o) negra(o). Apenas 4% dos cursos apresentaram uma representação de 15% de alunas(os) com deficiência. A maioria dos cursos (60%) tem entre 1% e 5% de alunas(os) PcDs, e 28% não tem nenhum/a.

GRÁFICO 54

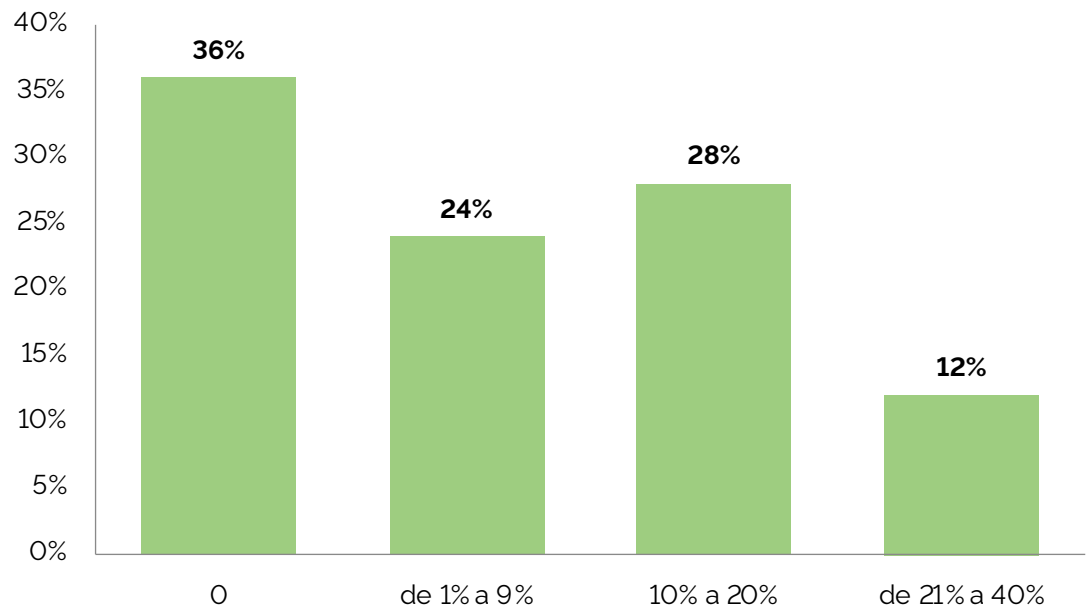
MULHERES ENTRE O TOTAL DE DOCENTES EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 55

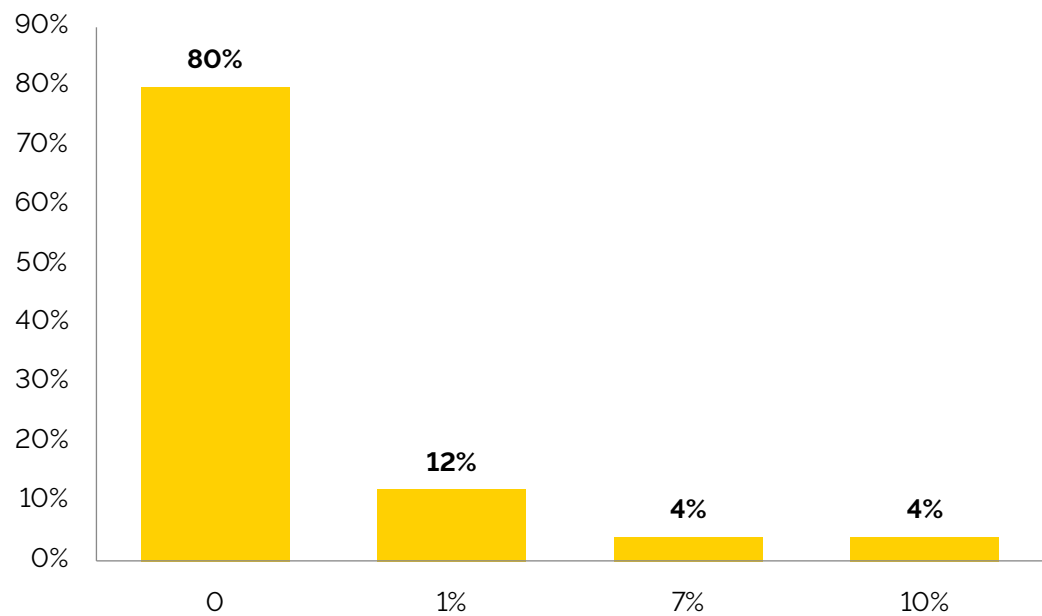
PESSOAS NEGRAS (PRETAS + PARDAS) ENTRE O TOTAL DE DOCENTES EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 56

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) ENTRE O TOTAL DE DOCENTES EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)

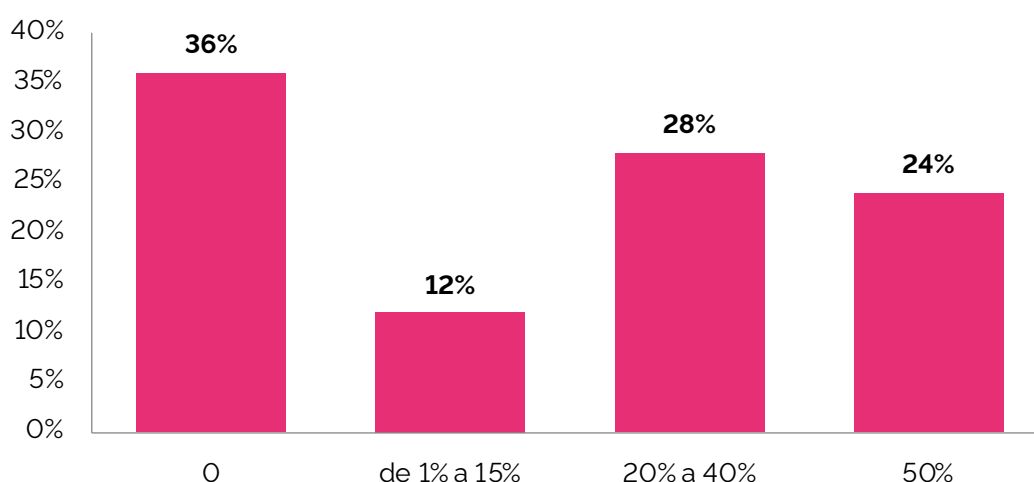


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Pelos Gráficos 54, 55 e 56 verifica-se que entre as(os) docentes, 36% dos cursos têm paridade de gênero (de 41% a 60% de mulheres) e 8% têm mais mulheres (acima de 60%). No entanto, a desigualdade racial entre docentes é significativa, pois 36% dos cursos não possui nenhum/a docente negra(o) - pretas(os) ou pardas(os) -, e a maioria (60%) tem menos de 10%. 80% dos cursos não possuem nenhum docente com deficiência.

GRÁFICO 57

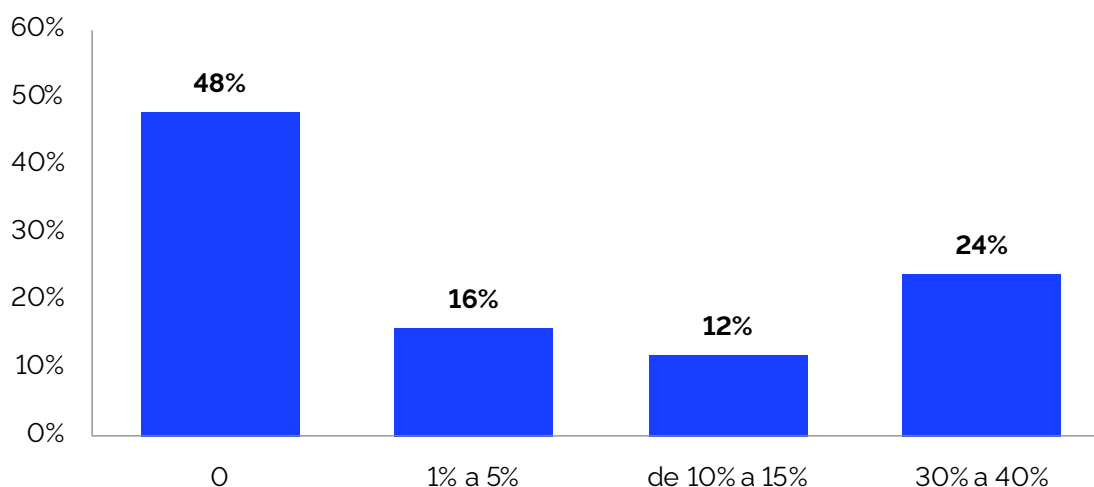
MULHERES ENTRE O TOTAL DE PROFISSIONAIS QUE COMPÕEM O CORPO TÉCNICO EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 58

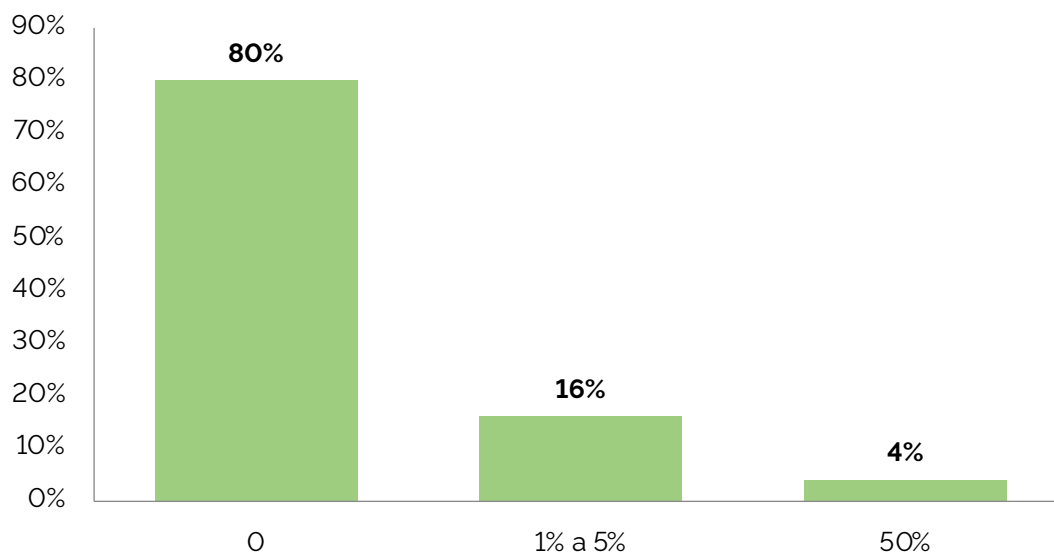
PESSOAS NEGRAS (PRETAS + PARDAS) ENTRE O TOTAL DE PROFISSIONAIS DO CORPO TÉCNICO ATUALMENTE EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 59

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) ENTRE O TOTAL DE PROFISSIONAIS QUE COMPÕEM O CORPO TÉCNICO EM ATIVIDADE NO CURSO (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Já entre o corpo técnico, observa-se nos Gráficos 57, 58 e 59 que enquanto 24% dos cursos possuem metade das(os) profissionais mulheres, outros 36% não possuem nenhuma mulher neste grupo. Também 24% dos cursos possuem entre 30% e 40% de profissionais negras(os), enquanto 48% dos cursos não possuem nenhum/a técnica(o) preta(o) ou parda(o). Apenas 4% dos cursos têm metade dos profissionais técnicas(os) com deficiência, e 80% dos cursos não possui nenhum/a técnica(o) com deficiência.

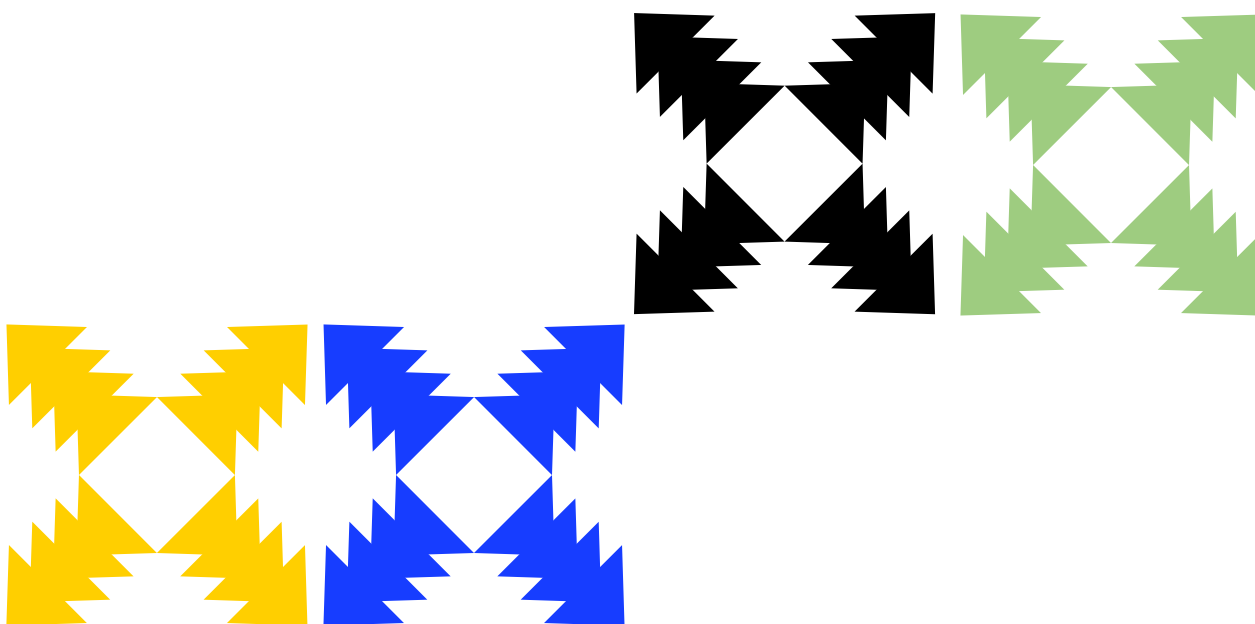
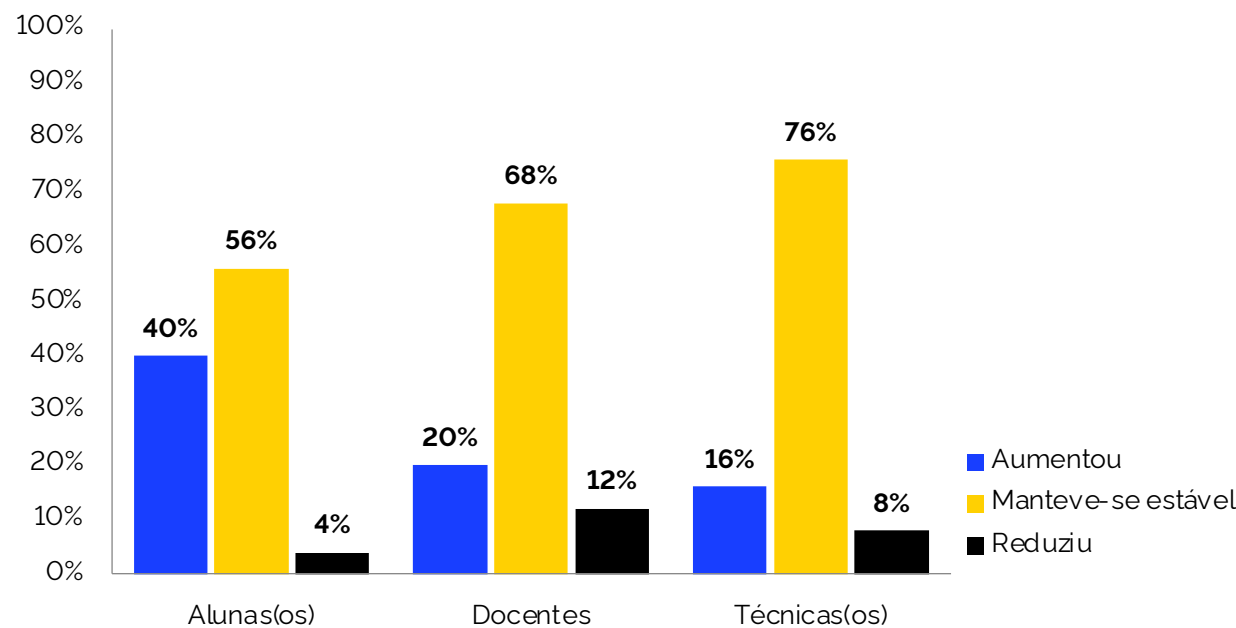


GRÁFICO 60

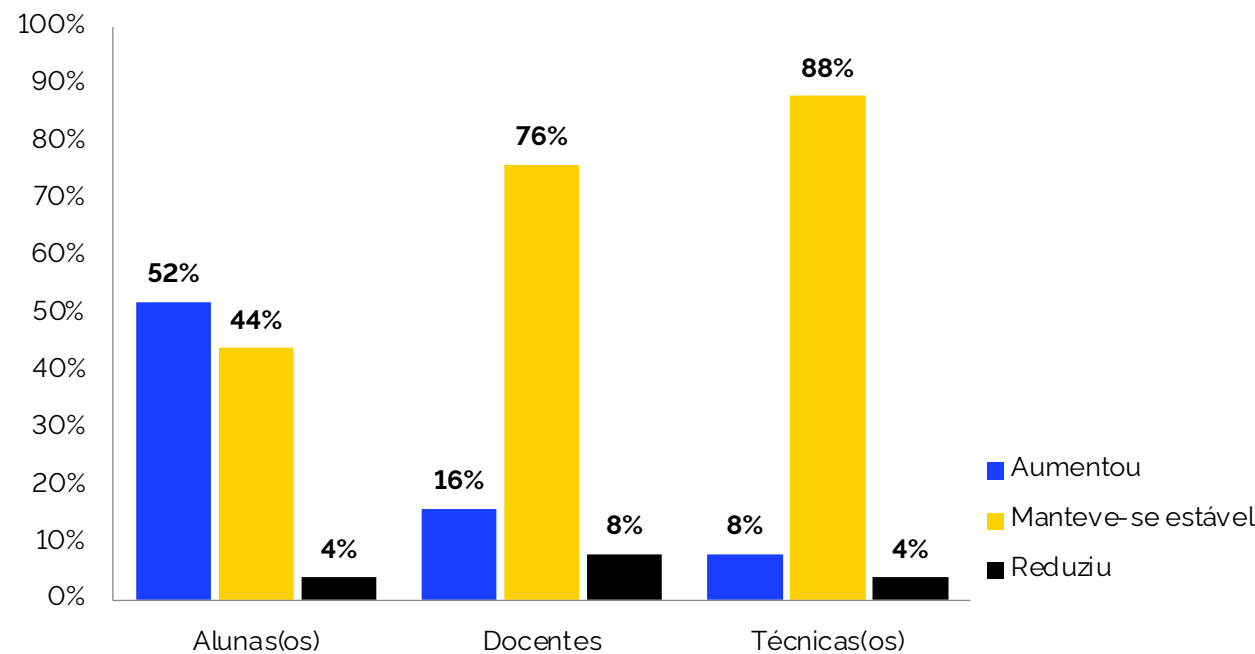
EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE MULHERES NO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 61

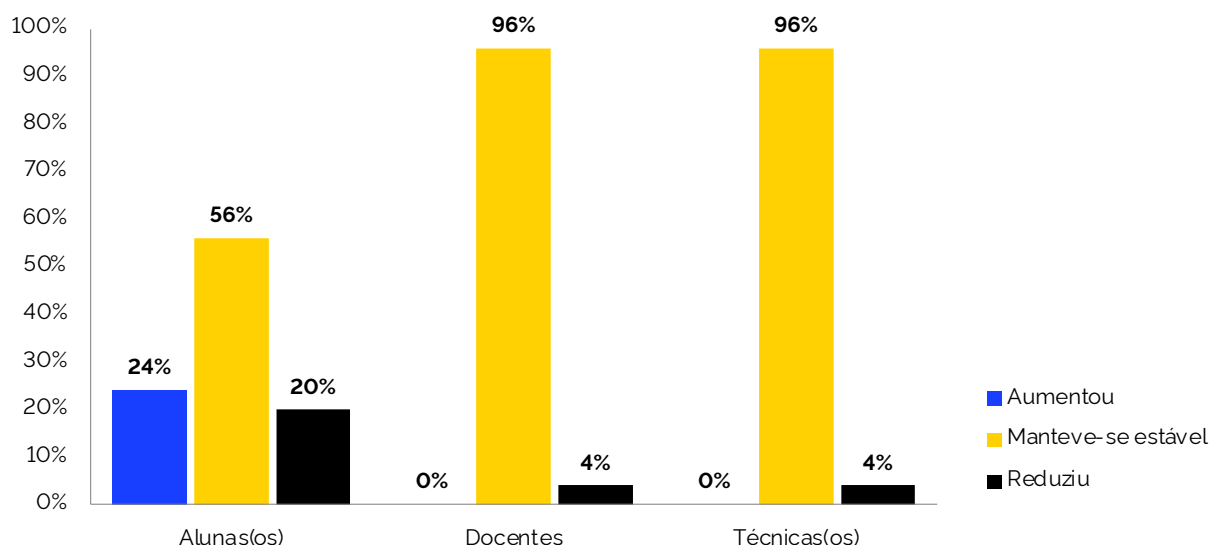
EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE PESSOAS NEGRAS (PRETAS E PARDAS) NO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 62

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

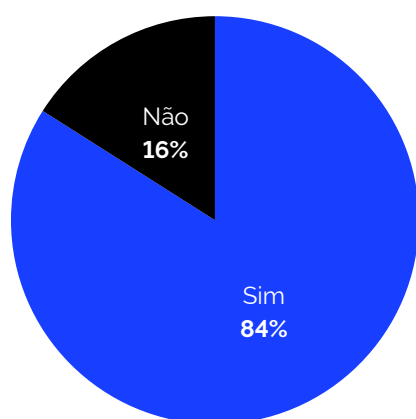


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Verifica-se pelos Gráficos 51 a 62, que há maior diversidade entre alunas(os) do que entre docentes ou técnicas(os). A participação de mulheres é maior entre docentes e técnicas(os) do que de negros ou PcDs. Alguns cursos informaram não ter negros ou PcDs entre alunas(os), muitos cursos informaram não ter negros e PcDs entre docentes, e muitos informaram não ter nem mulheres, nem negros, nem PcDs entre técnicas(os). Em relação à evolução da diversidade nos cursos, houve aumento significativo apenas entre alunas(os).

GRÁFICO 63

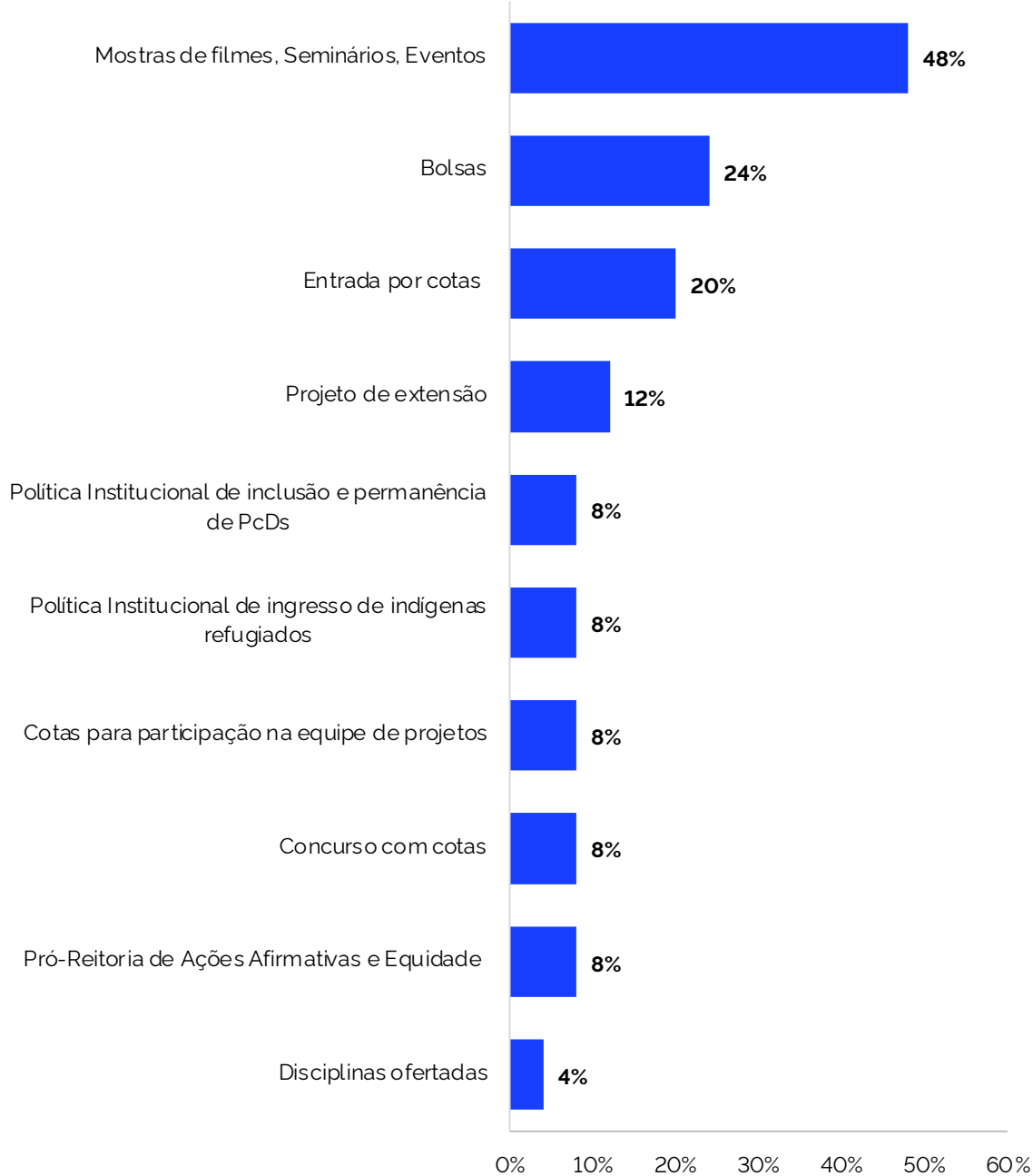
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES AFIRMATIVAS DE DIVERSIDADE PELOS CURSOS



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

O Gráfico 63 mostra que 84% dos cursos informaram que desenvolvem ações afirmativas de diversidade. E no Gráfico 64 verifica-se quais ações afirmativas são realizadas pelos cursos. 48% dos cursos realizam mostras de filmes, seminários e outros eventos sobre diversidade, e muito poucos (4%) afirmaram ofertar disciplinas que abordem o tema.

GRÁFICO 64
PRINCIPAIS AÇÕES AFIRMATIVAS REALIZADAS PELO CURSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

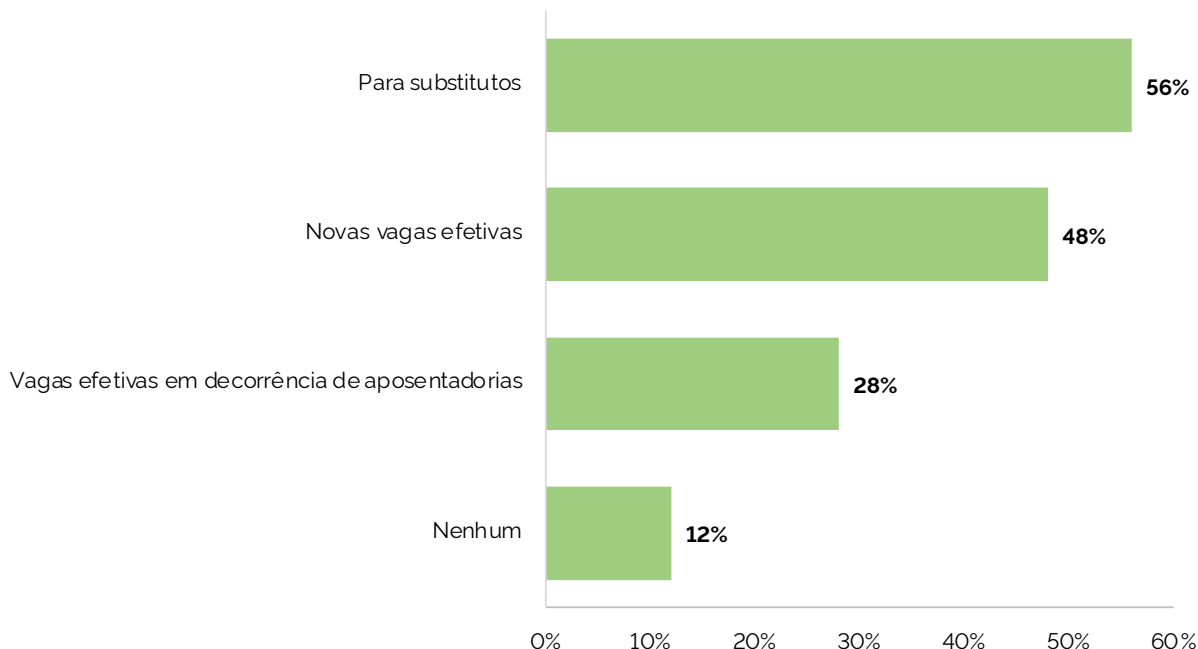
INVESTIMENTOS, FONTES DE RECURSOS, DEMANDAS

Foram observados aspectos como investimentos recebidos nos últimos 5 anos, fontes de recursos dos investimentos recebidos, realização de concursos para docentes e corpo técnico nos últimos 5 anos, e maiores necessidades do curso atualmente.

Pelos Gráficos 65 e 66, observa-se que os concursos para docentes realizados nos últimos 5 anos foram em sua maioria (em 56% dos cursos) para suprir vagas de professores substitutos, enquanto em 48% dos cursos foram para novas vagas efetivas. Já para o corpo técnico, 44% dos cursos não tiveram concursos nos últimos 5 anos e em outros 44% dos cursos houve concursos para novas vagas.

GRÁFICO 65

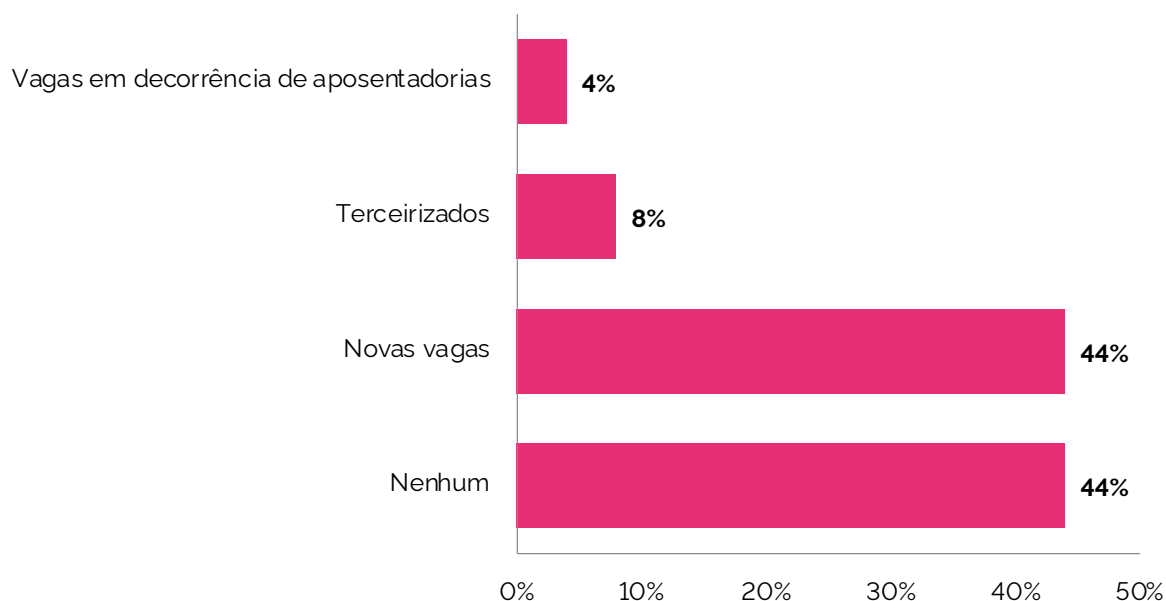
CONCURSOS PARA DOCENTES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 66

CONCURSOS PARA CORPO TÉCNICO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (POR % DA AMOSTRA)

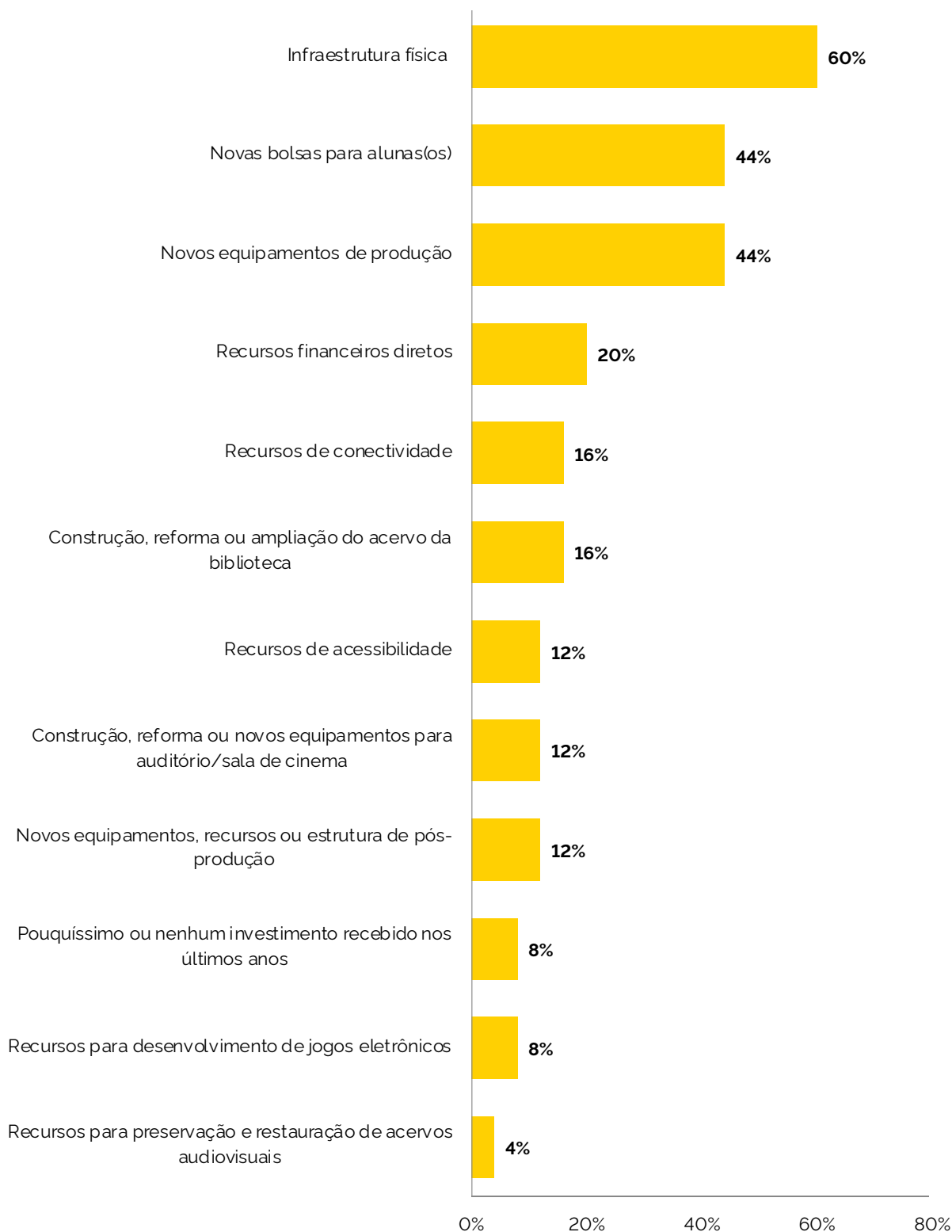


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

No Gráfico 67, observam-se as finalidades dos recursos recebidos pelos cursos nos últimos 5 anos. As finalidades mais contempladas foram: Infraestrutura física (reformas, ampliações do espaço, ar-condicionado, computadores, etc) (60% dos cursos), Novas bolsas para alunas(os) (44% dos cursos) e Novos equipamentos de produção (44% dos cursos). E, pelo Gráfico 68, verifica-se que as principais fontes de recursos desses investimentos recebidos foram do Ministério da Educação (MEC) (56% dos cursos) e de Emendas Parlamentares (36%).

GRÁFICO 67

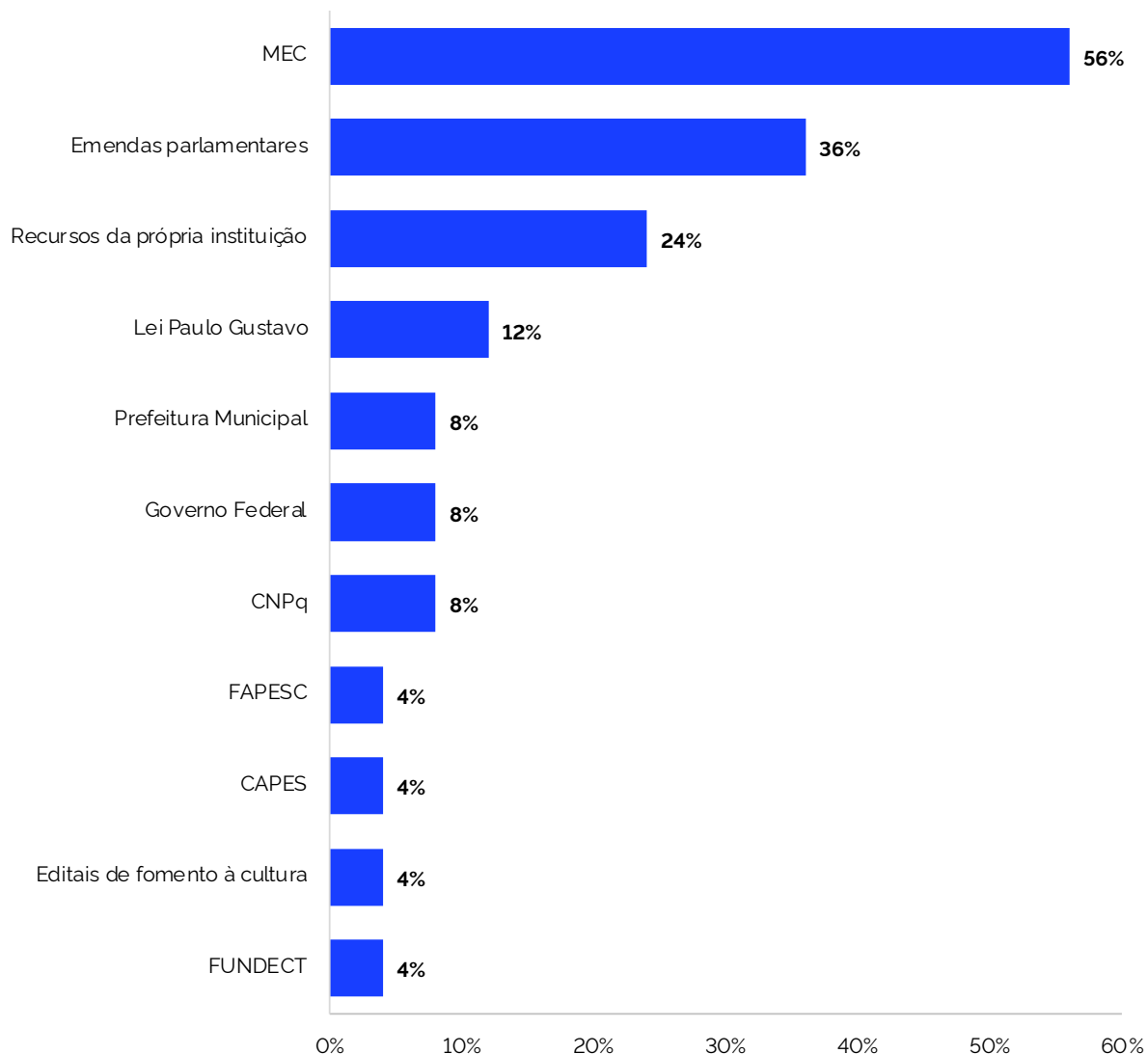
INVESTIMENTOS RECEBIDOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

GRÁFICO 68

FONTES DE RECURSOS DOS INVESTIMENTOS RECEBIDOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS
(POR % DA AMOSTRA)

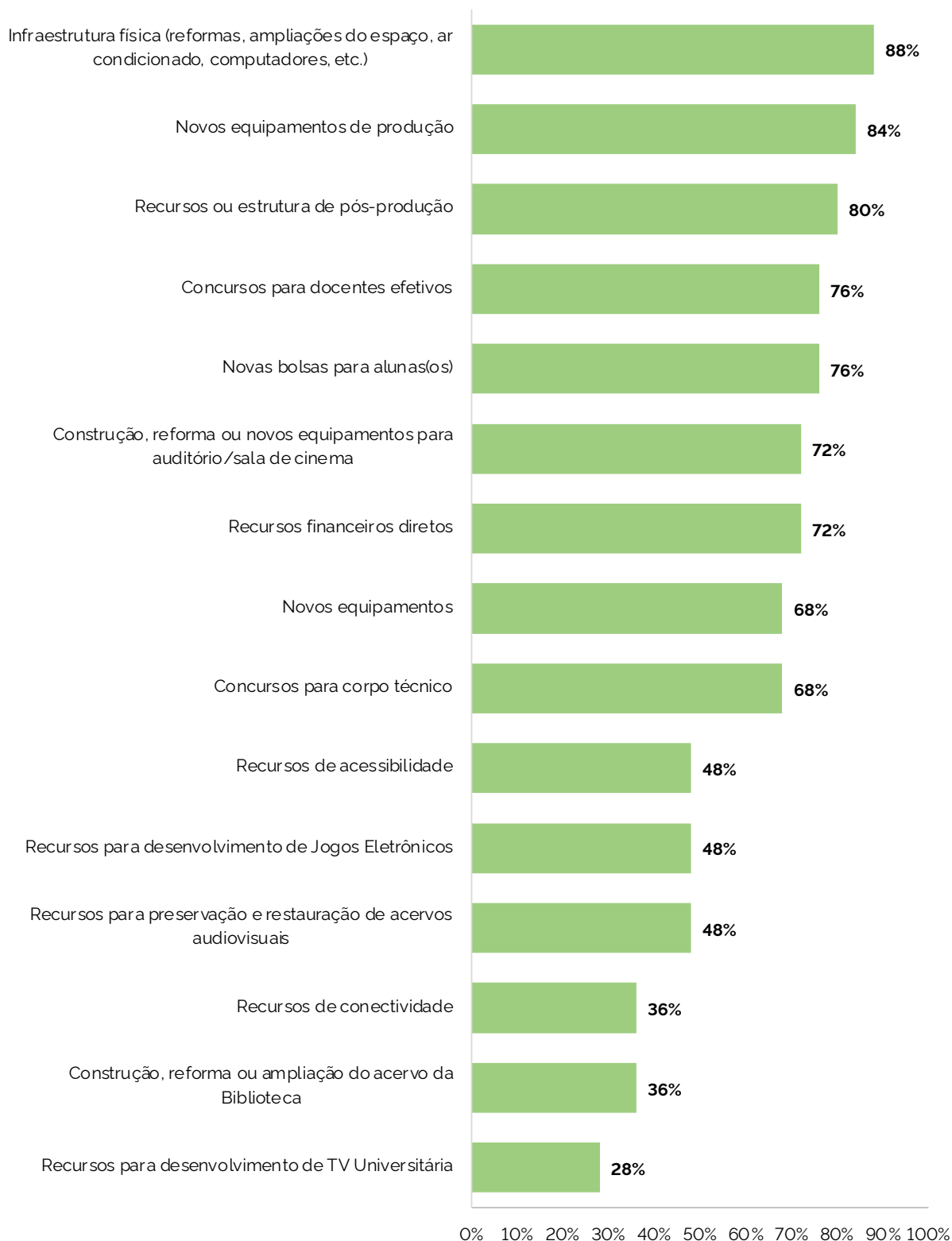


Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Quanto às maiores necessidades de investimento atualmente (Gráfico 69), a maioria dos cursos elencou como as principais demandas: Infraestrutura física (reformas, ampliações do espaço, ar-condicionado, computadores, etc) (88% dos cursos), Novos equipamentos de produção (84% dos cursos), Recursos ou Estrutura de Pós-Produção (80%), Concursos para docentes efetivos (76%), Novas bolsas para alunas(os) (76% dos cursos), Construção, reforma ou novos equipamentos para auditório/sala de cinema (72%), Recursos financeiros diretos (72%), Novos equipamentos (68%) e Concursos para corpo técnico (68%).

GRÁFICO 69

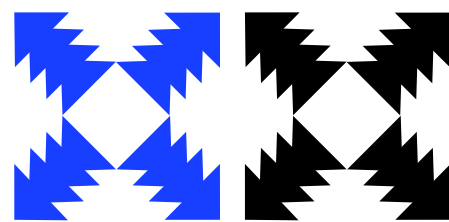
MAIORES NECESSIDADES DO CURSO ATUALMENTE (POR % DA AMOSTRA)



Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.



COMENTÁRIOS ADICIONAIS DOS CURSOS RESPONDENTES



Ao final do questionário foi colocada uma pergunta (não obrigatória) com resposta aberta onde o respondente poderia fazer comentários ou aprofundar algum tema do formulário, fazer críticas ou considerações sobre a pesquisa, sugestões, etc. As respostas foram editadas apenas para desidentificar os cursos/instituições. Seguem alguns comentários:

"Gostaríamos de desenvolver projetos que envolvam GAMES, realidade aumentada e outras atividades ligadas às novas tecnologias e inovação. Caso haja interesse do MEC, podemos sediar uma experiência piloto para ser implementado em novas universidades. Outra questão: sentimos a necessidade de criar uma empresa júnior ou algo similar que nos possibilite levar os filmes de nossos alunos para maiores desafios, que nem sempre podem ser realizados dentro da estrutura da Universidade. Seria também uma maneira de continuar a formação deles, já em contato com as regras do mercado. Mais um tema: estamos construindo uma sala de cinema de 190 lugares, no campus onde se encontra o curso. Seremos os gestores da sala, também como um instrumento de formação para nossos alunos, mas também como um equipamento para a própria universidade. A obra foi financiada por emendas parlamentares. Mais adiante, teremos que pensar em compor uma programação para o cinema. São muitos planos!"

"Gostaria de destacar a importância e a urgência de vagas de concurso para docentes e quadros técnicos especializados, investimentos em infraestrutura de produção e pós-produção,

editais de fomento específicos para pesquisa em cinema e audiovisual, editais ou parcerias do governo com as distribuidoras para estruturação e programação de cineclubes (direitos autorais), fomento com recursos diretos para produção de filmes universitários."

"O curso hoje vem sobrevivendo com muito esforço dos professores, a infraestrutura é o ponto que mais pega, trabalhamos com equipamentos que já têm mais de 10 anos de uso e eles começam a ficar obsoletos."

"Entre outras carências, vários setores da (universidade) estão sem TAE's - Servidores Técnico-Administrativos. A Coordenação de Cinema e o Departamento de Artes, ao qual o curso de Cinema se vincula, estão trabalhando sem secretária/o, o que sobrecarrega por demais as chefias e atrasa a resolução de demandas. Estamos aguardando o preenchimento destas vagas."

"A principal necessidade do curso refere-se à insuficiência de equipamentos de filmagem, edição e finalização disponíveis para uso do corpo discente — recursos fundamentais para o desenvolvimento das competências e habilidades na área de realização audiovisual. Atualmente, os equipamentos existentes são compartilhados com outros cursos e, além disso, muitos encontram-se defasados. Essa situação compromete diretamente a formação técnica e criativa dos estudantes, sobretudo nas disciplinas práticas. Outra demanda urgente é a construção de uma sala de cinema, que atenderia não apenas à comunidade acadêmica, mas a toda universidade. A ausência desse espaço limita as atividades de exibição, a formação de público e a integração entre ensino, pesquisa, extensão e a produção audiovisual universitária. Além disso, os recursos destinados ao desenvolvimento de projetos de extensão voltados para a comunidade externa são escassos e altamente disputados, o que dificulta a consolidação de ações contínuas que reforcem o vínculo entre a universidade e a sociedade. Essa limitação compromete o potencial do curso de contribuir com a democratização do acesso ao audiovisual e com o fortalecimento do papel social da universidade pública."

"Nosso curso conta com um corpo docente empenhado e alunos dedicados. A principal dificuldade diz respeito aos equipamentos. Também estamos batalhando pela contratação de mais professores."

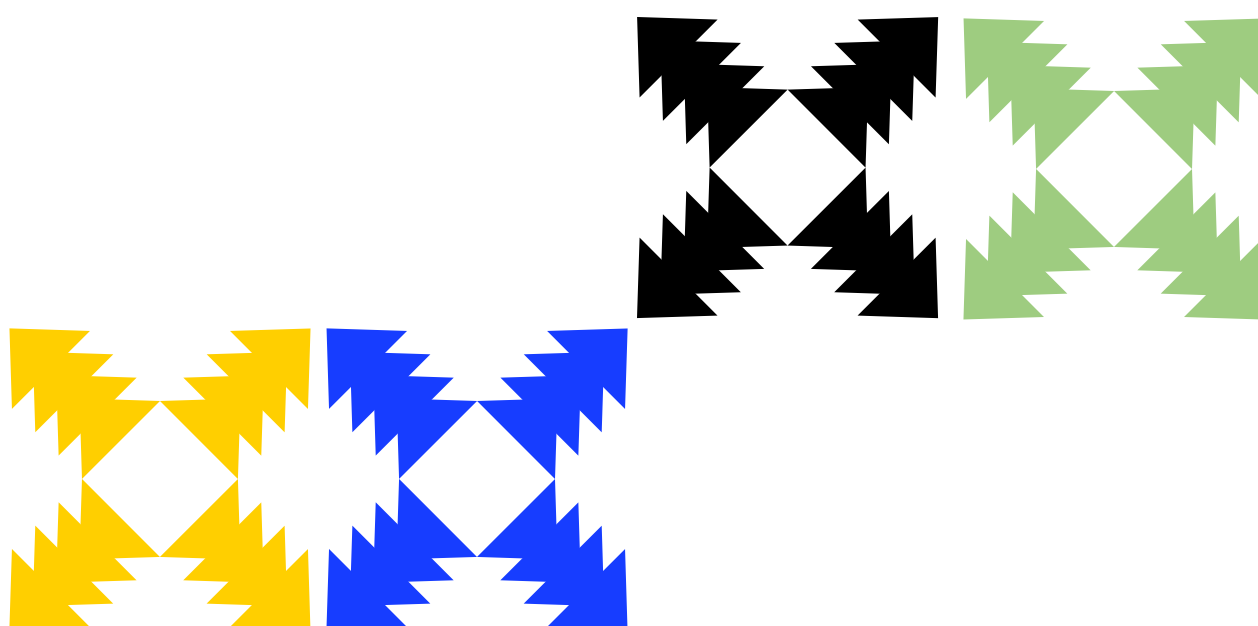
"Os jogos digitais estão abandonados pelas políticas públicas. As instituições federais envolvidas na área de jogos deveriam ser visitadas e consideradas mais diretamente para ajudar nas decisões necessárias para o crescimento da área no país."

Também foi colocada uma pergunta (não obrigatória) com resposta aberta onde o respondente poderia citar algum tema considerado importante e que não foi tratado no questionário:

"A criação e a manutenção de Programas de Pós-Graduação."

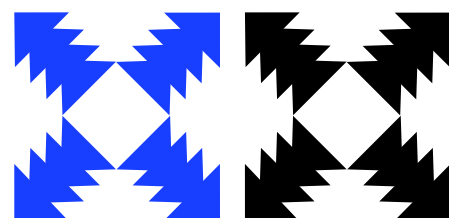
"A falta de comunicação e participação direta das instituições federais nas decisões sobre os investimentos dos recursos públicos, criação de editais e sobre as necessidades da área de jogos digitais."

Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.





CONSIDERAÇÕES FINAIS



Para facilitar a comparabilidade entre as estruturas abordadas nesta pesquisa, dispomos no quadro abaixo as porcentagens de distribuição de cada categoria de análise por tipo de instituição, Instituto Federal (IF) ou Universidade (UF), e no Quadro 3 a seguir o detalhamento das categorias de portes de cada estrutura analisada.

QUADRO 2 ESTRUTURAS ANALISADAS POR CATEGORIAS E TIPO DE INSTITUIÇÃO

ESTRUTURA DE:		PORTE A	PORTE B	PORTE C	PORTE D
Salas de Aula	IF	25%	25%	25%	25%
	UF	12%	24%	35%	29%
Biblioteca	IF	50%	0%	25%	25%
	UF	35%	12%	47%	6%
Produção	IF	63%	0%	13%	25%
	UF	41%	18%	6%	35%
Pós-Produção	IF	50%	25%	25%	0%
	UF	18%	41%	29%	12%
Curricular	IF	4%	17%	52%	26%
	UF	17%	8%	58%	17%
Formação em Acessibilidade	IF	0%	50%	0%	50%
	UF	12%	12%	18%	59%
Formação em Preservação Audiovisual	IF	0%	0%	13%	88%
	UF	18%	12%	18%	53%
Jogos Eletrônicos	IF	38%	13%	0%	50%
	UF	0%	18%	0%	82%
Produção de Eventos	IF	0%	63%	38%	0%
	UF	12%	47%	35%	6%
TV Universitária	IF	0%	0%	0%	100%
	UF	6%	0%	35%	59%

Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

QUADRO 3 DETALHAMENTO CONSOLIDADO DE PORTES ESTRUTURAIS ANALISADOS

ESTRUTURA DE:	PORTE A	PORTE B	PORTE C	PORTE D
Salas de Aula	Salas de aula com média de alunas(os) por turma baixa, bem equipadas, com recursos de conectividade e acessibilidade;	Salas de aula com média de alunas(os) por turma baixa, bem equipadas, mas com recursos de conectividade e acessibilidade limitados;	Salas de aula com média de alunas(os) por turma alta, bem equipadas, com recursos de conectividade e acessibilidade;	Salas de aula com média de alunas(os) por turma alta, com equipamentos, recursos de conectividade e acessibilidade limitados.
Biblioteca	Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo extenso de livros, periódicos e materiais audiovisuais, com espaços para estudo;	Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo extenso de livros, periódicos e materiais audiovisuais, mas sem espaços para estudo;	Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo limitado de livros, periódicos e materiais audiovisuais, com espaços para estudo;	Biblioteca dedicada ao estudo do cinema e audiovisual, com um acervo limitado de livros, periódicos e materiais audiovisuais, e sem espaços para estudo.
Produção	Equipamentos para atividades regulares e empréstimo variados, atuais e em bom funcionamento;	Equipamentos para atividades regulares e empréstimo variados, porém desatualizados e/ou em mau funcionamento;	Equipamentos para atividades regulares e empréstimo básicos e em bom funcionamento;	Equipamentos para atividades regulares e empréstimo básicos, desatualizados e/ou em mau funcionamento.
Pós-Produção	Salas de edição bem equipadas com softwares profissionais de edição de vídeo e áudio atualizados, estúdios de mixagem de som e equipe especializada;	Salas de edição disponíveis, mas com equipamentos mais limitados do que o Porte A;	Equipamentos básicos e softwares desatualizados;	Não há estrutura para pós-produção dentro do curso.

Curricular	Estrutura curricular robusta, com foco equilibrado entre teoria e prática. Variedade de disciplinas que abrangem todos os aspectos do cinema e audiovisual;	Estrutura curricular abrangente, com variedade de disciplinas, com mais ênfase na atuação prática do que na teoria;	Estrutura curricular abrangente, com variedade de disciplinas, com mais ênfase na teoria do que na prática;	Estrutura curricular básica com pouca diversidade de disciplinas.
Formação em Acessibilidade	Disciplinas abrangentes, recursos de aprendizagem, como materiais didáticos e softwares acessíveis, e professores especializados com experiência prática na área de acessibilidade;	Disciplinas abrangentes, porém com recursos de aprendizagem limitados, mas com professores especializados e com experiência na área de acessibilidade;	Disciplinas com abordagem superficial desses temas, recursos de aprendizagem limitados, e professores com conhecimento básico sobre acessibilidade;	Não há formação em acessibilidade no audiovisual.
Formação em Preservação Audiovisual	Infraestrutura para preservação e restauração de acervos audiovisuais, incluindo equipamentos de digitalização e armazenamento, e professores/equipe especializados;	Infraestrutura e recursos para preservação e restauração limitados, mas com professores/equipe especializados;	Infraestrutura e recursos para preservação e restauração limitados, e professores/equipe com conhecimentos básicos;	Não há Formação em Preservação Audiovisual.

Jogos Eletrônicos	Laboratórios de desenvolvimento de jogos equipados com hardware e software atualizados, e professores especializados;	Laboratórios de desenvolvimento de jogos, porém com recursos e equipamentos limitados e/ou desatualizados, mas com professores especializados;	Laboratórios de desenvolvimento de jogos, porém com recursos e equipamentos limitados e/ou desatualizados, e professores com conhecimento básico;	Não há estrutura para Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos.
Produção de Eventos	O curso dispõe de espaços adequados para produção de eventos, incluindo equipamentos e recursos de qualidade, e equipe técnica de apoio;	O curso dispõe de espaços para produção de eventos, mas com poucos recursos e equipamentos limitados;	O curso realiza festivais e/ou mostras de cinema e audiovisual, porém em outros espaços fora do campus onde funciona;	O curso não realiza eventos de cinema e audiovisual.
TV Universitária	Produção regular de conteúdo audiovisual para televisão. Estúdios bem equipados com câmeras profissionais, equipamentos de iluminação e som. Equipe técnica especializada de apoio;	Produção regular de conteúdo audiovisual para televisão. Estúdios e equipamentos limitados;	Produção irregular de conteúdo audiovisual para televisão. Estúdios e equipamentos limitados.	Não há estrutura de TV Universitária.

Fonte: Mapeamento da Estrutura de Formação Audiovisual no Brasil (respostas), 2025.

Quanto à Estrutura de Salas de Aula, os Institutos Federais (IFs) apresentam percentuais das categorias A e B (25% e 25%) maiores do que as Universidades (12% e 24%, respectivamente), que, por outro lado, apresentam maiores percentuais nas categorias C e D (35% e 29%, contra 25% e 25%, respectivamente). Vale destacar que os IFs estão distribuídos igualmente pelas 4 categorias.

Quanto à estrutura de biblioteca, apesar dos IFs (50%) apresentarem percentuais maiores do que as Universidades (35%) na categoria A, se considerarmos de um lado as categorias A e B, e de outro as categorias C e D, os IFs (A+B=50%) e as Universidades (A+B=47%) têm desempenho semelhantes.

Da mesma forma, quanto à Estrutura de Produção, embora os IFs apresentem maior valor na categoria A (63% contra 41% das UFs) e as Universidades apresentem maior valor na categoria D (35% em comparação a 25% dos IFs), se considerarmos as categorias A e B por um lado representando melhores estruturas, e C e D por outro representando piores estruturas, os IFs (A+B=63%) e as Universidades (A+B=59%) apresentam somas semelhantes.

Já na estrutura de pós-produção, os IFs, além de apresentarem maior percentual na categoria A (50% contra 18% das UFs), também não tiveram registros na categoria D.

Quanto à estrutura curricular, Universidades têm maior proporção do que IFs na categoria A (17% e 4%, respectivamente), embora os IFs tenham maior proporção na categoria B (17% comparados a 8% das UFs), e ambos estejam equiparados na categoria C. A diferença se encontra na categoria D, em que a proporção entre as Universidades é menor do que entre os IFs (17% em comparação a 26%). Lembrando, conforme explicado na página 49, que os objetivos dos cursos de nível técnico, tecnólogo e superior são diferentes, o que influencia suas estruturas curriculares.

Sobre a oferta de Formação em Acessibilidade no audiovisual, embora as Universidades (59%) apresentem um percentual maior na categoria D do que os IFs (50%), e que a soma das categorias C e D das Universidades (77%) seja maior do que dos IFs (50%) e, ao contrário, a soma das categorias A e B dos IFs (50%) seja significativamente maior do que das UFs (24%), vale destacar que somente as Universidades têm instituições na categoria A, e que os IFs estão distribuídos igualmente entre B e D.

Quanto à oferta de Formação em Preservação Audiovisual, os IFs não apresentam nenhuma instituição nas categorias A ou B. Embora a situação das Universidades não possa ser considerada boa, uma vez que somente 30% destas se enquadrem nas categorias A ou B, e a maioria (53%) esteja na categoria D, os IFs merecem maior atenção estatal nesta estrutura, pois a grande maioria (88%) não oferece formação em preservação de acervos audiovisuais.

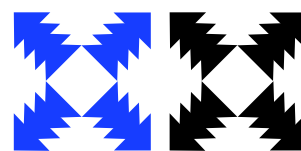
Quanto à estrutura para Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos, vale pontuar que existem cursos especificamente dedicados a esta área de atuação, que são oferecidos pelos Institutos Federais. De toda forma, metade dos IFs não apresentam estrutura para desenvolvimento de jogos, assim como a maior parte (82%) das Universidades.

Sobre a Produção de Eventos audiovisuais, Universidades e Institutos Federais têm estruturas semelhantes se considerarmos as somas das categorias A e B de um lado e C e D de outro. 59% das Universidades apresentam boas estruturas, assim como 63% dos IFs.

Todos os IFs responderam que não possuem estrutura de TV Universitária, bem como 59% das Universidades. Apenas 6% das UFs apresentam boas estruturas.



PONTOS DE ATENÇÃO PARA A AÇÃO ESTATAL



As informações apresentadas neste relatório técnico, além de mapear a infraestrutura física, a estrutura curricular, a diversidade, as atividades e articulações realizadas pelos cursos e instituições federais de formação em cinema e audiovisual no Brasil, nos permitem também destacar alguns pontos que merecem atenção e possível ação estatal, como os seguintes:

- » A partir do mapeamento da população universo, foi revelada a desproporção de cursos por Grandes Regiões, notadamente, a oferta de pouquíssimos cursos na Região Norte do país, apenas 4,3% (dois cursos);
- » Há apenas um curso de licenciatura na população universo, ou seja, um único curso de licenciatura no setor audiovisual, o que sugere uma necessidade importante de atuação interministerial (MinC-MEC), sobretudo no que diz respeito à implementação da Lei 13.006/2014;
- » Comparando o número de alunas(os) ingressantes com o de concluintes, verifica-se que, em média, apenas cerca de metade das(os) alunos que ingressam nos cursos se formam (55,7% em média);
- » Grande parte dos cursos dispõe apenas de recursos de acessibilidade para estudantes com necessidades de mobilidade, como portas largas (72% dos cursos), elevadores (68% dos cursos), corrimões (presentes em 56% dos cursos) e rampas (também 56%). Apenas 16% dos cursos dispõem de computadores com softwares de acessibilidade e também 16% dispõem de legendas em filmes ou vídeos utilizados em sala de aula;

- » Menos da metade dos cursos possui equipamentos de filmagem variados e softwares de edição avançados (48%), e muito poucos estão atualizados e em ótimo estado de funcionamento (apenas 4%);
- » Poucos cursos disponibilizam transporte para as atividades regulares e exercícios durante as disciplinas (28%) ou para alunas(os) desenvolverem obras audiovisuais fora das atividades das disciplinas (12%). Isso pode impactar essas atividades considerando que as(os) alunas(os) precisam transportar equipamentos caros para sua realização;
- » Poucos cursos têm estrutura curricular com variedade de disciplinas que abrangem todos os aspectos do cinema e audiovisual, com equilíbrio entre teoria e prática (10,6% dos cursos) ou estrutura curricular abrangente, com ênfase em aspectos práticos (12,8%). Isso pode impactar a formação de mão de obra especializada preparada para atender às demandas do mercado de trabalho;
- » A maioria dos cursos (56%) não oferece formação em acessibilidade no audiovisual;
- » A maioria dos cursos (64%) não oferece formação em preservação e restauração de acervos audiovisuais;
- » Quanto à diversidade de gênero, racial e deficiência nos cursos, verifica-se que entre o corpo docente e técnico, a participação de pessoas negras (pretas e pardas) e de pessoas com deficiência (PcDs) é significativamente baixa: 88% dos cursos têm menos de 20% de docentes negras(os), 60% dos cursos têm menos de 10% de docentes negras(os); 92% dos cursos têm até 1% de docentes PcDs; 76% dos cursos têm até 15% de técnicos negras(os); e 96% dos cursos têm até 5% técnicos PcDs;
- » Alguns cursos informaram não ter negros ou PcDs entre alunas(os), e muitos cursos informaram não ter negros e

PcDs entre docentes e técnicas(os): 4% não têm alunas(os) negras(os); 28% não têm nenhum(a) aluna(o) PcD; 36% dos cursos não têm nenhum(a) docente negra(o); 80% dos cursos não têm nenhum docente PcD; 48% dos cursos não têm técnicas(os) negras(os); e 80% dos cursos não têm técnicas(os) PcDs;

- » A maioria dos cursos indicou que não houve evolução da diversidade entre docentes e técnicas(os) nos últimos 5 anos. A diversidade de gênero manteve-se estável ou piorou em 80% dos cursos entre docentes e 84% entre técnicas(os). A porcentagem de negras(os) manteve-se estável ou reduziu em 84% dos cursos entre docentes e 92% entre técnicas(os). E a porcentagem de pessoas com deficiência manteve-se estável ou reduziu em 100% tanto entre docentes como entre técnicas(os) nos últimos 5 anos;
- » Além disso, quanto à realização de ações afirmativas de diversidade, muitos cursos indicaram a realização de eventos (48%) ou ações institucionais e previstas em lei como entrada por cotas, concursos com cotas, oferta de bolsas, entre outras (52%). Há pouquíssimas disciplinas voltadas para a diversidade (em 4% dos cursos), ou outras ações afirmativas realizadas pelos cursos (8% dos cursos citaram Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade, 8% citaram Política Institucional de ingresso de indígenas refugiados, e também 8% Política Institucional de inclusão e permanência de PcDs);
- » Muitos cursos dispõem de poucos professores em seu quadro (32% até 10 docentes e 36% dos cursos até 15 docentes), e alguns docentes não têm formação em áreas do audiovisual (especialmente nos Institutos Federais). A maioria dos cursos (76%) informou que está entre suas maiores necessidades a realização de concursos para docentes efetivos, e alguns reforçaram essa demanda na pergunta de resposta aberta;

- » Muitos cursos (40%) marcaram quase todas as opções de resposta na pergunta sobre principais necessidades dos cursos atualmente. A maioria dos cursos apontou como principais necessidades: 1) melhorias na infraestrutura física (reforma, construção ou ampliação de espaço, computadores, ar condicionado, etc) (88%); 2) novos equipamentos de produção (84%); 3) recursos ou Estrutura de Pós-Produção (80%); 4) concursos para docentes efetivos (76%); 5) novas bolsas para alunas(os) (76%); 6) reforma, construção ou novos equipamentos para sala de cinema/auditório (72%); 7) recursos financeiros diretos (72%); 8) novos equipamentos (68%); e 9) concursos para corpo técnico (68%).

Os resultados aqui levantados consolidam um panorama amplo e pertinente acerca da estruturação dos cursos de formação em cinema e audiovisual de instituições de ensino federais em atividade no Brasil. A realização do presente mapeamento como resultado de parceria entre o Ministério da Cultura e a Organização de Estados Ibero-americanos reafirma o compromisso do Governo Federal em pautar sua atuação em dados, evidências e nas melhores práticas de políticas públicas. O estudo tem o potencial de subsidiar e aprimorar o desenvolvimento da ação estatal, do Ministério da Cultura, especialmente por intermédio da sua Secretaria do Audiovisual, bem como a atuação coordenada junto a outros entes e órgãos, notadamente, o Ministério da Educação e as instituições federais de ensino. Por fim, registramos o agradecimento a todas(os) as(os) respondentes, cursos e instituições que participaram deste mapeamento, bem como a toda a equipe do Ministério da Cultura e da Organização de Estados Ibero-americanos envolvida no desenvolvimento do estudo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei Federal n.º 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). Plataforma Nilo Peçanha. *Observatório de dados e Informações*. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>.

CENDÓN, B. V.; RIBEIRO, N. A.; CHAVES, C. J.. Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 24, n. 3, p. 29–48, 2014.

HANSEN, M. HURWITZ, W.; MADOW, W.. *Sample survey methods and theory*. Vol. I. New York City: John Wiley & sons, Inc, 1966.

MICHELON, C. M.; SANTOS, N. V. dos. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência. *Revista de Casos e Consultoria (S. 1)*, v. 13, n. 1, p. e30388, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30388>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MOYSÉS, G. L. R.; MOORI, R. G. Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, p. 1–10, 2007. Disponível em: <http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660483_9457.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PEDROSO, G. G.; FERREIRA, A. C. V. V.; SILVA, C. C. da; SILVA, G. A. B.; LANZA, F. M.; COELHO, A. da C. O. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, n. 1, p. e13, 2022.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. F. (2007). E-Surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via Internet no contexto da pesquisa científica. X SemeAd - Seminário em Administração FEA/USP (São Paulo, Brasil), p.84.

